



Relatório 2019





Sumário

1. MENSAGEM DA LIDERANÇA	4
Carta do Presidente do Conselho de Administração	4
Carta do Presidente da Suzano	6
2. SOBRE O RELATÓRIO	8
3. SUZANO EM NÚMEROS	14
4. O PRIMEIRO ANO DA NOVA SUZANO	16
Excelência em governança	18
Nossas pessoas	25
Nossos produtos	32
Inovabilidade	37
Transformação digital	43
Nossas indústrias	44
Nossos plantios	52
Os fornecedores	64
As comunidades	66
5. A JORNADA CONTINUA	80
Construindo nosso propósito	82
Nossa estratégia de negócio de longo prazo	84
Nossa estratégia de sustentabilidade	86
6. PRÊMIOS E RECONHECIMENTOS	90
7. DECLARAÇÃO DE VERIFICAÇÃO INDEPENDENTE	94
8. SUMÁRIO DE CONTEÚDO GRI	98

1 Mensagem da
liderança

Foto:
Ricardo Teles

Somos parte da transformação

[GRI 102-14]

Qual é o papel das empresas na construção de uma sociedade mais justa e sustentável? Essa pergunta vem sendo debatida nos mais variados encontros e fóruns que se propõem a discutir o futuro do planeta. Se, no passado, o principal objetivo das organizações era gerar valor para os acionistas, ou *shareholder value*, hoje, vamos além. É o que chamamos de **stakeholder value**, um novo modelo que busca atender aos interesses dos diversos públicos com os quais as empresas se relacionam.

Não tenho dúvidas de que as organizações devem ser agentes ativos na construção de um futuro sustentável. Nós, da Suzano, acreditamos nisso, sabemos da nossa responsabilidade com a sociedade e com o planeta e trabalhamos para ser parte das mudanças que queremos ver no mundo.

Em 2003, já pensávamos nisso quando definimos os três pilares da nossa governança: gestão meritocrática, controle definido e compromisso com os *stakeholders*. Hoje, 17 anos depois, seguimos evoluindo em nossas práticas de governança e socioambientais. Unindo

inovação e sustentabilidade (o que chamamos de “inovabilidade”), temos a oportunidade de desenvolver novos produtos para uma bioeconomia (isto é, uma economia baseada na utilização de recursos renováveis) e trazer soluções para as transformações de que nosso planeta tanto precisa.

Nesse contexto, apoiado, inspirado e desafiado pelo Conselho de Administração, o *management* da empresa tem feito um trabalho extraordinário na condução da companhia que busca ser *best in class* no que faz hoje e, ao mesmo tempo, com coragem e ousadia, planeja e pensa o futuro.

Fazer parte desse movimento para buscar soluções para os grandes desafios do século XXI nos inspira e nos traz um enorme senso de propósito. A mudança está nas nossas mãos, e o futuro está sendo construído agora.

Vamos juntos nessa jornada?

David Feffer

Presidente do Conselho de Administração da Suzano S.A.

Carta do
Presidente | WALTER SCHALKA

Olhos postos no futuro

[GRI 102-14]

A Suzano atravessou um dos períodos mais emblemáticos de sua história em 2019. Tudo o que vivemos e construímos no ano desde o momento da fusão, em 14 de janeiro, ajudará a viabilizar a atuação da companhia no longo prazo. Definimos e trabalhamos em alguns eixos fundamentais nesse período: captura de sinergias, integração de processos e sistemas e, não menos importante, disseminação de nossos Direcionadores de Cultura e divulgação da nossa visão estratégica, que nos auxiliam a construir o futuro que queremos para nós e para o mundo.

Outra prioridade da Suzano em 2019 foi elevar a governança corporativa alinhando nossas práticas à Certificação SOx (Lei Sarbanes-Oxley), uma vez que passamos a negociar nossas ações na Bolsa de Nova York. Para isso, fizemos uma criteriosa revisão de processos e atividades a fim de nos ajustarmos a essas normas, considerando o *enforcement* da cultura de gestão e controle desdobrada para toda a empresa.

Para além dos nossos muros, fomos surpreendidos pela queda brusca no preço da celulose. No início, é verdade, subestimamos os efeitos das incertezas geradas pela guerra comercial entre Estados Unidos e China. A queda no preço da celulose e o processo de desestocagem pelo qual o setor passou ao longo do ano impactaram o nosso negócio. Tivemos de tomar medidas como a redução da produção, que implicou algumas alterações em operações logísticas, florestais e industriais.

A turbulência no mercado gerou, por um lado, perda de rentabilidade e uma multiplicidade de negociações com fornecedores nas mais variadas etapas de nossa cadeia. Por outro, aproximou muito nosso time na busca por soluções para vencer esses desafios. Transformamos as dificuldades em oportunidades diárias de exercitar nossos pilares de cultura, que são inegociáveis: somos gente que inspira e transforma, geramos e compartilhamos valor e acreditamos que só é bom para nós se for bom para o mundo.



Foto: Sérgio Zacchi

Durante o ano de 2019, tivemos uma série de eventos relevantes, que exigiram uma mudança de postura das empresas brasileiras, e a Suzano deixou claro seu posicionamento. Sabemos da nossa importância como agente transformador e, por isso, entendemos a necessidade de sermos proativos em relação a essas questões. Assim, fomos a público apresentar nosso ponto de vista.

Trabalhamos, ainda, na visão estratégica de longo prazo analisando megatendências e oportunidades para nosso negócio. Elaboramos, também, nossa estratégia de sustentabilidade e entendemos que somos parte da solução para os desafios da sociedade. Desenvolvemos produtos renováveis, recicláveis e biodegradáveis a partir da árvore e temos a visão estratégica de expandir o mercado da nossa biomassa, a mais competitiva do mundo.

Traçamos metas ambiciosas para ser atingidas até 2030: queremos ser **ainda mais *climate positive***, removendo 40 milhões de toneladas de carbono da atmosfera; **mitigar o problema da distribuição de renda**, possibilitando a ascensão de 200 mil pessoas para cima da linha da pobreza em nossa área de influência; **e substituir plásticos e derivados do petróleo**, ofertando 10 milhões de toneladas de produtos de origem renovável.

Nenhum de nós terminou o ano de 2019 como começou. Todos os colaboradores e parceiros-chave deram um pouco de si para a construção de um novo futuro para a companhia. A jornada só está começando, e 2020 será um ano de muitos desafios e conquistas para a Suzano.

Walter Schalka
Presidente da Suzano S.A.



2

Sobre o

Relatório



*Aldieris de Oliveira
Correia. Linha de Fibras.
Unidade Aracruz (ES).
Foto: Márcio Schimming*



*José Lázaro dos Santos Júnior,
líder de P&D. Unidade Jacareí (SP).
Foto: Fotocontexto*

O Relatório 2019 da Suzano apresenta as conquistas, os aprendizados e os desafios vividos pela companhia em seu primeiro ano de criação. Esta edição traz uma visão sobre as práticas econômicas, ambientais e sociais da empresa, bem como apresenta a estratégia corporativa e de sustentabilidade.

Este relatório foi elaborado de acordo com as normas da GRI: opção Essencial, e nos inspiramos, ainda, em orientações do Relato Integrado (IR, na sigla em inglês) em termos de foco, equilíbrio e concisão. O conjunto de divulgações GRI coletadas está relacionado aos respectivos conteúdos ao longo dos capítulos e organizado em nossa **Central de Indicadores**, uma seção digital dedicada especialmente à leitura dinâmica e detalhada dos dados e das informações. A empresa também realiza seu reporte em linha com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) – 17 metas globais estabelecidas pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 2015.

Após a fusão, no início de 2019, fizemos um estudo para alinhar os temas materiais da Fibria e da Suzano Papel e Celulose, consolidando uma

nova e única lista de temas relevantes. Nesse momento, olhamos para alguns documentos que abordam temas críticos para o setor, além de uma primeira análise das demandas de mercado prioritárias para as duas antigas empresas. Esse levantamento foi a base para o nosso primeiro relatório.

Hoje, a materialidade da Suzano é resultado do cruzamento dos temas relevantes para o negócio, na perspectiva de nossos diversos *stakeholders*. Esses temas foram capturados a partir de um significativo processo de escuta, conduzido para construção de nossa estratégia (*saiba mais na página 86*), com temáticas críticas ao setor florestal e aos setores produtivos como um todo identificadas por grandes associações de empresas que atuam em prol do desenvolvimento sustentável.

Da esquerda para a direita: Nilza Aparecida de Castro e Silva, Raiana Marcello Castanho, Marcelo Shigekiyo Sado, Estela Mara de Castro Ribeiro e Nilton Carlos Santos Araujo. Unidade Jacareí (SP). Foto: Fotocontexto

Na Central de Indicadores, a busca por informações pode ser feita a partir de temas materiais, ODS relacionados, divulgações GRI e informações da Task Force on Climate-Related Financial Disclosures (TCFD)¹.



¹ Iniciativa que trata da disponibilidade e qualidade de informações financeiras relacionadas às mudanças climáticas, apoiada formalmente pela companhia.

Ao final de 2019, ainda fizemos o cruzamento de todo o *output* oriundo desse rico processo de consulta com uma profunda análise das demandas de mercado prioritárias para a Suzano (como avaliações de agências de *rating* e índices de sustentabilidade) e, finalmente, chegamos aos **dez temas materiais** que embasam a construção de nosso Relatório 2019.



Alice Regina Moreira Santos, Operadora Assistente no Enfardamento, Unidade Jacarei (SP). Foto: Fotocontexto



Temas materiais

[GRI 102-47]

- Água
- Cadeia de Valor (clientes e fornecedores)
- Desenvolvimento Social
- Ética, Governança e Transparência
- Excelência Operacional e Ecoeficiência
- Gestão Financeira
- Inovação e Tecnologia
- Manejo Florestal
- Mudanças Climáticas
- Capital Humano

Saiba mais acessando nossa [Central de Indicadores](#).





Da esquerda para a direita:
Willians Silva Rodrigues, Layane
Bonfim dos Santos, Ana Célia Araújo da
Silva, Jeysly Bandeira de Oliveira, Gina Kercia de Sousa Pimentel,
Jessyca Cleanne da Mata Araujo e Izabela Lobato de Souza, da
Segurança do Trabalho Industrial. Unidade Imperatriz (MA).
Foto: Márcio Schimming

Além disso, no segundo semestre de 2019, iniciamos uma frente de trabalho de priorização e harmonização de indicadores corporativos, para garantir uma quantidade satisfatória de informações prioritárias consolidadas com qualidade de reporte – algo difícil de atingir durante o ano de integração, quando partimos de bases de gestão segregadas. Esse processo envolveu a análise, a priorização e o alinhamento sobre a capacidade de harmonização dos indicadores coletados pelas diversas áreas provedoras de informação corporativas em seus principais questionários externos e reportes periódicos (como relatórios públicos, índices e demandas de investidores). Esse esforço ocorreu principalmente para preparar as áreas para o atendimento de demandas já mapeadas como prioritárias, com uma continuidade em médio e longo prazos. Parte desses indicadores, incluindo as divulgações GRI, está divulgada em nossa Central, conforme link mencionado anteriormente.

Para orientar o leitor nessa jornada sobre nossos desafios e nossas conquistas de 2019, dividimos o Relatório em sete capítulos, sendo que os centrais (4 e 5) apresentam a maior parte das iniciativas realizadas pela companhia ao longo do período em análise. No capítulo 4, intitulado “O primeiro ano da nova Suzano”, apresentamos as principais iniciativas realizadas pela organização ao longo de 2019 em termos de pessoas, produtos, inovação, atuação social e ecoeficiência nos plantios e na indústria. Já no capítulo 5, “A jornada continua”, o leitor conhecerá o caminho que estamos percorrendo para construir o nosso propósito, a estratégia de sustentabilidade e a estratégia de longo prazo do negócio – todos elaborados a partir de um processo de escuta e de cocriação que envolveu públicos externos e internos da Suzano.

O conteúdo desta publicação foi submetido à verificação externa da Bureau Veritas (*veja a carta na página 94*). Além da edição completa em PDF on-line, disponível para download em www.suzano.com.br/r2019, o Relatório possui uma versão impressa e um infográfico que traz as principais informações de forma didática e rápida. Para saber mais, acesse nosso site institucional: www.suzano.com.br.

Boa leitura!
[GRI 102-46, 102-54]

Para dúvidas ou sugestões sobre o nosso relatório, entre em contato pelo e-mail relatoriosuzano@suzano.com.br.



Covid-19

O Relatório 2019 foi elaborado a partir de entrevistas e análises de campo realizadas antes de o surto do coronavírus se tornar um caso de emergência global e ocasionar mudanças significativas em nosso modo de vida. Como uma empresa com atuação global, acompanhamos a evolução da Covid-19 desde o seu início, adotando medidas internas e externas necessárias para garantir a saúde e a segurança de nossos colaboradores e a entrega dos nossos produtos – considerados tão essenciais para a higiene, limpeza e cuidados com a família e com o lar – aos nossos clientes, além de uma série de ações de apoio à sociedade, seja por meio do compartilhamento de informações e boas práticas diante deste cenário, seja a partir da doação de materiais e equipamentos para a rede de saúde. A crise ainda não se encerrou e, por isso, seus impactos nos negócios, em nosso setor e no mundo serão devidamente explorados no Relatório Anual 2020.

Para mais informações sobre o tema, acesse nosso site:
www.suzanocontraocoronavirus.com.br/.

Mosaico florestal em Mucuri (BA).
Foto: Ricardo Teles



3 Suzano em números²

[GRI 102-7, 102-8]

36.547¹



COLABORADORES
(PRÓPRIOS E TERCEIROS)



R\$ 73 milhões¹

DE INVESTIMENTOS SOCIAIS
(SUZANO + PARCEIROS) EM
COMUNIDADES VIZINHAS



10 fábricas
+ VERACEL
(JOINT VENTURE
COM STORA ENSO)

CELULOSE

ARACRUZ (ES),
IMPERATRIZ (MA),
JACAREÍ (SP), LIMEIRA (SP),
MUCURI (BA), SUZANO (SP),
TRÊS LAGOAS (MS)

PAPEL

LIMEIRA (SP), MUCURI (BA),
RIO VERDE (SP), SUZANO (SP)

BENS DE CONSUMO

BELÉM (PA), FORTALEZA (CE),
IMPERATRIZ (MA), MUCURI (BA)

Capacidade instalada:

1,4 milhão

DE TONELADAS DE
PAPEL ANUAL

10,9 milhões

DE TONELADAS
DE CAPACIDADE
ANUAL DE CELULOSE
(INCLUINDO A VERACEL)



TODAS AS FÁBRICAS ESTÃO PERTO
DA COSTA OU CONECTADAS A ELA
POR FERROVIAS

R\$ 10,7 bilhões¹
DE EBITDA AJUSTADO

R\$ 7,1 bilhões¹
DE GERAÇÃO DE CAIXA
OPERACIONAL



CERCA DE
35.000¹
CLIENTES NO
SEGMENTO
DE PAPEL



Energia de fonte renovável:

EXPORTAÇÃO MÉDIA DE
167,2 MWm¹

(SUPERIOR AO CONSUMO
MÉDIO DE ENERGIA ELÉTRICA
DO MUNICÍPIO DE SANTOS (SP))³

VOLUME DE VENDAS DE PAPEL
(INCLUINDO BENS DE CONSUMO):

1.256 k ton¹

**VOLUME DE VENDAS
DE CELULOSE:**

9.412 k ton¹

CAPEX:
R\$ 5,78
bilhões¹

¹ Dados de 2019.

² Com exceção dos dados financeiros, capacidade instalada e número total de unidades fabris, os demais indicadores apresentados ao longo deste material não contemplam as informações da operação de Veracel.

³ Dados da Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente (Sima) do Governo do Estado de São Paulo (ano-base 2018).



Áreas de plantio:
 APROXIMADAMENTE
1,3 milhão¹
 DE HECTARES

**Áreas destinadas
 a conservação:**
 APROXIMADAMENTE
900 mil¹
 HECTARES

87%
 ÁREAS⁴
 CERTIFICADAS
FSC®⁵ E PEFC/CERFLOR



5 ESCRITÓRIOS
 COMERCIAIS
 INTERNACIONAIS
 (FORT LAUDERDALE – EUA;
 LUSTENAU – ÁUSTRIA;
 NYON – SUÍÇA;
 XANGAI – CHINA;
 BUENOS AIRES – ARGENTINA)



3 PORTOS PARA
 EXPORTAÇÃO
 DE CELULOSE
10 NAVIOS
 TOTALMENTE
 DEDICADOS



5 CENTROS
 DE PESQUISA
 (3 NO BRASIL,
 1 NO CANADÁ
 E 1 EM ISRAEL)



21
 CENTROS DE
 DISTRIBUIÇÃO

PRESENÇA GLOBAL E CERTIFICAÇÕES



⁴ Para efeito de cálculo do percentual de áreas certificadas, são consideradas exclusivamente áreas operacionais da Suzano (sendo excluídas aquelas sob gestão de fundos de investimentos, destinadas a fomento e que não têm destinação para abastecimento de fábricas).
⁵ Certificados de manejo florestal FSC-C110130, FSC-C118283, FSC-C100704, FSC-C009927 e FSC-C155943; e de cadeia de custódia FSC-C010014.



4 O primeiro ano da
nova
Suzano

*Mosaico em Mucuri (BA).
Foto: Ricardo Teles*



*Joelma Araujo, Operadora de
Painel do Preparo de Madeira.
Unidade Aracruz (ES).
Foto: Márcio Schimming*

Não é exagero dizer que o ano de 2019 foi um dos mais intensos da história da Suzano. Nesse período, três entregas foram fundamentais para possibilitar os resultados alcançados: captura das sinergias entre os processos das duas empresas, criação da nova cultura e a integração dos sistemas. Paralelamente, as áreas também trabalharam de forma intensa para manter o negócio rodando em todas as frentes de atuação da companhia.

Nas páginas a seguir, apresentamos algumas das principais iniciativas em governança, pessoas, produtos, inovação, sustentabilidade e operações florestais, industriais e logísticas, que hoje dão a cara de quem é a nova Suzano.

Excelência em governança

[GRI 102-18, 103-1, 103-2, 103-3]

Elevar o patamar de governança corporativa da Suzano foi uma das prioridades do ano de 2019, mesmo em meio a tantos desafios de integração de pessoas, processos, sistemas e entrega de resultados.

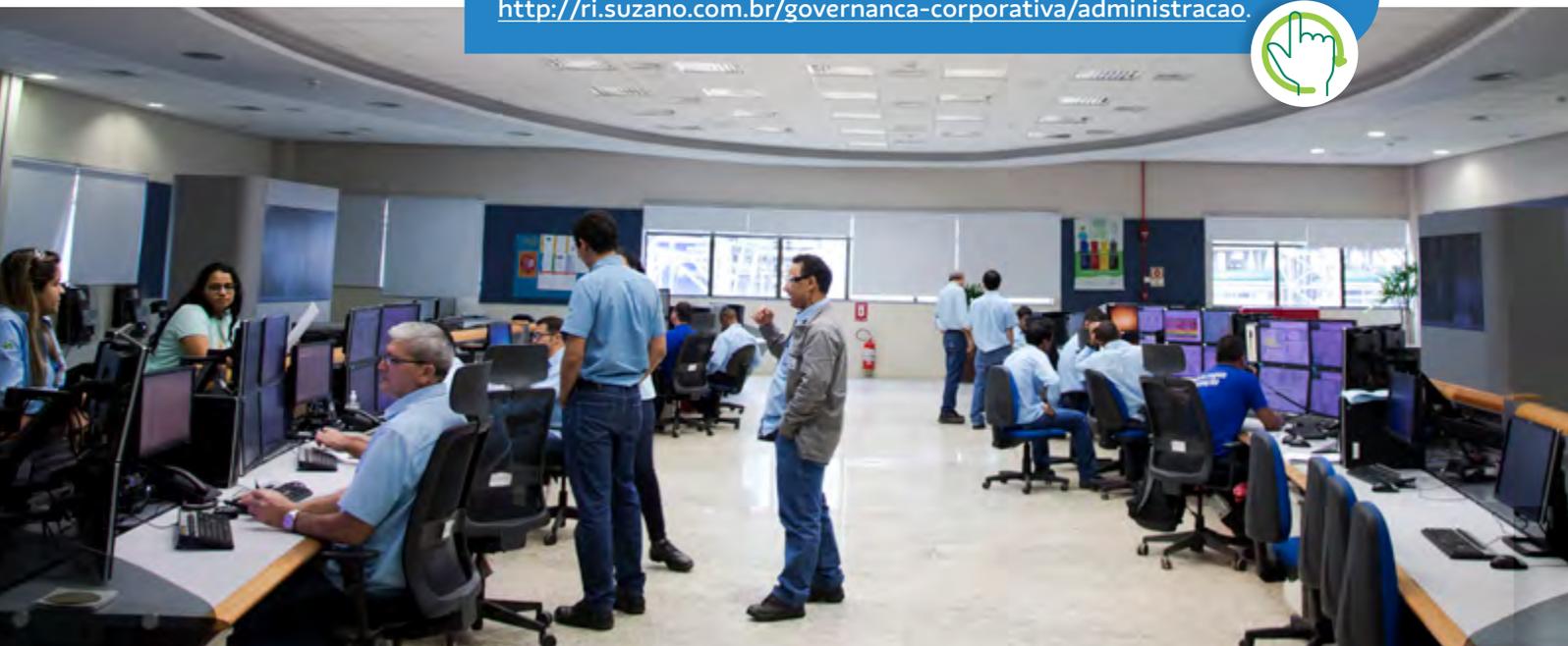
Dois mil e dezenove também foi o primeiro ano em que a nova empresa teve suas ações negociadas na Bolsa de Nova York, o que representa uma evolução importante em termos de governança para a companhia e nos submete a rígidas regras norte-americanas, como a Certificação SOx (Lei Sarbanes-Oxley). Tal certificação impõe padrões elevados de controles internos, visando à integridade das nossas demonstrações financeiras e à robustez dos processos da companhia. Adicionalmente, estabelecemos novas políticas corporativas com o objetivo de orientar a atuação ética, íntegra e transparente de conselheiros, diretores, colaboradores e demais *stakeholders*.

Diante desse cenário, organizamos nosso trabalho em dois principais eixos de atuação:

- consultamos especialistas e investidores a fim de estruturar uma governança de nível superior ao que determinam as leis brasileiras e norte-americanas;
- definimos comitês com papéis claros de contribuição para as atribuições do Conselho de Administração e trouxemos profissionais externos para a composição desses comitês, agregando diversidade de conhecimento e de experiência às discussões para as tomadas de decisão. Assim, conciliamos uma agenda de curto prazo, focada em eficiência, escala e rentabilidade, com um olhar para o futuro da empresa.

SDCD Industrial.
Unidade Imperatriz (MA).
Foto: Ricardo Teles

Para conhecer os membros do Conselho e seus currículos, acesse:
<http://ri.suzano.com.br/governanca-corporativa/administracao>.





Rodney Schmidt, Operador de Painel.
Unidade Aracruz (ES).
Foto: Márcio Schimming

Com base nesse trabalho, chegamos ao fim de 2019 com a seguinte estrutura de governança:

Conselho de Administração

É responsável pela elaboração e pela aprovação das estratégias globais da companhia. Possui nove membros, dos quais cinco são conselheiros independentes. Os integrantes do Conselho não exercem cargos executivos na empresa. São eleitos e destituíveis de suas funções a qualquer momento pela Assembleia Geral e têm mandato unificado de dois anos, sendo permitida a reeleição.

O Conselho de Administração conta com o apoio do Conselho Fiscal, cujo objetivo principal é fiscalizar os atos da administração; da Diretoria Executiva, responsável por endereçar os temas estratégicos da companhia; e de outros cinco comitês de assessoramento. Em todos os comitês temos a participação de membros externos trazendo um olhar diferenciado para as discussões. Conheça os comitês:

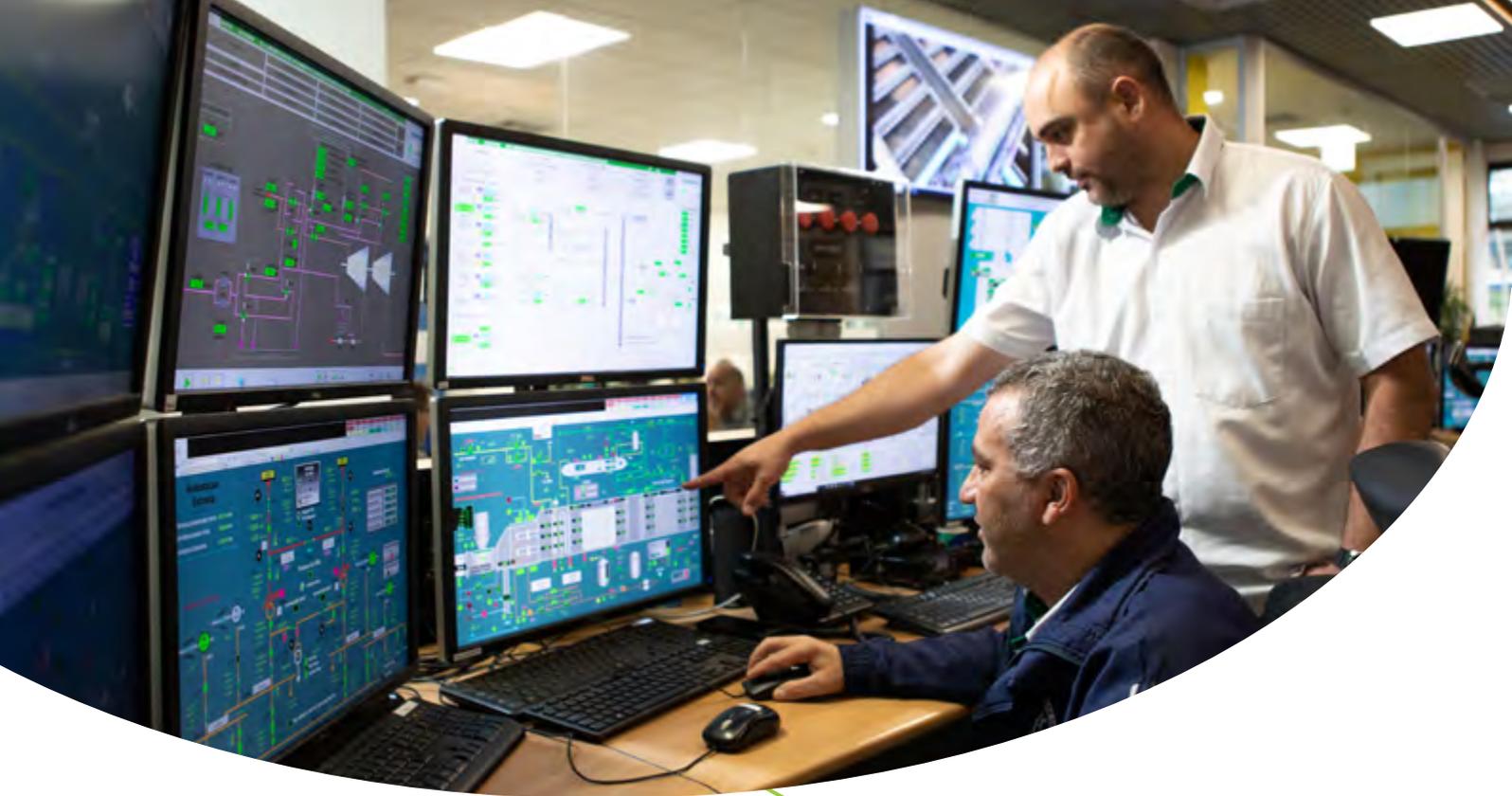
Auditoria Estatutária – tem o objetivo de garantir rígidos controles internos e boas práticas administrativas na companhia.

Sustentabilidade – assessora a Suzano a pensar estrategicamente no tema, incluindo discussões sobre questões globais e latentes e como podemos contribuir para a transformação de alguns cenários, tal como o de mudanças climáticas.

Estratégia e Inovação – possui diversos membros externos, incluindo executivos de outras indústrias, que contribuem para a reflexão da empresa sobre sua visão de longo prazo e ações que promovam a inovação na companhia.

Pessoas – ao avaliar a estrutura organizacional e os modelos de desenvolvimento, práticas de remuneração, sucessão e carreira, busca conectar o perfil dos colaboradores às estratégias e metas da companhia no longo prazo.

Gestão e Financeiro – tem por finalidade a prestação de assessoria técnica ao Conselho de Administração para o melhor desempenho de suas atividades.



Antonio Marcos Coelho Lunardi (em pé) e Leonardo Gomes de Abreu, da Produção, Recuperação e Utilidades. Unidade Jacarei (SP).
Foto: Fotocontexto



Novas políticas corporativas

Em 2019, trabalhamos para a construção das nossas novas políticas corporativas, principalmente em relação a temas como Direitos Humanos, Política de Gestão Integrada de Riscos, Ouvidoria, Medidas Disciplinares, Partes Interessadas, Anticorrupção, Negociação de Valores Mobiliários, Propriedade Intelectual, Industrial e de Cultivares, Gestão Ambiental, Diversidade e Inclusão, Saúde, Segurança e Qualidade de Vida. Os documentos, desenvolvidos com a participação de diversas áreas da empresa, apresentam as diretrizes adotadas pela Suzano em todas as suas operações e relacionamentos e podem ser acessados em www.suzano.com.br/a-suzano/documentos/.

RISCOS MAPEADOS

Um importante trabalho realizado e que também está alinhado aos mais elevados padrões de governança está relacionado à gestão de riscos. Na Suzano, essa gestão se apoia em três frentes complementares, empenhadas em evitar ou reduzir a probabilidade de ocorrência de riscos nas diversas áreas do negócio.

1. CONTROLES INTERNOS

A equipe de Controles Internos atua mapeando e monitorando de forma preventiva as áreas e os processos críticos de forma sistêmica e contínua. Todos os riscos mapeados são monitorados e/ou mitigados utilizando a metodologia *Control Self Assessment (CSA)*, na qual os donos de processos avaliam trimestralmente a aderência de seus controles e monitoram a conformidade de sua aplicação. Nesse ano de estreia da auditoria SOx na Suzano, os procedimentos relacionados à cultura de gestão de controles internos receberam atenção redobrada.

2. RISCOS ESTRATÉGICOS

Em 2019, consolidamos a matriz de riscos da Suzano, conforme a metodologia *Enterprise Risk Management* (ERM). Analisamos os riscos da companhia considerando probabilidade de ocorrência e impactos financeiros, além de seis outros aspectos – saúde e segurança, meio ambiente, sociocultural, imagem e reputação, clima organizacional e legal –, todos com igual relevância.

Para definir a matriz e os respectivos planos de ação, o time entrevistou 130 gestores da companhia. Adicionalmente, criamos Comissões de Riscos e Continuidade de Negócios englobando todas as nossas operações no Brasil. A função dessas comissões é mapear os principais riscos nas localidades onde a Suzano está presente e definir planos de ação, além de elaborar planos de continuidade de negócio que atendam a episódios de crise, caso venham a acontecer. O passo seguinte à formação dessas comissões foi treinar as pessoas em simulados para que pudessem avaliar a capacidade de reação rápida e efetiva diante de alguma eventual crise. Por último, identificamos porta-vozes de diferentes unidades e desenvolvemos um *media training*, a fim de prepará-los para transmitir as mensagens corretas em momentos críticos.

Compliance

No ano de 2019, iniciamos o redesenho do Programa de Compliance com base na consolidação dos programas anteriormente implementados, priorizando a harmonização das políticas e dos principais controles, e tendo como orientadora a preocupação contínua com a integridade do ambiente corporativo, seja no âmbito interno ou no externo.

No Programa, exploramos o conceito da primeira linha de defesa por meio de padrões de conduta, trabalhados e disseminados nas áreas de negócio com o objetivo de identificar e mitigar possíveis riscos em nossas operações.



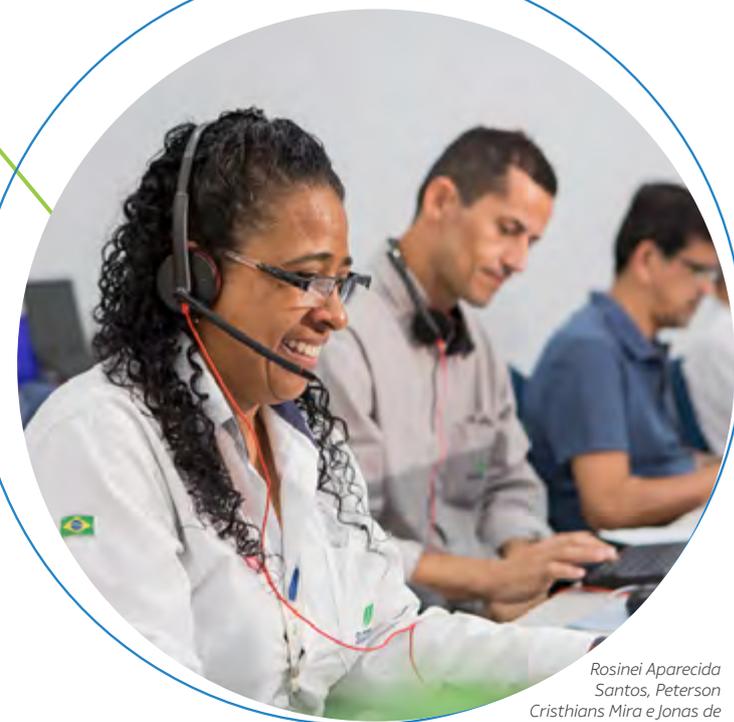
Maria Emilia Drummond Blonski,
Consultora de Processo Industrial.
Unidade Jacareí (SP).
Foto: Fotocontexto

3. CONDOTA E GESTÃO ÉTICA

[GRI 102-16, 102-17]

Em 2019, reformulamos o Código de Conduta e também publicamos a Política de Ouvidoria, a Política de Medidas Disciplinares e o Regimento do Comitê de Conduta, que estabelecem as diretrizes do processo e governança sobre conduta e gestão de ética na Suzano. Todos esses documentos tratam do cumprimento de dispositivos legais e normativos aplicáveis à área e ao Canal de Ouvidoria, assim como os devidos regulamentos, incluindo a previsão de procedimentos específicos e a confidencialidade da informação. Entre outros objetivos, todas essas normas visam proteger o denunciante que de boa-fé fizer denúncias para preservar os princípios éticos da companhia, garantindo a não retaliação.

Inspirado nos Direcionadores de Cultura, o nosso Código de Conduta reúne os seis princípios éticos que orientam as nossas ações diárias, com foco na qualidade dos nossos relacionamentos, produtos e serviços. O novo documento é uma ferramenta que orienta e aprimora nossas



Rosinei Aparecida Santos, Peterson Cristhians Mira e Jonas de Aquino. Unidade Jacaré (SP).
Foto: Fotocontexto

ações e decisões no dia a dia, garantindo que nossas atividades com colaboradores, acionistas, clientes, fornecedores, agentes do Poder Público e comunidade estejam alinhadas com o comportamento ético e o respeito que cultivamos no relacionamento com os diversos públicos.

Canal de Ouvidoria

O Canal de Ouvidoria é um canal confidencial e independente oferecido aos públicos interno e externo para esclarecimento de dúvidas e encaminhamento de relatos e denúncias sobre questões que possam transgredir o nosso Código de Conduta. O trabalho é realizado por uma empresa contratada e independente e garante o anonimato, caso seja solicitado pelo denunciante.

O recebimento e o controle das manifestações, via internet, funcionam 24 horas por dia e 7 dias por semana, e o acesso pode ser por meio de qualquer computador, tablet ou celular (com internet) através do link <https://ouvidoriaexterna-suzano.com.br/>.

O trabalho de apuração é realizado por pessoas e áreas competentes de forma autônoma e imparcial para identificação da veracidade e aplicação das providências necessárias, não sendo permitida nem tolerada qualquer forma de retaliação ao denunciante.

Para saber mais sobre os indicadores relacionados ao Canal de Ouvidoria da Suzano, acesse a [Central de Indicadores](#).

INTEGRAÇÃO DE PROCESSOS E SISTEMAS

Um passo fundamental para a consolidação da Suzano em seu primeiro ano foi o projeto voltado para a unificação de processos e sistemas, batizado de Projeto Integração. A iniciativa movimentou todas as áreas da empresa com o objetivo de centralizar os mais diversos processos e sistemas da companhia (oriundos, principalmente, das realidades distintas das duas antigas estruturas) em um único ambiente para a obtenção de maior eficiência operacional. Os benefícios dessa integração estão relacionados a uma maior padronização organizacional, integridade da informação, maior produtividade, redução de riscos e maior vantagem competitiva.

Para que tudo isso acontecesse dentro de um cronograma desafiador, um time multidisciplinar

com mais de 560 profissionais foi deslocado para atuar exclusivamente no Projeto. Com início em fevereiro de 2019, a iniciativa passou por diversas fases até o seu *go live* no início de 2020 e trouxe importantes ganhos para o negócio, tais como:

- integração dos times e construção conjunta do cenário futuro de processos e sistemas, trazendo o senso de dono nas atividades definidas para cada área;
- documentação de todos os processos sistêmicos em uma plataforma unificada – UniverSuzano –, disponível on-line para toda a organização;
- alto grau de capacitação (via treinamentos) dos colaboradores nas atividades do dia a dia das áreas transacionais.

Principais números do Projeto Integração:

110 
MIL HORAS
DEDICADAS
AO PROJETO

PARTICIPAÇÃO
DE MAIS DE
560 
COLABORADORES

5 
MIL PARTICIPANTES
MAPEADOS PARA
TREINAMENTO

APROXIMADAMENTE
28 
MIL PASSOS
DE TESTES

MAIS DE 40 
CONSULTORIAS
ENVOLVIDAS


130
DIAS DE TESTE

143 
WORKSHOPS
BLUEPRINT
PARA DESENHO DE
NOVAS ESTRUTURAS DE
PROCESSOS E SISTEMAS


123
CURSOS

RELAÇÕES CORPORATIVAS

[GRI 102-13, 102-43]

A Suzano reconhece que mudar a percepção da sociedade sobre a indústria de árvores plantadas é um de seus grandes desafios. E, por isso, vem trabalhando cada vez mais para que essa mudança ocorra de forma bem-sucedida – seja posicionando-se com clareza sobre temas importantes, como o caso das queimadas na Amazônia, em que reafirmamos publicamente o compromisso da companhia com o zero desmatamento, seja dialogando com o Ministério do Meio Ambiente para troca de conhecimento e informações ou, ainda, colocando no centro de nossa estratégia o conceito de inovabilidade para impulsionar soluções em uma transição para a bioeconomia, ou seja, uma economia baseada na utilização de recursos renováveis.

Sabemos que a companhia é vista como empresa brasileira chave no comércio internacional, em

uma indústria que precisa renovar sua imagem. Tendo isso em mente, queremos protagonizar esse movimento, buscando ampliar ao máximo o engajamento com todos os nossos *stakeholders*.

O Brasil atravessa uma crise ética que tende a gerar um distanciamento entre o público e o privado. No entanto, nossa intenção vai justamente na direção oposta, na medida em que, junto com outros atores, estamos dispostos a contribuir para uma transformação positiva da sociedade como um todo. Para isso, reconhecemos a importância de nos posicionarmos, cada vez mais, em relação a temas de grande importância para a evolução do País e do mundo, ao mesmo tempo que buscamos manter um bom relacionamento com os diferentes níveis governamentais e com todos os outros públicos, independentemente de ideologias e preferências religiosas ou políticas.

O que fizemos em 2019

- Intensificamos o diálogo com representantes de municípios e Estados para que essas forças políticas compreendam o que é a nova companhia e qual é a nossa proposta de atuação. Todas as reuniões ocorridas são registradas para dar transparência ao processo.
- Nas esferas federais e internacionais, a Suzano está inserida como uma atividade econômica de grande importância para o Brasil e para o mundo. Assim, estivemos cada vez mais presentes em fóruns e debates esclarecendo informações de importância sobre o setor de árvores plantadas e como a empresa está inserida no contexto da bioeconomia.
- Estreitamos vínculos e atividades com a Indústria Brasileira de Árvores (Ibá), em especial trabalhando para esclarecer aos diversos públicos sobre as atividades dessa indústria, ressaltando suas externalidades positivas.

*Raiana Marcello Castanho,
Consultora de Planejamento
Florestal. Unidade Jacareí (SP).
Foto: Fotocontexto*



Nossas pessoas

[GRI 102-16, 102-43, 103-1, 103-2, 103-3]

Em meio a um contexto intenso de integração, avaliação de sinergias e grandes mudanças em equipes (algo que exige de todos resiliência, desapego e adaptação), um de nossos principais movimentos de 2019 foi a internalização e a disseminação de nossos Direcionadores de Cultura (veja abaixo). Esses Direcionadores compõem um conjunto de orientações sobre quem somos, o que fazemos e como fazemos, refletindo aquilo que a empresa almeja ser.

Assim, para manter a motivação em alta e tratar os Direcionadores de maneira clara, relacionando-os ao cotidiano do negócio, uma extensa agenda de workshops, treinamentos e ações de comunicação foi colocada em prática. O objetivo é que, em um movimento crescente, os Direcionadores influenciem a tomada de decisão de nossos profissionais, em seus vários níveis de atuação, contribuindo diretamente para o fortalecimento da nova cultura organizacional.

Direcionadores de Cultura

Quem somos



Gente que inspira e transforma

- Temos coragem e competência para fazer acontecer.
- Cultivar a diversidade nos fortalece.
- Atuamos juntos e pelo todo.
- Superar as expectativas nos move.
- Somos 'fortes-e-gentis'.

O que fazemos



Gerar e compartilhar valor

- Pensamos e agimos grande e global.
- Evoluímos sempre e com agilidade.
- Inovamos para avançar.
- Construimos e compartilhamos o sucesso considerando todas as partes interessadas.

Como fazemos



Só é bom para nós se é bom para o mundo

- Dialogamos para melhor construir.
- Somos protagonistas na evolução da sociedade.
- Atuamos de forma sustentável, sempre.
- Buscamos o lucro admirado.

O DIÁLOGO COMO PRINCÍPIO

Para apoiar a disseminação dos Direcionadores, foi formado um time multidisciplinar de cultura, com 15 representantes de diferentes áreas, responsável por organizar uma agenda com diversas iniciativas ao longo do ano:

- **pesquisa de Fit Cultural:** 10 mil participantes com 88% de pessoas afirmando a vivência dos Direcionadores em suas áreas;
- **treinamento da liderança:** realização de 30 workshops voltados para profissionais com cargos de gerência e acima com o objetivo de discutir o papel dos líderes em relação à incorporação dos Direcionadores no dia a dia da organização;
- **campanha de comunicação interna** envolvendo todos os níveis da companhia para gerar reflexão sobre a forma como as pessoas estão vivenciando essas diretrizes de cultura na prática;
- **rede de influenciadores:** em outra consulta interna, mapeamos a rede de influenciadores informais na organização em todos os níveis hierárquicos e os reunimos para debaterem ideias sobre como disseminar ainda mais os Direcionadores.

Em janeiro de 2020, uma nova pesquisa de engajamento foi realizada para avaliar a evolução da aplicação dos Direcionadores de Cultura no cotidiano da empresa. Mais de 11 mil colaboradores participaram da consulta, e os resultados mostraram que:

91% ESTÃO VIVENCIANDO OS DIRECIONADORES NA PRÁTICA, UMA EVOLUÇÃO DE TRÊS PONTOS PERCENTUAIS EM RELAÇÃO À PESQUISA ANTERIOR;

92% DOS COLABORADORES PERCEBEM O PAPEL POSITIVO DA LIDERANÇA NA VIVÊNCIA DOS DIRECIONADORES;

90% VIVENCIAM O DIRECIONADOR “GENTE QUE INSPIRA E TRANSFORMA”;

91% ESTÃO PRATICANDO O “GERAR E COMPARTILHAR VALOR” E

92% VIVENCIAM O DIRECIONADOR “SÓ É BOM PARA NÓS SE FOR BOM PARA O MUNDO”.

Estrutura otimizada

Pouco antes da combinação dos negócios, mapeamos profissionais em posições sobrepostas e elaboramos um plano visando chegar a 14 de janeiro de 2019 (data de consolidação da fusão) com todas as necessidades de desmobilização definidas e comunicadas até o nível de gerência e coordenação.

Na área Florestal, em especial nos Estados da Bahia, de São Paulo e Espírito Santo, outras desmobilizações ocorreram mesmo depois de todo o trabalho realizado anteriormente à fusão. Isso se deu em parte pela própria sinergia das operações e, em outra parte, pela queda de preços da celulose em 2019, que motivou a desaceleração da produção, impactando diretamente as operações.

JORNADA DO COLABORADOR

A Suzano acredita que uma grande empresa é resultado do comprometimento das pessoas e que, para isso, é preciso fazer parte da construção da companhia. Assim, em 2019, colaboradores de diversas áreas foram chamados para cocriar projetos e processos:

1. AVALIAÇÃO DE PERFORMANCE

Repensamos este processo e revisamos os comportamentos esperados dos nossos colaboradores à luz dos novos Direcionadores de Cultura. A avaliação de performance levará em consideração a aplicação prática desses comportamentos pelos colaboradores para que consigam atingir os resultados esperados. Para dar um exemplo: um dos comportamentos avaliados é o nosso grau de aderência ao Diretor “Só é bom para nós se for bom para o mundo”, o qual busca dimensionar o impacto de nossas ações sobre os múltiplos *stakeholders* com os quais nos relacionamos. A avaliação teve início no segundo semestre de 2019 e contempla:

- cargos administrativos e acima – autoavaliação e avaliação do gestor, seguida de fóruns de calibração e fechamento com a Diretoria Executiva;
- cargos operacionais (indústria e floresta) – o modelo de avaliação deste público está sendo revisado para que ela ocorra ao longo de 2020.

Ronilson Furtado Goncalves,
trabalhador portuário,
de Portocel, Acracruz (ES).
Foto: Rogério Sarmenghi



2. PERFIL DA LIDERANÇA

Grupos focais organizados em todas as unidades da empresa discutiram as qualidades que caracterizam um gestor inspirador e que estimula o espírito colaborativo de seu time. Esse trabalho de diálogo e escuta resultou em sete atributos que serão trabalhados com a liderança em treinamentos ao longo de 2020.

3. PLURAL [GRI 103-1, 103-2, 103-3]

O programa Plural, movimento interno que surgiu de forma orgânica e voluntária na Suzano em 2016, tem como objetivo valorizar a diversidade e estimular a inclusão na companhia. O programa foi institucionalizado em 2019 e tem estreita relação com o ambiente diverso e inclusivo que desejamos construir em nossas operações. O tema diversidade, inclusive, também faz parte dos nossos Direcionadores de Cultura.

O Plural conta com cinco grupos de afinidades, tendo executivos da alta liderança como *sponsors*, e vem trabalhando para esclarecer conceitos, analisar métricas e propor ações internas alinhadas ao manifesto que expressa a posição da companhia a respeito do tema. Os cinco grupos são: Mulheres, Black (raça e etnia), Pride (LGBTI+), Pessoas com Deficiência (PCDs) e Gerações. Além disso, em 2019, a Suzano assinou os seguintes compromissos públicos de valorização da diversidade:

- Fórum de Empresas e Direitos LGBTI+;
- Iniciativa Empresarial pela Igualdade Racial;
- Princípios de Empoderamento das Mulheres da ONU.

Assinatura do compromisso com o Fórum de Empresas e Direitos LGBTI+, com a presença de Reinaldo Bulgarelli, diretor do Fórum, e Walter Schalka, além de integrantes da Comissão de Diversidade e Inclusão e membros dos Grupos de Afinidade da empresa. Escritório Central (SP). Foto: Ricardo Teles

Manifesto

Conheça o manifesto do Plural em www.suzano.com.br/a-suzano/gente-e-cultura/.

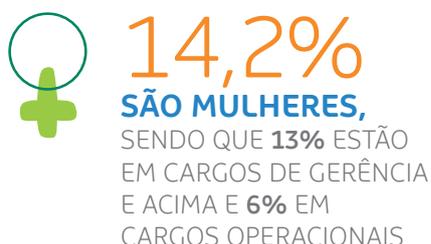


CENSO DE DIVERSIDADE [GRI 405-1]

Em 2019, realizamos pela primeira vez o Censo de Diversidade e definimos a política da empresa em relação a esse tema. Acesse a política em www.suzano.com.br/a-suzano/documentos/.

Conheça alguns resultados do Censo

RESULTADO DE PESQUISA COM PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA DE 11.947 COLABORADORES PRÓPRIOS (85% DO TOTAL)

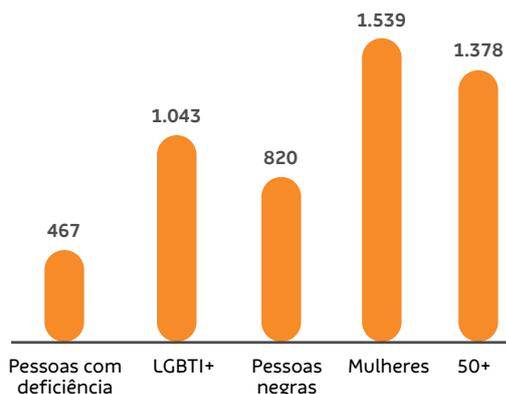


AINDA ASSIM, O CENSO IDENTIFICOU QUE **MUITOS COLABORADORES JÁ PRESENCIARAM OU SOFRERAM SITUAÇÕES DE PRECONCEITO DENTRO DA EMPRESA**



- 5.679 (47,5%) colaboradores se autodeclararam brancos(as)
- 306 (2,6%) colaboradores se autodeclararam amarelos(as)
- 66 (0,6%) colaboradores se autodeclararam indígenas
- 94 (0,8%) colaboradores preferem não se declarar
- 602 (5,0%) têm alguma deficiência ou limitação
- 265 (2,2%) se declaram homossexuais, bissexuais ou outro
- 5.801 (48,5%) colaboradores se autodeclararam negros(as)

JÁ FOI VÍTIMA OU PRESENCIOU PRECONCEITO CONTRA (NÚMEROS ABSOLUTOS)



4. PROGRAMA FAZ BEM

É o programa de qualidade de vida da Suzano, que promove saúde física e psicológica e busca a prevenção de doenças entre os colaboradores da empresa. Além de um trabalho voltado para a ergonomia, com análise contínua sobre os postos de trabalho e ginástica laboral nos locais de trabalho, promovemos ações de apoio à gestante, levamos os conceitos de segurança para os filhos de colaboradores em datas especiais como o Dia das Crianças, promovemos a doação de sangue e mais:

- **Grupo de corrida** – em 2019, foram 25 provas com a participação de 2.500 colaboradores, que contaram com assessoria esportiva e custos com a corrida subsidiados pela empresa;
- **Corrida Suzano** – realizada em Imperatriz (MA), Três Lagoas (MS) e Jacareí (SP) com a participação de colaboradores e da comunidade. Foram arrecadados mais de 2,5 toneladas de alimentos em 2019, com o valor das inscrições, e a entrega dos donativos às instituições contou com 112 colaboradores do Programa Voluntariar;
- **Disque Viver Bem** – canal de apoio com orientação especializada em saúde física e mental, além de questões financeiras e jurídicas, para colaboradores e familiares. Em 2019, 6 mil pessoas foram atendidas.

5. SEGURANÇA

Todas as unidades da Suzano estão cobertas por sistema de gestão em saúde e segurança fundamentado nas diretrizes da ISO 45001 (2018), OSHAS 18001, ISO 9000, Normas Regulamentadoras do Trabalho, no conceito de ciclo de PDCA (do inglês: "Plan", "Do", "Check" e "Act") e em boas práticas de mercado nacional e internacional relacionadas a esse tema. Contamos também com o Programa Segurança na Área, ferramenta que, a partir da experiência prática, visa disseminar conceitos entre os colaboradores e, assim, promover um ambiente mais seguro de trabalho, bem como um portal corporativo para a disponibilização e a consulta de dados



Nilton
Carlos Santos
Araujo, Consultor de
Excelência Operacional.
Unidade Jacareí (SP).
Foto: Fotocontexto

de segurança por unidade, comunicações internas via intranet e e-mails referentes ao tema.

As unidades ainda possuem comitês de segurança estruturados, divididos em subcomitês. Nesses grupos, os colaboradores atuam nas discussões, análises e implementações de iniciativas relacionadas à temática, assim como nas ações realizadas pelas Comissões Internas de Prevenção de Acidentes (Cipa), cujo objetivo é preservar a integridade física dos colaboradores por meio de ações que minimizem situações de riscos de acidentes e doenças no trabalho. Entre as responsabilidades dos comitês estão: participação ativa nas reuniões de discussão e tomada de decisão relacionadas à segurança nas unidades, estabelecimento de metas, objetivos e tratativas de questões no âmbito estratégico (Comitê Gerencial), no âmbito operacional (Comitê de Célula) e no âmbito específico (Comitê Técnico ou Temático). As reuniões dos comitês ocorrem conforme calendário predefinido nas unidades.

Em 2019, durante o processo de sinergias, o time de Segurança conseguiu mapear boas práticas das duas empresas por meio de workshops com representantes de todas as unidades (Industrial, Florestal e Portos). Conheça as principais delas a seguir:

- construção do Manual do Sistema de Gestão de Segurança e Saúde Ocupacional da organização;

- implantação do Programa Segurança na Área e Linha Mestra em todas as unidades;
- formação de uma equipe com Psicólogos do Trabalho com objetivo de desenvolver a liderança e incentivar o comportamento seguro de todos os colaboradores da Suzano, coletar dados para análise, promover *feedback* com as pessoas observadas e remover barreiras ao comportamento seguro;
- Pacto de Segurança: compromisso individual de cada colaborador com a segurança, a partir da assinatura de um documento e da realização de reuniões específicas de comitês mensais para controle das ações descritas no Pacto.

Um dos resultados mais significativos em segurança no ano de 2019 foi a redução de ocorrências em 22%, fruto dos investimentos que as unidades têm feito em segurança, do envolvimento da liderança cada vez maior com o tema, da busca por ações preventivas e dos procedimentos e ferramentas implantados na companhia para

*Thamires Silva, estagiária de Desenvolvimento Organizacional (RH), e Amanda Cordeiro, estagiária de Comunicação. Escritório Central (SP).
Foto: Fotocontexto*

a melhor gestão da temática. Com isso, estamos entre as melhores práticas quando comparamos com as demais empresas do nosso setor.

Apesar dessa redução, em 2019, lamentavelmente, registramos um óbito entre um de nossos prestadores de serviços logísticos da unidade Florestal do Maranhão, fora de nossas instalações. A Suzano prestou todo o apoio necessário aos envolvidos no caso e realizou uma análise abrangente entre todas as suas unidades para disseminar as lições aprendidas com a ocorrência. Cabe ressaltar que todos os acidentes e incidentes registrados na Suzano são amplamente analisados e investigados pelo nosso time de Segurança e Saúde do Trabalho. A empresa possui procedimentos de segurança que atendem às melhores práticas do mercado e são constantemente revisados e aperfeiçoados. Nosso modelo de gestão vem, ano a ano, conseguindo reduzir ocorrências de acidentes nas operações. Fatalidades são inaceitáveis, e nosso esforço é para acabar com essas ocorrências.

Para saber todos os resultados da Suzano em segurança, acesse nossa [Central de Indicadores](#).



Nossos produtos

[GRI 102-2]

CELULOSE

O cenário no mercado global de celulose em 2019 revelou-se desafiador, em razão da queda brusca no preço da *commodity*, decorrente de um grande desbalanceamento dos fundamentos de mercado, sobretudo do lado da oferta, e agravado por eventos macroeconômicos, como a guerra comercial entre China e Estados Unidos e o enfraquecimento da economia global.

Nesse contexto, os estoques de celulose na cadeia subiram com rapidez nos primeiros meses do ano,

e a Suzano operou temporariamente em níveis maiores de estoque. Como reação, buscamos adequar rapidamente nosso volume de produção e a política de preços de acordo com a realidade internacional. Com isso, conseguimos apresentar, ao final do ano, forte redução de estoques, ao mesmo tempo que garantimos um nível de serviço de excelência para nossos clientes. Isso demonstra nossa capacidade de resiliência diante de um período adverso de mercado.

*Eliana A. dos Santos Cerqueira, Analista Química.
Unidade Aracruz (ES). Foto: Márcio Schimming*





Unidade Limeira (SP).
Foto: Ricardo Teles

PAPEL

Excelência operacional e disciplina comercial levaram a Suzano a alcançar seu melhor ano no segmento de Papel. Diante de um cenário adverso no mercado nacional – com retração de 5% no segmento de imprimir e escrever e 2% em papel-cartão – e da guerra comercial entre China e Estados Unidos, trabalhamos em uma estratégia de flexibilidade de mercados. Além de nos mantermos próximos dos clientes, analisamos em profundidade as demandas dos nichos em que atuamos e os movimentos de preços nos diferentes países para os quais comercializamos nossos produtos a fim de aproveitarmos as melhores oportunidades em termos de preço e volume. Essa flexibilidade nos trouxe condições de conquistar uma rentabilidade acima de patamares históricos.



A SUZANO
POSSUI

40%

DE MARKET SHARE

NO BRASIL NO MERCADO
DE IMPRIMIR E ESCREVER

E-commerce:

LANÇAMOS, AO LONGO DO ANO,
AS **PLATAFORMAS DE E-COMMERCE
E CRM** DA SUZANO PARA OS
MERCADOS GRÁFICOS E DE PAPEL
A4, JÁ COM BONS RESULTADOS NAS
VENDAS ON-LINE

Concluimos, ainda, a conversão de uma de nossas máquinas de papel para a produção de celulose Eucafluff®. O equipamento tinha capacidade para cerca de 80 mil toneladas de papel e, em 2019, já operou em plena capacidade na produção de fluff de eucalipto. Isso representou uma redução na produção de papel couchê. Entretanto, mesmo diante do desafio da mudança, conseguimos ter uma performance superior à de 2018, a partir de boas práticas e excelência operacional.



Bluecup foi o copo oficial da corrida de rua Track & Field Run Series, realizada em São Paulo (SP) em dezembro de 2019.
Foto: banco de imagens Suzano

O futuro do papel



Em 2019, investimos em novas tecnologias que estão nos permitindo ir além do tradicional segmento de imprimir e escrever. Conseguimos dar mais tração ao nosso produto destinado ao segmento *cupstock*, que pode ser utilizado na confecção de copos, potes de sorvete e embalagens para redes de *delivery* e *fast-food*, entre outros produtos. Na linha Bluecup®, de copos descartáveis, lançamos o Bluecup Bio® – uma solução biodegradável, compostável e reciclável para uma gama ampla de produtos, incluindo os copos descartáveis.

Na mesma direção veio o Loop®, papel especialmente elaborado para a produção de canudos como alternativa à utilização de plásticos de uso único e em resposta à crescente demanda de convertedores e consumidores em busca de produtos mais sustentáveis. O produto já está presente nas principais redes de *fast-food* com atuação no Brasil.

Tanto para a linha Bluecup® quanto para o Loop®, adotamos tecnologias de ponta visando obter máxima qualidade.

Esse processo exigiu diversos ajustes técnicos nos materiais utilizados na fabricação dos copos e dos canudos, bem como nas máquinas convertedoras. Sendo assim, consultores externos e pesquisadores da própria Suzano dedicaram-se diretamente aos ajustes finos desses materiais e das máquinas de nossos clientes.

Paralelamente ao lançamento de novas tecnologias, colocamos no ar a plataforma Positive Suas Ideias, movimento criado pela linha de papel-cartão Suzano para repensar a produção e o consumo através de embalagens criativas. Presente nas redes sociais, a plataforma apresenta conceitos e produtos com diferencial sustentável ao público em geral e reúne soluções de embalagens por meio de colaborações com parceiros, cocriação, prototipagem e alternativas para o consumidor consciente (saiba mais em @positivesuasideias no Instagram e no Facebook).

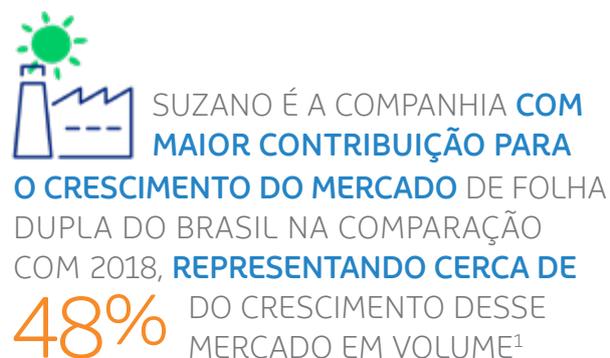
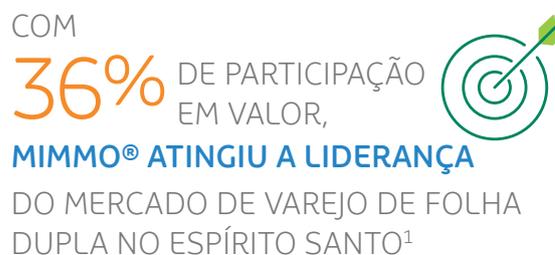
BENS DE CONSUMO

Os resultados da Suzano no segmento de bens de consumo traduzem boa parte do empenho da companhia em gerar valor à sociedade a partir de seus serviços e produtos. A crescente participação da empresa nesses mercados reflete os esforços feitos desde a aquisição da Fábrica de Papel da Amazônia S.A. (Facepa), em 2018, que a transformou em grande referência na fabricação de papel higiênico, papel toalha, guardanapos e fraldas nas regiões Norte e Nordeste.

As principais tarefas em 2019 foram renovar as frentes do negócio ao longo da cadeia produtiva, consolidar e padronizar nosso parque fabril – com quatro plantas localizadas no Norte e no Nordeste –, capacitar nosso público interno e incentivar a

melhoria de nosso relacionamento com clientes e consumidores. Além disso, revitalizar o portfólio de produtos, com investimentos tecnológicos para alavancar qualidade, foi outro grande diferencial no período, associado a um detalhado trabalho de planejamento estratégico do nosso portfólio de marcas no universo de higiene, limpeza, cuidados com a família e com o lar.

Destaque também para a migração do consumo de folha simples para uma maior oferta de folha dupla, que contribuiu para consolidar as marcas Mimmo®, Max Pure® e La Vie Blanc® como líderes de mercado em algumas regiões e Estados do Brasil. Apoiada por essas marcas, a Suzano já é a quinta maior fabricante de papéis higiênicos do Brasil em volume.



¹ Fonte: Nielsen de nov./dez. de 2019.

² As impressões das mídias sociais se referem ao número de vezes que o conteúdo de um perfil foi exibido para alguém, sendo possível que uma mesma pessoa seja contabilizada na taxa de impressão por diversas vezes.



*Eucafluff, a única fluff de eucalipto do mercado.
Foto: banco de imagens Suzano*

EUCAFLUFF®

De um lado, a acentuada queda de preços da celulose em 2019 trouxe dificuldades para a Suzano também no segmento de fluff. De outro, parcerias importantes consolidaram a aplicação da Eucafluff® em clientes globais, fortalecendo sua posição na Europa, na Ásia e nos Estados Unidos, mercados em que o produto é majoritariamente vendido.

A fluff de eucalipto da Suzano, referência em sustentabilidade (*veja no quadro*), é usada na produção de itens de higiene pessoal, como fraldas e absorventes. As características únicas da Eucafluff® oferecem, além da alta capacidade de absorção e retenção de líquidos, maior conforto e discrição para o consumidor final.



Fluff Carbono Neutro

Em um movimento crescente, a Suzano busca desenvolver soluções inovadoras e sustentáveis para seus clientes. Paralelamente, uma das metas de longo prazo da Ontex, quinto maior produtor do segmento de higiene pessoal na Europa e parceiro estratégico para a consolidação da Eucafluff® no mercado, é tornar-se neutra em carbono até 2030. Logo, o alinhamento dos objetivos entre as duas organizações resultou no fornecimento de produtos com pegada de carbono neutralizada para as operações da Ontex na Itália, na França, no México e no Brasil.

A Avaliação do Ciclo de Vida (ACV) da Eucafluff, feita de forma comparativa com a fluff de pinus produzida no sudeste dos Estados Unidos, foi a base para o projeto de neutralização. Ela mostra que nosso produto apresenta um resultado favorável em diversas categorias de impacto ambiental, como aquecimento global, uso da água e ocupação do solo. A análise completa foi conduzida pela ACV Brasil, atendendo às diretrizes da NBR ISO 14044, e teve processo revisado pela KPMG, empresa de consultoria independente.

Inovabilidade

[GRI 103-1, 103-2, 103-3]

Qual o fio condutor para o desenvolvimento de todas essas novas linhas ou produtos a partir de eucalipto ou de celulose? O que suporta o portfólio de soluções apresentado pela Suzano aos seus clientes? As respostas a essas questões estão ancoradas no conceito de inovabilidade, que alinha duas visões determinantes para o sucesso da Suzano – inovação e sustentabilidade. Sua incorporação crescente visa trazer impactos positivos para o negócio e para toda a sociedade, que demanda cada vez mais soluções sustentáveis no uso de fibras, combustíveis e energia. Assim, trabalhamos para que a celulose e todas as possibilidades oferecidas pelo cultivo do eucalipto ocupem esse espaço.

Acreditando nisso, nossos centros de pesquisa se empenham em desenvolver estudos e aplicações voltados para a inovação nos plantios e na indústria, investindo em três principais frentes:

- **Sustentação**
Explora soluções para os desafios do negócio atual, centradas nos plantios de eucalipto, na produção e na comercialização de celulose e papel.
- **Diferenciação**
Busca gerar vantagem competitiva ao negócio por meio de diferentes formas de uso e aplicação de celulose e papel, em linha com as necessidades de nossos clientes.
- **Diversificação**
Como podemos usar a biomassa do eucalipto em aplicações que vão além dos produtos atuais? Projetos em bioestratégia são desenvolvidos para ampliar nosso portfólio de soluções sustentáveis em variados nichos do mercado.

Laura Serafim Leite dos Santos e Eduardo Pires Camargo. Unidade Itapetininga (SP). Foto: Fotocontexto



PESQUISA E DESENVOLVIMENTO SUZANO



11 ANOS DE PESQUISA EM CONJUNTO COM A INDÚSTRIA DE BENS DE CONSUMO PARA A **CRIAÇÃO DA EUCAFLUFF®**



24 PLATAFORMAS DE PESQUISA EM ANDAMENTO



3 CENTROS DE PESQUISA **NO BRASIL***



10 ANOS DE PESQUISA E INOVAÇÃO PARA A **CRIAÇÃO DA ECOLIG®**, UMA SOLUÇÃO SUSTENTÁVEL PARA SUBSTITUIR MATERIAIS DE FONTES FÓSSEIS (PÁGINA 42)



2 CENTROS DE PESQUISA **NO EXTERIOR** (CANADÁ E ISRAEL)



110 PESQUISADORES DE 14 NACIONALIDADES DIFERENTES

* As instalações da área de Inovação e Tecnologia foram modificadas em Jacareí (SP) e, por isso, essa unidade não conta mais com um Centro de Pesquisa.

Unidade Jacareí (SP). Foto: Márcio Schimming





Laura Serafim
Leite dos Santos e
Leticia Castilho Guilhen,
FuturaGene (Itapetininga, SP).
Foto: Fotocontexto

FUTURAGENE

A FuturaGene – subsidiária da Suzano e líder em pesquisa e desenvolvimento de biotecnologias aplicadas ao eucalipto – completou, em 2019, as fases de desenvolvimento em laboratório e validação de desempenho em campo de eucaliptos tolerantes a herbicida e resistentes a lagartas desfoliadoras.

Esse é um importante passo para a proteção dos cultivos com consequente aumento da produtividade no campo. O uso comercial dessas tecnologias ainda depende da conclusão das avaliações de biossegurança e aprovações nos órgãos regulatórios.

Para saber mais sobre a FuturaGene, acesse www.futuraGene.com.



Gestão da propriedade intelectual

A Suzano elaborou e validou, em 2019, no Comitê Executivo, sua nova política de propriedade intelectual/industrial e de cultivares. Por meio desse instrumento de segurança (já em etapa de desdobramento para toda a organização), é possível avaliar com mais rigor quais são as melhores oportunidades para a proteção da propriedade intelectual da companhia. Assim, a nova política dá subsídios para que a empresa tome a decisão correta em cada caso.

Atualmente, a Suzano possui:

- **413 patentes** e pedidos de patente;
- **138 cultivares** protegidas ou em fase de proteção;
- **58 parcerias** com universidades e centros de pesquisa.



Viveiro de Mudas. Unidade Três Lagoas (MS). Foto: Araquém Alcântara

NOVOS NEGÓCIOS

A Suzano busca explorar mercados muitas vezes não relacionados diretamente ao seu negócio atual, mas que permitem à companhia diversificar o portfólio a partir de novas aplicações de sua matéria-prima: a biomassa de eucalipto. Para tanto, é imprescindível compreender até onde a empresa é capaz de avançar na cadeia produtiva, ou seja, quais ativos, competências e parcerias a transformam em *player* competitivo ou dono natural de determinado mercado. Queremos tornar a Suzano uma empresa realmente diversificada e, com esse objetivo, investimos grandes esforços para atender novos mercados, com preço e performance competitivos.

Nossos princípios para novos negócios:

- alavancar ativos;
- alavancar competências;
- fazer parcerias estratégicas;
- ter escalabilidade;
- flexibilidade no percurso (avancamos de forma segura e gradual);
- sustentabilidade na base.

Hoje, trabalhamos no desenvolvimento de aplicações, visando à escalabilidade da produção e à comercialização futura dos seguintes materiais:

- **celulose microfibrilada** – usada em papéis, tintas, cosméticos e tecidos;
- **celulose solúvel e açúcares derivados** – usados em tecidos e na indústria química em geral;
- **biocompósitos** – aplicação em diversas indústrias, como automotiva, de embalagens e bens de consumo;
- **bio-óleo** – óleo de aquecimento e biopetróleo;
- **lignina** – utilizada nos segmentos de resinas fenólicas, elastômeros e termoplásticos.



Em 2019, apoiamos o processo de desenvolvimento do produto em aplicações de coprocessamento em refinarias e trabalhamos na atualização de informações de engenharia e soluções logísticas do projeto. Ao longo de 2020, seguiremos com o processo de aprovação final de sua utilização na produção em refinarias (em escala comercial), incluindo novos testes industriais finais de coprocessamento com o petróleo junto com parceiros. De fonte renovável, produzido a partir de resíduos de madeira e de plantios comerciais de eucalipto, o biopetróleo possui uma pegada de carbono inferior à do petróleo tradicional e representa uma das soluções para o quadro de mudanças climáticas. Todo esse desenvolvimento é realizado em parceria com a Ensyn, empresa com sede nos Estados Unidos na qual a Suzano tem participação acionária desde 2012.

Competitividade no mercado têxtil

Há três anos, adquirimos participação na *startup* finlandesa Spinnova, que desenvolveu um processo capaz de transformar fibra de celulose *kraft*¹ em fibra têxtil. Esse tipo de fibra traz um diferencial em relação a outras fibras (como viscose e algodão) em termos de impacto ambiental, na medida em que necessita de quantidades significativamente inferiores de químicos e de água para sua produção.

Em 2019, nossa celulose microfibrilada – produto usado na criação dessa fibra têxtil mais sustentável – foi aprovada para ser utilizada no processo da Spinnova. Foram três anos de intensa pesquisa a fim de atingir os parâmetros de qualidade necessários para que a fibra têxtil obtida tenha qualidade similar à das fibras de algodão. O próximo passo é avançar na escala para consolidar a celulose microfibrilada de eucalipto como matéria-prima para a produção de fibras têxteis.

¹ O principal fator que diferencia a polpa de celulose para dissolução (*dissolving*) da polpa de celulose para fabricação de papéis (*kraft*) é o seu alto teor de alfacelulose e baixos teores de hemicelulose, lignina e cinzas. Antes do desenvolvimento da tecnologia da Spinnova, só era possível a produção de fibra têxtil a partir de polpa para dissolução. Agora, é possível usar celulose *kraft* para obter fibra têxtil.



Biocompósitos

Este também é um segmento de grande demanda por soluções renováveis na sociedade à medida que o uso de plásticos e outros materiais fósseis têm sido alvo de grandes discussões. Logo, trabalhamos para misturar a celulose de eucalipto com polietileno ou polipropileno, contribuindo, assim, para a redução do percentual de componentes de origem fóssil na formulação de produtos finais. Para isso, em 2019, definimos rotas tecnológicas e realizamos testes com nossos parceiros de pesquisa e inovação. Em 2020, daremos prosseguimento ao desenvolvimento de produtos e processos, evoluindo na aplicação de celulose em mais esse mercado.



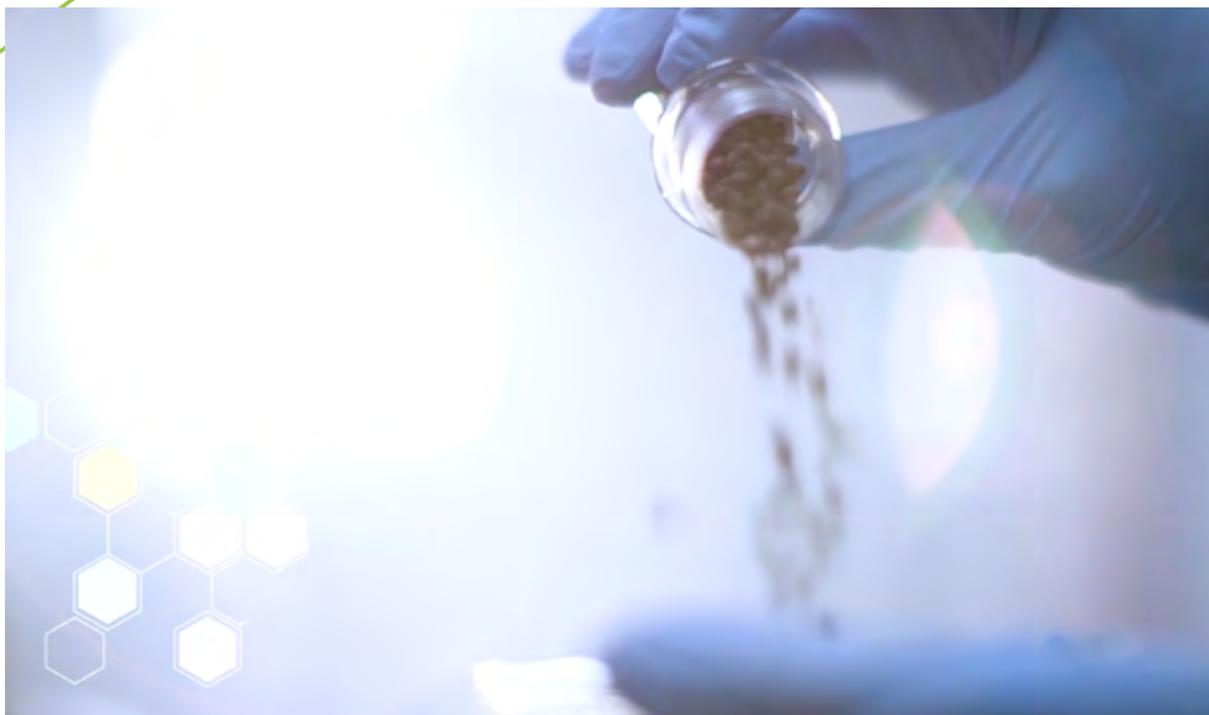
Lignina

A primeira onda de industrialização e comercialização da linha de produtos à base de lignina (segundo componente mais importante da árvore de eucalipto), ECOLIG®, atende a três segmentos principais: resinas fenólicas, elastômeros e termoplásticos. Em 2019, continuamos a estabelecer parcerias com os clientes e centros de pesquisa a fim de evoluir no desenvolvimento desses mercados.

2020

A expectativa da companhia é concluir a etapa de validações técnicas e comerciais junto com os clientes para oferecermos as soluções ECOLIG® com regularidade e escala. No primeiro semestre do ano, também faremos ajustes de processos na nossa fábrica em Limeira (SP).

Lignina sendo analisada em laboratório. Foto: banco de imagens Suzano



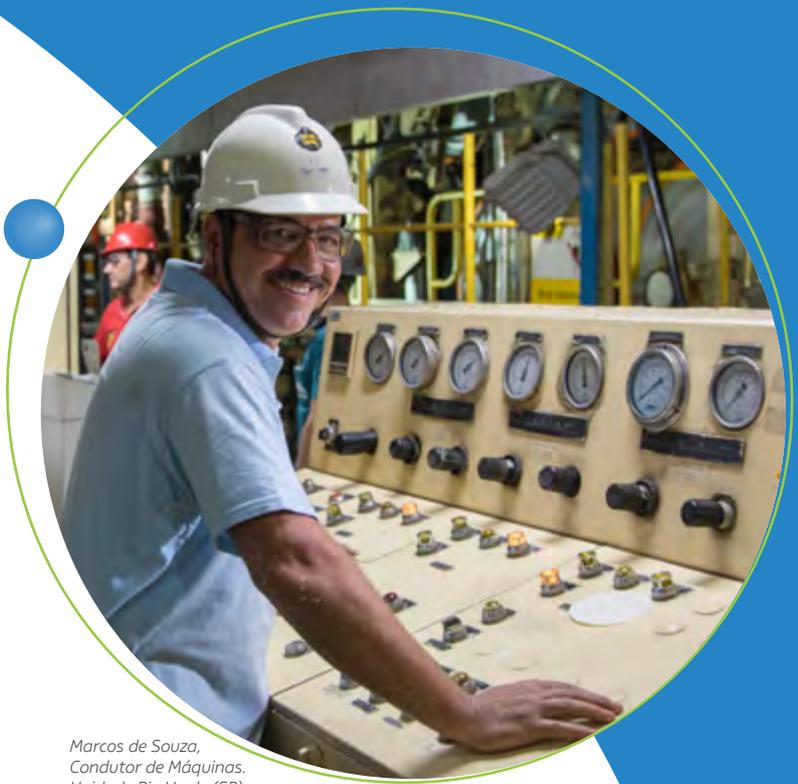
Transformação digital

Queremos ser uma empresa com perfil colaborativo, com expertise para atuar em rede e ter iniciativas digitais em todas as dimensões do negócio, o tempo todo. Nesse sentido, com o propósito de estimular a cultura da inovação em processos e resultados, nasceu, em 2019, a área de Digital da companhia, que consolidou as inúmeras iniciativas de transformação digital existentes na Suzano e criou uma estratégia clara para a aceleração na obtenção de resultados advindos de dados.

ROADMAP DIGITAL

Afinal, onde estão as dores e as possibilidades de evolução dentro de casa? A equipe de Digital ouviu representantes de todas as áreas da empresa, realizou um grande workshop e desenvolveu um *roadmap* com mais de 80 oportunidades reais, que são atualizadas mensalmente, criando um portfólio dinâmico. Definimos quais ações estratégicas serão desenvolvidas pelo Centro Digital da Suzano e contratamos cientistas de dados, desenvolvedores, especialistas em métodos ágeis e designers. Esse time, as áreas de Tecnologia da Informação (TI) e as áreas de negócio trabalharam juntos por meio de um modelo Ágil, tendo como objetivo comum a captura de valor com a cultura digital.

Em 2019, rodamos projetos internamente para atestar a viabilidade do modelo. Entre eles, merecem destaque o de alocação clonal (veja na página 52) e o de otimização de transporte e colheita florestal (veja na página 54), além de outras frentes de atuação.



Marcos de Souza,
Conductor de Máquinas.
Unidade Rio Verde (SP).
Foto: Ricardo Teles

Visando democratizar a inovação e empoderar as equipes nas pontas de cada processo por meio de soluções rápidas, globais e com uso de alta tecnologia, estamos criando um ecossistema de inovação com instituições de fomento ao empreendedorismo e a *startups*. Desenhamos processos, estabelecemos acordos e, atualmente, temos alguns cases de sucesso na Suzano, sendo o mais recente a contratação de uma *startup* que utiliza inteligência artificial em processos de compras. Nosso objetivo é democratizar relacionamentos com esses públicos para 100% da companhia. Acreditamos que, quanto mais *startups* estiverem conosco, melhor será para o empreendedorismo brasileiro e para a Suzano.

Nas etapas de construção da área de Digital da Suzano, em 2019, realizamos uma série de treinamentos on-line e presenciais para mais de 600 pessoas com foco em propagação de conteúdos de *analytics* avançados, inteligência artificial, *big data*, *design thinking* e formato Ágil de Trabalho. Em 2020, o objetivo é ampliar essa geração de conhecimento na empresa. Sendo assim, de mãos dadas com o time de Gente, vamos impulsionar a cultura do digital com treinamentos para formar cientistas, especialistas em *design thinking* e modelos ágeis, entre outras competências.

Nossas indústrias

Nossa visão estratégica de longo prazo, “Ser altamente eficiente em toda a cadeia de valor: da floresta ao cliente”, está diretamente relacionada à nossa capacidade de ampliarmos a produtividade florestal por hectare, além de buscar avanços na indústria, com o reaproveitamento de resíduos e a utilização eficiente de recursos. Para conquistar nossa estratégia, investimos em uma série de iniciativas em 2019 e mapeamos dezenas de outras que serão monitoradas nos próximos cinco anos. Conheça os trabalhos realizados na nossa área industrial no último ano.



Alexandra Oliveira Barbosa,
Técnica de Análise de Laboratório.
Unidade Três Lagoas (MS). Foto: Márcio Schimming

INDÚSTRIA 4.0

A Suzano está caminhando a passos largos na direção da indústria 4.0, com a estruturação de diversos estudos e projetos. Um exemplo disso está na unidade de Aracruz (ES), onde desenvolvemos um digestor autônomo a partir da avaliação de diversas modelagens e sensores ao longo do ano. A tecnologia deverá, em um futuro próximo, corrigir alterações na madeira de forma automatizada, garantindo mais velocidade e ganhos em qualidade. Desse modo, assim que as análises estiverem concluídas, esperamos obter ganhos de estabilidade de produção, redução de consumo de químicos e maior qualidade no produto final.

NOVOS INVESTIMENTOS

Nos últimos meses de 2019, a Suzano anunciou ao mercado uma série de investimentos em suas operações com o objetivo de aumentar sua eficiência e produtividade. A unidade de Aracruz (ES) receberá o investimento de R\$ 272,4 milhões. A fábrica será modernizada e ganhará em eficiência e competitividade, com menor impacto ambiental. O excedente de energia limpa gerada estará disponível nas redes de transmissão do sistema brasileiro. Ainda na

região de Aracruz, investiremos R\$ 531 milhões em aquisições ou arrendamento de áreas rurais e plantios com a finalidade de reduzir o raio médio de distância entre os plantios florestais e a fábrica, o que resultará em benefícios operacionais e ambientais a partir da redução da circulação de veículos transportando madeira por longas distâncias.

Outra novidade para o Estado do Espírito Santo é que a cidade de Cachoeiro do Itapemirim abrigará uma nova unidade de conversão de *tissue* (papel sanitário). Serão investidos R\$ 130 milhões na construção dessa fábrica no sul do Estado, com capacidade para 30 mil toneladas anuais em produtos acabados. Estima-se que a operação irá gerar 200 empregos diretos e indiretos, além de fomentar a cadeia de fornecedores.

Além disso, para expandir futuramente a produção de celulose, a Suzano obteve a Licença de Instalação para uma fábrica em Ribas do Rio Pardo (MS) com capacidade anual de 2,2 milhões de toneladas. Na mesma região, passou a gerir, por meio de subsidiárias, aproximadamente 100 mil hectares de terras, tornando competitiva a futura instalação.



*Kaique Ferreira de Medeiros,
Operador da Embaladeira Tissue.
Unidade Imperatriz (MA).
Foto: Márcio Schimming*

Variáveis socioambientais na análise de projetos

Alinhados à nossa estratégia de sustentabilidade, que tem como uma de suas premissas a visão sistêmica, buscamos quantificar o impacto de nossos processos tanto para o negócio quanto para o mundo. Nesse sentido, em 2019, realizamos o primeiro projeto piloto, chamado Sustentabilidade na Aprovação de Novos Projetos, que prevê a análise de investimentos além do retorno financeiro. Por meio de avaliações e ferramentas internas foi possível identificar quais projetos seriam recomendados para aprovação pelos quesitos de sustentabilidade. Com o apoio da área de Planejamento Financeiro (Capex), analisamos os 2.363 projetos inscritos em 2019 e observamos que apenas 10% deles geravam impacto positivo, ambiental e social, com magnitude significativa. Entre esses projetos, como destaque, pudemos quantificar a redução de emissões de gases de efeito estufa de nove iniciativas, que somadas eliminam 6.960 tCO₂eq/ano. A ideia é, a partir de 2020, aprimorar esse olhar sob os aspectos financeiros, ambientais e sociais em nosso portfólio de projetos analisados.



Portos mais eficientes

Competitividade internacional da celulose brasileira, maior eficiência operacional e geração de empregos são alguns dos benefícios de dois projetos estratégicos da Suzano em logística portuária. Um deles é a construção do Terminal Itacel, no Porto do Itaqui, em São Luís (MA), destinado ao escoamento da celulose produzida na Unidade Imperatriz (MA). O acordo de concessão, válido por 25 anos, prevê a construção de um armazém e de um berço de atracação, além dos que já existem no porto público.

No Porto de Santos (SP), também teremos novas estruturas para recebimento, armazenagem e exportação da celulose produzida em Três Lagoas (MS) e Jacareí (SP). Trata-se do Projeto Vertere, que permitirá que o recebimento dos fardos seja feito integralmente pelo modal ferroviário, com acesso simultâneo de até dois trens de 1.500 metros cada um. A operação contará também com pontes rolantes mais dinâmicas e eficientes. Nas duas instalações portuárias, a Suzano busca garantir os melhores processos e equipamentos, além da máxima eficiência nas exportações, com foco em segurança, qualidade e custos.

Em operação a partir de 2020, os projetos movimentarão aproximadamente R\$ 100 milhões em investimentos realizados ao longo do ano.

Porto de Santos*



R\$ 700
milhões DE
INVESTIMENTO
NO PROJETO VERTERE



35 mil m²
DE ARMAZÉM



170 mil
TONELADAS DE
CELULOSE PODERÃO
SER ARMAZENADAS



446
metros
DE EXTENSÃO
NO CAIS
EXISTENTE PARA
ATRAÇÃO



1.200
EMPREGOS
DIRETOS

* Em operação a partir de 2020.

Terminal Itacel



R\$ 300 milhões
DE INVESTIMENTO



53.545 m²
DE ÁREA CONCEDIDA PARA
A CONSTRUÇÃO



25 anos
COMO PRAZO
DE CONCESSÃO



73 mil toneladas
DE CELULOSE PODERÃO
SER ARMAZENADAS



72 vagões
POR DIA É A CAPACIDADE
DO TERMINAL



650 empregos
GERADOS DURANTE
A CONSTRUÇÃO



215 vagas
ESTIMADAS DURANTE
A OPERAÇÃO, ENTRE
DIRETOS E TERCEIROS



2021 É A DATA
ESTIMADA DO INÍCIO
DAS OPERAÇÕES



Projeto Vertere, em Santos (SP).
Foto: banco de imagens Suzano

EFICIÊNCIA OPERACIONAL E AMBIENTAL NA INDÚSTRIA

Eficiência operacional e ambiental são dois conceitos que caminham juntos nas unidades industriais da Suzano, tendo maior foco na utilização de água, energia, químicos e na geração de resíduos. Com esse objetivo, o primeiro grande desafio de 2019 foi integrar os processos de dez plantas da companhia – Três Lagoas (MS); Jacareí (SP), Limeira (SP), Rio Verde (SP) e Suzano (SP); Aracruz (ES); Mucuri (BA); Imperatriz (MA); além da Facepa, localizada em Belém (PA) e em Fortaleza (CE).

Esse trabalho foi conduzido pelo Comitê de Meio Ambiente Industrial, grupo corporativo envolvendo as equipes técnicas de meio ambiente de cada uma das unidades, em um exercício de desapego e troca de conhecimento. Nesses encontros, foi possível compartilhar e eleger as melhores práticas da operação industrial. Um bom exemplo foram as diferenças identificadas em métricas, já que as unidades tinham metodologias para o cálculo de parâmetros e resultados quantitativos de desempenho. Sendo assim, à medida que padronizamos critérios e procedimentos, identificamos também boas oportunidades. Veja a seguir as principais iniciativas.

*Expedição de Celulose. Unidade Imperatriz (MA).
Foto: banco de imagens Suzano*





Área de Tratamento de Efluentes. Unidade Mucuri (BA).
Foto: Ricardo Teles

1. COMPROMISSOS PARA ÁGUA E RESÍDUOS [GRI 103-1, 103-2, 103-3]

Desafiado pelo Conselho de Administração da Suzano a ir além e estabelecer compromissos arrojados em meio ambiente industrial, o Comitê desenvolveu metas de longo prazo ousadas para água e resíduos. A meta inicial de 64% de redução de resíduos industriais em aterros subiu para 70% até 2030.

Com relação à água, observamos que as unidades têm curvas distintas de redução de captação nos próximos 12 anos, considerando que estão inseridas em realidades diferentes. No entanto, integramos todas as operações em uma única meta: o objetivo é chegar a 25,3 metros cúbicos por tonelada de produto (celulose e papel), que correspondem às melhores práticas internacionais de acordo com o *Integrated Pollution Prevention and Control* (IPPC).

Parâmetros como captação específica de água e qualidade do efluente tratado são monitorados diariamente e reportados mensalmente.

Algumas unidades também participam de comitês locais de bacias hidrográficas, que reúnem representantes do Poder Público, das empresas e da sociedade civil para discutir o tema água. Hoje, a Suzano participa, através de suas unidades, dos seguintes comitês:

- Comitê da Bacia Hidrográfica do Alto Tietê (SP);
- Comitê de Bacia Hidrográfica Rio Doce (MG/ES);
- Comitê de Bacia Hidrográfica Litoral Centro Norte (ES);
- Comitê de Bacias do Rio Paraíba do Sul (MG/RJ/SP);
- Comitê das Bacias do Piracicaba, Capivari e Jundiá (SP).

Para conhecer outras iniciativas e o desempenho da área de Meio Ambiente Industrial nesse tema, acesse a nossa [Central de Indicadores](#).





Vista da Fábrica B.
Unidade Suzano (SP).
Foto: Ricardo Teles.

2. PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS

Além de seguir as legislações aplicáveis relativas à gestão de resíduos sólidos, as unidades possuem plano de gerenciamento de resíduos e procedimentos operacionais relacionados ao tema. A gestão de resíduos conta com monitoramentos e fóruns diários, cujo foco é a redução da geração de resíduos sólidos, aumento da reciclagem e reutilização interna e redução de envio de resíduos para aterros industriais. As unidades também passam por auditorias internas e externas e, em algumas delas, o desempenho no tema está atrelado à bonificação de empregados.

A Unidade Três Lagoas (MS) possui um programa próprio chamado Virada Ambiental, que abrange, entre outros temas, a questão dos resíduos sólidos. Nessa unidade, destaca-se a aplicação de uma central de beneficiamento de resíduos sólidos, que permite a produção de corretivo de solo e fertilizantes através do beneficiamento de resíduos. Em Limeira (SP), os resíduos sólidos industriais, antes enviados para aterro, hoje são encaminhados para empresas que realizam compostagem e o transformam em um insumo que pode proporcionar ganhos de produtividade em áreas agrícolas.

Além disso, as unidades de Jacareí (SP), Três Lagoas (MS) e Imperatriz (MA) produzem corretivo de acidez do solo a partir de resíduos inorgânicos gerados no processo industrial, como *dregs*, *grits*, lama de cal e cinzas. Sendo assim, com o produto obtido, deixamos de comprar calcário no mercado, beneficiando as atividades de silvicultura da companhia. O próximo passo consiste em introduzir matéria orgânica – o organomineral – ao processo, possibilitando ainda mais ganhos ao manejo florestal. O composto organomineral produzido pode ainda ser comercializado no mercado de acordo com regras do Ministério da Agricultura.

Para conhecer outros indicadores da Suzano em resíduos sólidos, [clique aqui](#). Conheça a meta da companhia para resíduos na [página 89](#).



3. TAXA DE INTRODUÇÃO DO OXIGÊNIO

Projeto iniciado em Mucuri (BA) começa a ser replicado nas demais unidades. Quando o efluente chega ao sistema de tratamento, normalmente vem carregado de produtos químicos. Medimos, fechamos circuitos e ajustamos a taxa de oxigênio disponível em cada fluxo de efluente setorial, fazendo com que a entrada de todos os efluentes no sistema de tratamento seja mais eficiente, gerando menos impacto.

4. CÂMARAS AMBIENTAIS

Outro passo importante dado em 2019 foi a adoção de um modelo de relacionamento técnico e estratégico com os órgãos ambientais estaduais. Nosso objetivo é ampliar o diálogo com as agências ambientais para que a legislação e a burocracia não sejam entraves na resolução de necessidades ou conflitos. Em São Paulo, e com o apoio de nossas áreas de Meio Ambiente Industrial e de Relações Corporativas, já criamos a Câmara Técnica Ambiental, organizada com a Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (Cetesb), a Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel (ABTCP) e mais nove empresas do setor florestal. Nesse grupo, estamos conversando, por exemplo, sobre mecanismos legais que nos permitam utilizar o lodo primário, considerado um resíduo, como matéria-prima. Se tratado de forma ambientalmente responsável, o lodo primário pode ser comercializado em diferentes aplicações, tais como palmilhas para calçados, miolo para cartões eletrônicos e muitas outras. Nos próximos anos, vamos replicar o modelo das Câmaras Ambientais nos demais Estados onde a Suzano mantém suas operações.

5. EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

A matriz energética da Suzano é sustentada, majoritariamente, por fontes renováveis. Utilizamos a biomassa do eucalipto – como cascas, resíduos de madeira e licor negro, entre outros – como fonte própria para geração de energia. Em algumas unidades produtivas, há excedente dessa produção, que é disponibilizado no Sistema Interligado Nacional (SIN), contribuindo para a ampliação do grau de renovabilidade da matriz elétrica brasileira.

Nossos times estão estruturando projetos e iniciativas a fim de reduzir o consumo, maximizar a geração de energia renovável e aumentar a eficiência energética das unidades fabris.

ENERGIA DE FONTE RENOVÁVEL:

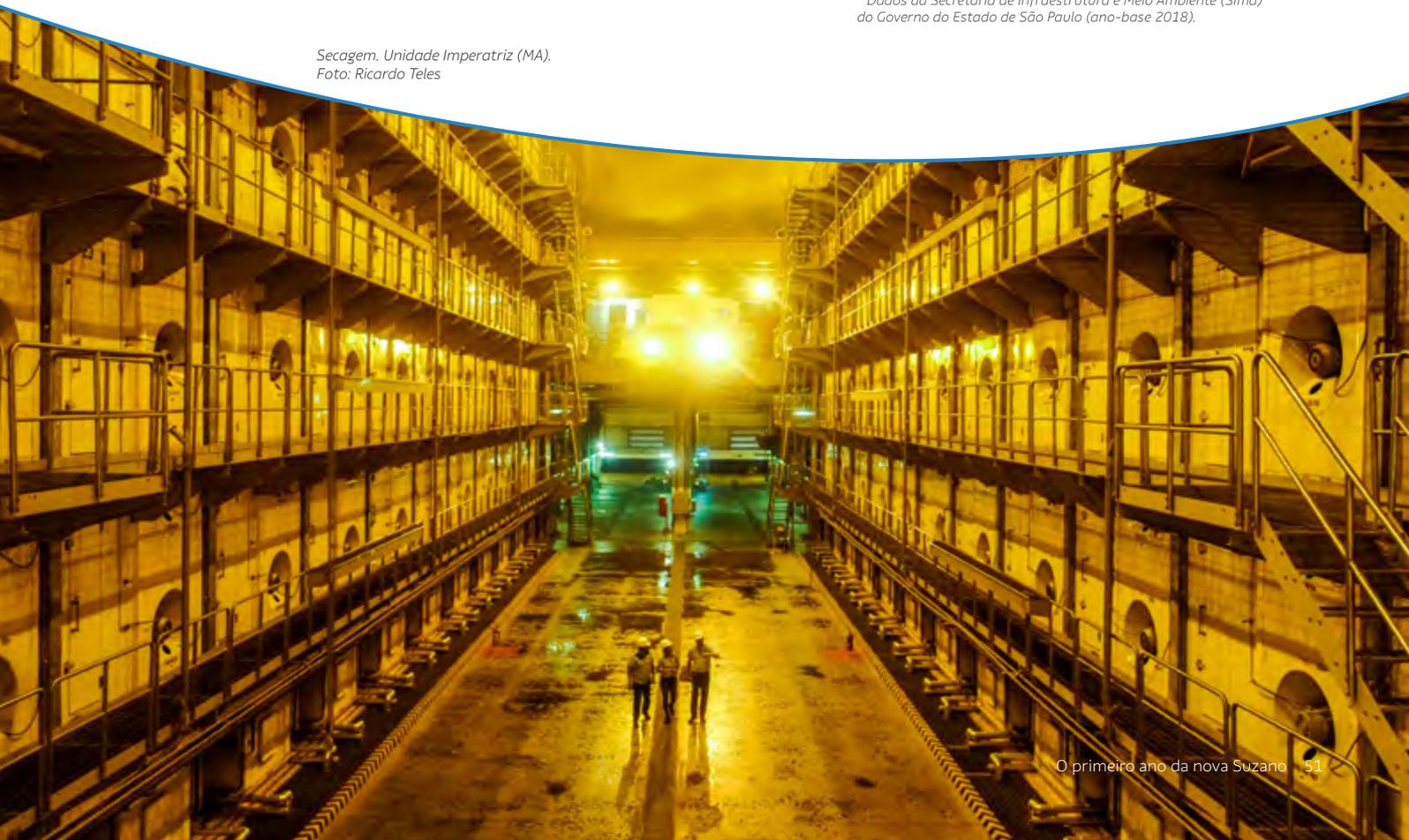
EXPORTAÇÃO MÉDIA DE

167,2 MWm 

SUPERIOR AO CONSUMO MÉDIO DE
ENERGIA ELÉTRICA DO MUNICÍPIO
DE SANTOS (SP)*

* Dados da Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente (Sima) do Governo do Estado de São Paulo (ano-base 2018).

*Secagem. Unidade Imperatriz (MA).
Foto: Ricardo Teles*





Diego Costa Lima (ao fundo) e Victor Hugo de Proença Pinto. FuguraGene (Itapetininga, SP). Foto: Fotocontexto

Nossos plantios

Nas operações florestais, também realizamos, em 2019, uma série de iniciativas que permitiram estabelecer processos mais bem estruturados, fomentados por um número considerável de informações advindas das antigas empresas, com efetivos ganhos de produtividade. Conheça algumas de nossas iniciativas nessa área.

FLORESTA DIGITAL

Em nossos plantios, os avanços tecnológicos também estão impactando positivamente a produtividade e o manejo sustentável. Em 2019, organizamos, em um único sistema, toda a base genética de eucalypto da empresa, certamente uma das maiores do mundo. Acessar esse acervo genético de forma segura e rápida traz um importante diferencial competitivo. Com a fusão, aumentamos muito a variedade de opções para melhor alocação dos nossos materiais genéticos, de acordo com as especificidades de cada região.

E não paramos por aí: com apoio da área de Digital da Suzano, em breve otimizaremos ainda mais o processo de alocação clonal, de forma a aumentar continuamente a produtividade das nossas florestas plantadas, sempre buscando produzir mais com menos recursos naturais.



No que se refere ao uso de organismos geneticamente modificados (OGMs), especificamente, a Suzano e suas subsidiárias mantêm apenas atividades para fins de pesquisa e em áreas fora do escopo de certificação, em conformidade com todas as leis, convenções e protocolos aplicáveis.

Saiba mais acessando nossa [Central de Indicadores](#).



DESTAQUES

- A Suzano hoje possui a maior base genética (fora da Austrália) e o maior programa de melhoramento de eucalipto do mundo. São milhares de clones sob avaliação e/ou conservação nos ecossistemas em que a empresa atua, o que demonstra a nossa preocupação com a sustentabilidade do negócio.
- Atualmente, a Suzano utiliza cerca de 130 clones em escala comercial, o que assegura uma adequada variabilidade genética para a minimização dos riscos inerentes às mudanças climáticas.
- Um dos destaques em 2019 na área de genética e melhoramento foi a conclusão da Rede Experimental Sinergia Suzano, composta de 18 experimentos instalados em cinco unidades da companhia. Essa inédita rede de experimentos reúne os melhores clones das empresas anteriores, permitindo a comparação deles em todos os nossos ambientes de atuação, buscando novas opções genéticas para cada unidade.
- A Suzano dispõe de um sistema de monitoramento nutricional das plantações de eucalipto que busca analisar o estoque de nutrientes contidos no solo. Essa informação, quando comparada com a demanda de nutrientes necessária para todo o ciclo do eucalipto, nos permite recomendar as quantidades de fertilizantes ideais por bloco de plantio, visando atingir as metas de produtividade e, ao mesmo tempo, assegurar a sustentabilidade dos nossos solos, no curto, médio e longo prazos.
- Realizamos avaliações detalhadas dos ciclos da água, carbono e de energia nos plantios de eucalipto e, com isso, conseguimos entender os processos de crescimento das plantas. A partir daí, desenvolvemos modelos para representar esses processos, sendo esses usados para determinar práticas de manejo, bem como para avaliar cenários de riscos de impacto à produtividade em áreas da companhia.
- Ampliamos os nossos “laboratórios a céu aberto” na floresta, para uma rede de 6 torres de fluxo (sistema *Eddy Covariance*) que realizam o balanço de carbono, água e energia nos plantios em 11 microbacias experimentais, monitoradas por sensores ambientais. Tudo isso permite monitorar o crescimento da floresta de forma detalhada.
- Possuímos 87 estações meteorológicas, distribuídas em todas as nossas áreas de manejo florestal. Com essa estrutura, desenvolvemos o Sistema Suzano de Monitoramento e Previsão do Tempo, cujas informações são utilizadas para reduzir a incerteza nas operações florestais e avaliar diferentes cenários sobre os impactos das mudanças climáticas em nosso manejo florestal.
- Implementamos um sistema de monitoramento por imagens de satélite para detectar a competição de ervas daninhas e os danos na copa das árvores de forma padronizada. Isso gerou maior velocidade de identificação de possíveis sinistros florestais, permitindo ações de recuperação de forma ativa.

Tamanduá-bandeira.
Unidade Três Lagoas (MS).
Foto: Araquém Alcântara





*Colheita de eucalipto.
Unidade Três Lagoas (MS).
Foto: Araquém Alcântara*

COLHEITA E TRANSPORTE PARA FÁBRICAS

O projeto de Otimização do Abastecimento de Madeira é outro bom exemplo das transformações na operação florestal em 2019. Utilizando métodos ágeis, foi desenvolvida uma solução que utiliza inteligência artificial para otimizar o processo de planejamento e alocação de recursos de colheita e logística. Um projeto piloto foi estabelecido nas unidades do Estado de São Paulo explorando não só a sinergia de base florestal, mas também a otimização de colheita e frete logístico entre as unidades de Limeira, Suzano e Jacareí.

Posteriormente, o projeto foi expandido para as Unidades Aracruz (ES) e Mucuri (BA), buscando a otimização dos modais marítimo, ferroviário e rodoviário e explorando oportunidades de modelos de operação de colheita, contratos de frete, sinergia de frotas e, principalmente, otimização do raio médio. A partir de um estudo que considerou 23 milhões de

variáveis, nosso time orientou o desenvolvimento de um simulador de abastecimento, que leva em consideração múltiplas regras do negócio, avaliando demanda, características de qualidade, contratos de colheita e frete, estoques, rotas e diversas outras variáveis e restrições, a ser implementado em 2020, para otimizar o raio médio de acesso da madeira à fábrica em todo o País.

No Estado de São Paulo, outro bom exemplo: a madeira que iria para a unidade de Suzano passou a ser entregue na unidade de Jacareí e vice-versa, o que gera oportunidades nas fábricas devido à mudança do tipo de matéria-prima. As madeiras estão sendo entregues atendendo a diversos critérios de produção, e a ferramenta nos ajuda a otimizar o nosso ativo florestal, evitando perdas de material. O projeto nos trará eficiência em processos e redução de custos com logística estimada em aproximadamente R\$ 13 milhões.

EFICIÊNCIA OPERACIONAL E AMBIENTAL NOS PLANTIOS DE EUCALIPTO [GRI 103-1, 103-2, 103-3]

Nas etapas de integração de nossas unidades de plantio, redesenhamos toda a estratégia de ocupação florestal, avaliamos o que havia de melhor em cada empresa e conseguimos superar todos os objetivos planejados em sinergias, com destaque para as seguintes iniciativas:

1. PROTEÇÃO FLORESTAL

Ao unificar as boas práticas das duas empresas, definimos uma estratégia em controle de mato, pragas e doenças, considerando as características de cada talhão do nosso 1,3 milhão de hectares de área plantada. No manejo integrado de pragas e doenças, o uso de controles biológicos é um dos mais importantes para proteger o plantio. Em 2019, produzimos e liberamos 50 milhões de inimigos naturais das pragas características do eucalipto, resultando em redução de R\$ 20 milhões nos custos de silvicultura e redução no uso de defensivos agrícolas.

*Plantio de eucalipto em Mucuri (BA).
Foto: Ricardo Teles*

Para conhecer nossos planos de manejo acesse www.suzano.com.br/a-suzano/documentos/.



COMBATE AOS INCÊNDIOS

Segundo o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), em 2019, houve 197.634 ocorrências de incêndio no País. Nas áreas da Suzano, os focos ocorreram, em especial, no Estado no Maranhão, controlados com o apoio de nossas brigadas e equipamentos de monitoramento em todas as unidades da empresa.

Uma **rede de 110 torres de observação espalhadas pelas nossas áreas de plantio** nos possibilita detectar de maneira ágil as ocorrências de incêndios florestais. O uso desses equipamentos **reduziu em 30% o tempo de resposta médio** no atendimento

das ocorrências. Além disso, contamos com 600 brigadistas treinados, uma frota equipada com kits para o primeiro combate ao incêndio, além de caminhões-pipa e o caminhão que atua como CAF (*compressed air foam*, traduzido do inglês como espuma com ar comprimido). Com o apoio dessa tecnologia, tornamos o combate mais eficaz e reduzimos o volume de água utilizado nas operações. Atuamos também com o engajamento das comunidades vizinhas por meio do Programa Floresta Viva, que leva informação, promove conscientização e disponibiliza um canal de contato para que qualquer pessoa indique onde há ocorrência de focos de incêndio em nossos plantios.



Nosso posicionamento com relação aos biomas brasileiros

A preservação da Amazônia integra os principais desafios da sociedade para o equilíbrio climático, do qual o setor florestal, nossa indústria e toda a vida no planeta dependem. Por isso, a Suzano reiterou ao longo de 2019, por meio de entrevistas a jornais de circulação nacional e internacional e de reuniões com representantes do Ministério do Meio Ambiente, a importância da proteção de todos os biomas brasileiros e sua rica biodiversidade. Esse posicionamento é respaldado por diversas de nossas práticas e compromissos assumidos publicamente. Entre eles estão:

- a companhia não realiza supressão de mata nativa. Nossa matéria-prima é oriunda exclusivamente de plantios comerciais de eucalipto (plantados e colhidos para esse fim), desenvolvidos em fazendas próprias ou de terceiros. Nossa expansão de cultivo ocorre sempre em áreas que já sofreram interferência humana;
- nossa base de plantio, de aproximadamente 1,3 milhão de hectares de áreas plantadas, é sustentada pelas melhores práticas de manejo e cultivo;
- mantemos aproximadamente 900 mil hectares de áreas preservadas, que representam quase 40% da área florestal da empresa e contribuem para sequestro e estoque de carbono, preservação da biodiversidade e regulação do ciclo hidrológico, entre outros benefícios. Se considerarmos exclusivamente a base de ativos florestais, para cada hectare plantado, temos, aproximadamente, 0,70 hectare destinado à conservação.
- contribuímos para a restauração de matas nativas, incluindo áreas de nascentes de rios.

2. AVANÇOS EM LOGÍSTICA DA MADEIRA

Em 2019, a Suzano lançou o Hexatrem – primeira carreta do mundo com seis semirreboques. A novidade, implantada no transporte de madeira entre os plantios em Três Lagoas (MS), representa avanços importantes nos modais logísticos, pois permite retirar caminhões das rodovias, concentra uma quantidade maior de matéria-prima na mesma viagem e, com isso, reduz custos e a emissão de gases de efeito estufa na atmosfera, já que o consumo equivalente de combustível é menor por metro cúbico de madeira transportado. Toda essa tecnologia também está associada a uma central de controle de tráfego que visa garantir uma gestão eficaz e eficiente de todo o nosso transporte de madeira.



Hexatrem. Unidade Três Lagoas (MS).
Foto: banco de imagens Suzano

Outro avanço em logística foi a captura de sinergias de modelos de contratação de frete, compartilhamento de frotas e experiências operacionais. A Suzano conta com mais de mil carretas em operação no País para o transporte de madeira, e o compartilhamento dessas estruturas entre diversas unidades – como Aracruz (ES), Mucuri (BA) e as unidades no Estado de São Paulo (Limeira, Suzano e Jacareí) – possibilitou a redução de Capex em ativos e Opex em custo de frete. Além disso, com as sinergias, conseguimos compartilhar projetos como o já mencionado Hexatrem, o das carretas superleves para redução de peso bruto total (PBTC) e as melhorias incrementais obtidas ao longo dos anos, como evolução em caixa de carga (volume por veículo), produtividade de ciclo e consumo de diesel.



O HEXATREM TEM
52 metros
DE EXTENSÃO E

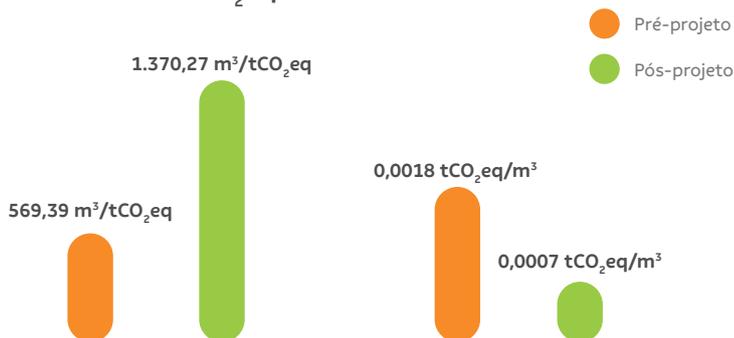
CAPACIDADE PARA
TRANSPORTAR ATÉ



200 toneladas
DE TORAS DE EUCALIPTO

EM UMA VIAGEM. A CARRETA
TRAFEGA APENAS POR VIAS
DENTRO DAS PROPRIEDADES
DA SUZANO

EFICIÊNCIA DO TRANSPORTE DE MADEIRA POR EMISSÃO DE CO₂eq COM O HEXATREM



Considerando a entrada do Hexatrem para o novo modelo de carregamento de madeira em Três Lagoas (MS), que conta também com Tritrem e Pentatrem, a nossa eficiência em metros cúbicos de madeira transportada por tCO₂eq emitida aumentou 140% ou 2,4 vezes.

3. RECURSOS HÍDRICOS

O uso inteligente da água é prioridade nos investimentos da Suzano, pois entendemos que este é um recurso natural fundamental para o equilíbrio dos ecossistemas e para a perenidade de nosso negócio. Nesse sentido, realizamos medições periódicas de parâmetros quali-quantitativos das principais bacias hidrográficas em que operamos, além de utilizarmos tecnologias de manejo florestal que privilegiam o uso eficiente dos recursos hídricos nelas presentes, o que nos auxilia na redução de riscos de disponibilidade de água nas operações e comunidades vizinhas.

Ainda, na busca por evoluir em seus processos e aprimorar a visão de que os recursos naturais podem e devem ser compartilhados com outros usuários de forma harmoniosa, a Suzano assumiu o compromisso de, no longo prazo, realizar ações específicas nas bacias hidrográficas identificadas como críticas, buscando ampliar a disponibilidade de água nesses locais. O diagnóstico da oferta e possível escassez hídrica está sendo realizado considerando uma série histórica de dados hidrológicos, assim como características ambientais e sociais de todas as bacias hidrográficas da base florestal da Suzano. Os resultados, a serem divulgados em 2020, serão utilizados na elaboração da linha de base da evolução da meta de longo prazo.

Carlos Eduardo Scardua, Almir Rogerio da Silva e Rodolfo Araújo Loos, da Ecofisiologia Florestal. Unidade Aracruz (ES). Foto: Márcio Schimming





*Papagaio-de-peito-roxo.
Projeto Nascentes do Mucuri.
Foto: Ricardo Teles*

4. INICIATIVAS EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO

Atualmente, a Suzano possui aproximadamente 900 mil hectares de áreas destinadas à conservação, ou seja, quase 40% de sua área total voltada para esse fim. Além de cumprir com a preservação prevista em lei, elegemos voluntariamente 69 áreas como sendo de alto valor de conservação, as AAVCs, somando um total de 58 mil hectares. São áreas nas quais reconhecemos atributos socioambientais importantes, como ocorrência de espécies ameaçadas, raras e endêmicas; extensão de fragmentos de floresta bem conservados e de ecossistemas raros/ameaçados; e prestação de serviços ambientais, entre outros (incluindo características socioculturais).

A manutenção das áreas de conservação, que representam diferentes tipos de ecossistemas e se localizam ao longo dos rios e entre as plantações de eucalipto, formando uma paisagem de mosaico, reforça o nosso compromisso em reduzir os impactos ambientais adversos e melhorar a qualidade do meio ambiente. Nossas atividades florestais seguem os Planos de

Manejo Florestal (PMFs), que descrevem as operações florestais, os recursos disponíveis, as práticas e os procedimentos adotados para alcançar os objetivos do manejo no curto, médio e longo prazos de forma sustentável.

Em 2019, estabelecemos um grupo de trabalho interno para tratar do tema da conservação e biodiversidade, com o objetivo de definir estratégias integradas, otimizar e ampliar o intercâmbio de práticas e conhecimento, além de viabilizar parcerias com ONGs e outras instituições.

Além disso, contamos com procedimentos específicos para a realização e análise de restauração florestal, proteção das áreas e para o monitoramento da biodiversidade. Os aspectos e impactos ambientais relacionados aos processos produtivos são mapeados e contam com ações de controle e mitigação. Para conhecer mais detalhes sobre esses procedimentos, acesse o resumo público do plano de manejo das nossas unidades em www.suzano.com.br/a-suzano/documentos/.

Os monitoramentos da biodiversidade encontrada em nossas áreas somam mais de 2.700 registros de espécies de plantas, aves e mamíferos, incluindo novas espécies e outras ameaçadas de extinção. Esse controle frequente de fauna e flora é realizado em parceria com ONGs e universidades, a fim de conhecer, identificar e acompanhar o desenvolvimento da biodiversidade nas regiões de atuação da empresa.

Além disso, a Suzano mantém um significativo Programa de Restauração Ambiental com o objetivo de regenerar áreas degradadas e recuperar a mata nativa. Atualmente, as áreas em restauração mantidas pela companhia estão

em três biomas críticos do País – Mata Atlântica, Cerrado e Amazônia – e somam 32.520 hectares, com quase 11 milhões de mudas plantadas em diferentes áreas.

Até 2050, essas áreas como um todo devem sequestrar cerca de 10,07 milhões de tCO₂eq da atmosfera, exercendo sua contribuição para o reequilíbrio climático do planeta. Além disso, nossas atividades de restauração auxiliam também na geração de diversos serviços ambientais, como a melhoria da qualidade e da quantidade da água, a conservação do solo, o controle de pragas e doenças e o aumento da biodiversidade da fauna e da flora.

*Rio Mucuri (BA).
Foto: Ricardo Teles*





Nascentes do Mucuri

Realizado desde 2017 pela Suzano, o projeto Nascentes do Mucuri tem como objetivo estimular a proteção das nascentes do Rio Mucuri e do seu entorno e, assim, promover a perpetuidade desse recurso tão valioso para a região. O rio nasce no nordeste de Minas Gerais e deságua no sul da Bahia, percorrendo, ao todo, 446 quilômetros em uma área com cerca de 15.400 quilômetros quadrados e 537 mil habitantes.

O projeto trabalha com a educação ambiental e a qualificação dos produtores locais para a consolidação de uma cultura de preservação na região. Em 2019, demos continuidade à evolução e ao aperfeiçoamento do Nascentes, revendo o foco e a sua metodologia. Nesse sentido, mais de 20 comunidades iniciaram o Plano de Transição Agroecológica, metodologia do Programa de Desenvolvimento Rural Territorial (PDRT) da Suzano, prática consolidada em várias regiões do País. Com esse aperfeiçoamento, acreditamos poder gerar maior segurança econômica, alimentar e ambiental nas propriedades do nordeste mineiro onde se localiza a bacia do Rio Mucuri.



Nilton Rafael dos Santos Rodrigues e Ronaro Figueiredo de Aquino, da Escola Família Agrícola do Setubal EFASET. Projeto Nascentes do Mucuri. Foto: Ricardo Teles



151 NASCENTES
EM RESTAURAÇÃO



543 PESSOAS
MOBILIZADAS



960 MUDAS
PLANTADAS



402
PROPRIEDADES
RURAIS VISITADAS



1.525 HORAS
DEDICADAS À EDUCAÇÃO
SOCIOAMBIENTAL



Unidade Aracruz (ES). Foto: Márcio Schimming

MUDANÇAS CLIMÁTICAS

[GRI 103-1, 103-2, 103-3]

A atuação estratégica da Suzano em relação ao tema das mudanças climáticas vai muito além do que contabilizar e reduzir suas emissões de gases de efeito estufa. A empresa investe de maneira crescente em estratégias, processos e pessoas, buscando atingir um nível de excelência que a permita influenciar cada vez mais o setor e a sociedade na virada de chave para uma economia de baixo carbono.

Após um extenso trabalho de consolidação, análise e projeção ao longo de 2019, no início de 2020 tivemos um importante marco: o lançamento de nossos dois compromissos públicos voltados para a questão do clima (*leia mais sobre esses compromissos na página 88*). Esse passo foi dado em um momento no qual as mudanças climáticas estão ocorrendo com mais rapidez do que o previsto e seus efeitos têm sido claramente sentidos ao redor de todo o mundo. Embora existam medidas positivas sendo tomadas em um espectro cada vez maior, sabemos que são necessários planos muito mais ambiciosos e ações aceleradas para a mitigação e a adaptação da questão de forma global.

Assim, nossas metas, que são condizentes com a ciência, também foram estruturadas de maneira mais substantivas se comparadas às metas do Acordo de Paris. Em uma delas, nos comprometemos em ser *climate positive*, em larga escala, até 2030. Ou seja, vamos retirar mais carbono

da atmosfera do que emitir, considerando não somente emissões diretas, mas também emissões indiretas (fora do escopo de controle).

Além disso, o tema é considerado material e classificado como um risco prioritário na matriz de riscos da Suzano. Sua representatividade em nosso negócio é tão significativa que a responsabilidade sobre esse tópico vai além da Diretoria de Sustentabilidade, sendo discutido de maneira periódica em outros fóruns mais amplos, como o Comitê de Sustentabilidade e o Conselho de Administração. Em 2019 realizamos um exercício de reporte conforme as diretrizes do *Task Force on Climate-Related Financial Disclosure* (TCFD), e esse detalhamento está disponível na nossa Central de Indicadores.

Inúmeras medidas são empregadas ao longo de toda a nossa cadeia produtiva, relacionadas a processos de adaptação e mitigação das mudanças climáticas. Em termos de adaptação, seguimos investindo no emprego de biotecnologia na seleção de mudas mais resilientes, no emprego de modelagem com base em cenários climáticos, monitoramentos, pesquisas, análise de dados primários para elaboração de recomendações para prospecção de novos sites e recomendações de adubação, irrigação e manejo.

Já em termos de mitigação dos impactos negativos, uma série de projetos e iniciativas de eficiência são trazidos aos processos de logística, florestal e industrial (muitos já apresentados ao longo

deste relatório), além de investimentos contínuos em eficiência energética, sempre voltados para maximizar o uso de fontes renováveis em substituição a fontes fósseis. Além disso, temos uma das maiores bases florestais e uma das maiores áreas de proteção do Brasil (aproximadamente 900 mil hectares), o que contribui diretamente para uma remoção e uma armazenagem significativas

do dióxido de carbono (CO₂) que já está na atmosfera, indo além dos benefícios da redução das emissões em nossos processos.

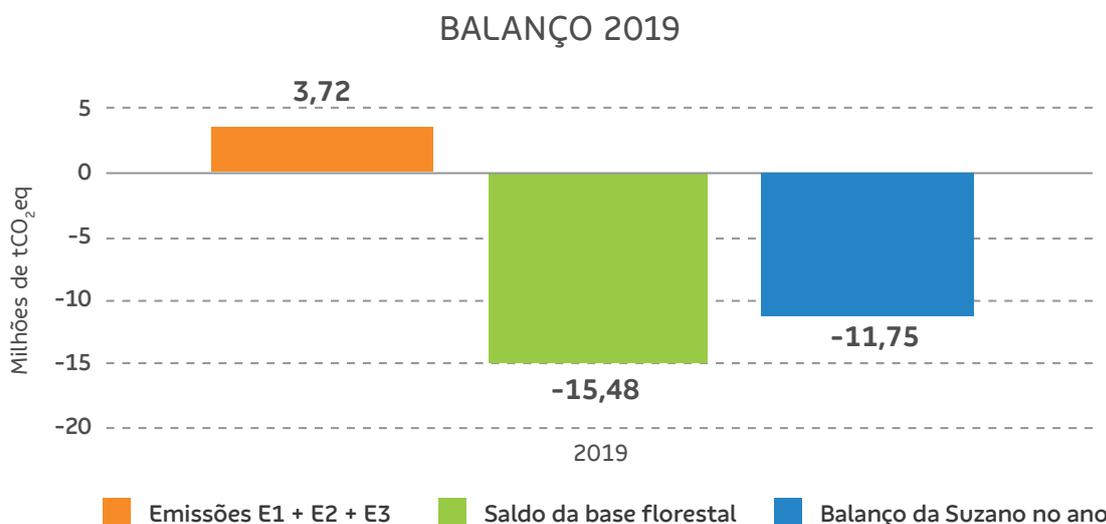
Saiba mais sobre os resultados e metodologias utilizadas nesse processo na [Central de Indicadores](#).



Inventário de Gases de Efeito Estufa

Ao longo de 2019, dedicamos grande esforço ao desafio de unificar bases e metodologias para a construção do primeiro Inventário de Gases de Efeito Estufa da nova Suzano. Paralelamente, também nos dedicamos à automatização de grande parte desse processo, que envolve o recolhimento de um volume significativo de dados, reduzindo a necessidade de mobilização dos times e a possibilidade de erro humano, além de agregar em acurácia, agilidade e rastreabilidade das informações. Esse inventário foi verificado externamente conforme os padrões da NBR ISO 14064 e do Programa Brasileiro GHG Protocol.

As emissões absolutas totais da Suzano (escopos 1, 2 e 3) somaram 3,724 milhões de tCO₂eq e um saldo de remoção da base florestal¹ de 15,476 milhões de tCO₂eq, sendo 3,345 milhões de tCO₂eq oriundas das áreas nativas. Assim, sob uma ótica de balanço, tivemos um volume maior de remoções em comparação a todas as emissões, atingindo 11,751 milhões de tCO₂eq de emissões líquidas negativas. Esse volume é equivalente a quase todas as emissões de automóveis leves e motocicletas do Estado de São Paulo por um ano².



¹ Calculadas pela diferença de estoques, que representa o saldo entre os fluxos de carbono florestal na atmosfera (remoções por crescimento das árvores nativas e de eucalipto e as emissões por colheita da madeira de eucalipto).

² Fonte: Relatório da Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (Cetesb) sobre Emissões Veiculares do Estado de São Paulo em 2018. Acesso: <https://cetesb.sp.gov.br/veicular/wp-content/uploads/sites/6/2020/02/Relatório-Emissões-Veiculares-no-Estado-de-São-Paulo-2018.pdf>.



Plantio de mudas. Silvicultura. Unidade Aracruz (ES).
Foto: Araquém Alcântara

Os fornecedores

[GRI 102-9, 102-43, 103-1, 103-2, 103-3]

A Suzano possui um processo estruturado de gestão e qualificação de fornecedores com base também em seus Direcionadores de Cultura. Essa gestão inclui uma série de atividades que visam garantir não apenas o fornecimento de produtos e serviços, como também uma relação pautada pela ética e integridade com essas partes fundamentais de nossa cadeia de valor. No processo de avaliação de desempenho de fornecedores, auditado interna e externamente, os requisitos Qualidade Técnica, Segurança, Meio Ambiente e Social são aplicados a 100% dos fornecedores críticos.

A Suzano considera como críticos os fornecedores de insumos e serviços fixos (aqueles que executam serviços por tempo superior a 90 dias nas dependências da companhia) que possam gerar impactos significativos na qualidade, no desempenho de processos, na segurança e integridade de equipamentos, no meio ambiente e na saúde e segurança de colaboradores.

Como resultado de sua avaliação, o fornecedor pode obter “grau de excelência”, “aprovação”, “aprovação com restrição” e “reprovação”. Ainda, com relação aos compromissos e pactos que assumimos, 100% dos fornecedores contratados pela área de Suprimentos concordam com o Termo de Compromisso e Padrões de Responsabilidade Legal e Socioambiental adotado pela Suzano. Esse grupo representa 5% do total de fornecedores da empresa e corresponde a 36% do orçamento de compras. Sendo assim, medidas distintas são previstas para garantir um bom relacionamento com esses fornecedores e a redução dos riscos de irregularidades por parte deles.

Com relação aos critérios sociais, a análise é considerada para todos os escopos de fornecimento e somente os aprovados seguem para etapas seguintes do processo, até a efetivação do cadastro. Em 2019, 100% dos novos fornecedores da Suzano foram contratados com base em critérios sociais.

Além disso, no que se refere ao desenvolvimento de fornecedores locais, a Suzano conta com alguns programas em unidades específicas:

- **Programa de Desenvolvimento e Qualificação de Fornecedores (MS):** também conhecido como PQF, tem o objetivo de adequar micro, pequenas e médias empresas tanto a requisitos básicos de gestão quanto às normas internacionais exigidas para negociação com grandes indústrias. A Suzano é uma das mantenedoras do Programa, que é destinado para qualquer fornecedor, não só aqueles que trabalham para a empresa;
- **Programa Integrado de Desenvolvimento e Qualificação de Fornecedores (ES):** representa uma ação conjunta das principais empresas atuantes no Espírito Santo para promover, de modo integrado, o desenvolvimento e qualificação de seus fornecedores de bens e serviços. Também conhecido como Prodfor, participam do programa importantes empresas instaladas no Estado, denominadas de mantenedoras, que contam com o apoio da Federação das Indústrias do Estado do Espírito Santo (Findes) e coordenação do Instituto Euvaldo Lodi (IEL-ES).

A Suzano é uma das mantenedoras do Prodfor, que é destinado para qualquer fornecedor, não apenas os que trabalham para a empresa;

- **Desenvolvimento de Parceiros Locais (BA):** o programa, em parceria com o Sebrae, visa fomentar a sustentabilidade da cadeia de suprimentos nos territórios em que atuamos, com foco em micro e pequenas empresas, ampliando a qualificação dos nossos parceiros locais, incentivando a adoção de melhores práticas de gestão e princípios de responsabilidade legal e socioambiental adotados pela Suzano. Entre o conteúdo do programa de desenvolvimento de fornecedores estão previstos temas como empreendedorismo, gestão financeira e empresarial e tributação, princípios de responsabilidades legais, socioambientais e Direcionadores de Cultura da empresa. O projeto é piloto e teve início na unidade de Mucuri, mas está em fase de aprovação para se estender, ainda em 2020, para outros Estados onde a companhia atua.

Para conhecer outros indicadores relacionados a fornecedores da Suzano, acesse a [Central de Indicadores](#).



As comunidades

No início de 2019, investimos no mapeamento dos projetos e no estreitamento do relacionamento com nossas comunidades vizinhas com o objetivo de cumprir com os compromissos assumidos e, também, evoluir como nova Suzano. O diálogo frequente, transparente e próximo seguiu sendo a base de relacionamento em mais de 200 localidades beneficiadas pelos nossos projetos. Em 2019, atingimos o marco de 32 mil pessoas fora da linha de pobreza nessas localidades – resultado de um trabalho de muitos anos.

Os temas de educação e geração de renda consolidaram-se como eixos prioritários do nosso trabalho de desenvolvimento social, realizado diretamente por 30 colaboradores próprios e 100 profissionais terceirizados nas diferentes localidades do País.

O nosso trabalho começa por identificar a vocação das comunidades para que possamos trabalhar em projetos relacionados e, assim, gerar capacidade de empoderamento, autonomia financeira e, conseqüentemente, qualidade de vida. Em 2020, vamos evoluir com a nossa estratégia de Desenvolvimento Social Territorial refletindo os compromissos de longo prazo que serão apresentados na página 88.



Diálogo Operacional

As operações de colheita da Suzano movimentam a rotina das comunidades no entorno das áreas de plantio. Por isso, antes, durante e após o período de colheita, realizamos o Diálogo Operacional nessas localidades. Essa forma de relacionamento envolve a nossa equipe Florestal e de Desenvolvimento Social, lideranças comunitárias e representantes do Poder Público, possibilitando o compartilhamento de informações sobre as atividades de manejo florestal programadas para a região, bem como a possibilidade de identificar, em conjunto, impactos positivos e negativos e propor ações de mitigação e melhoria. Como resultado, temos um plano de ação completo: com mapeamento de responsáveis, prazo e comprovação por evidência, além de avaliação de efetividade das medidas implementadas. Após a realização das ações, é feita ainda uma entrevista de satisfação com a comunidade envolvida.



Eliete Montanha da Silva, participante do PDRT no Assentamento 20 de Março, Unidade Três Lagoas (MS). Foto: Araquém Alcântara

DESAFIOS NO RELACIONAMENTO COM AS COMUNIDADES

Historicamente, o relacionamento da companhia com os movimentos de luta pela terra foi relevante e desafiador. Em 2019, o diálogo continuou, em especial onde surgiram divergências. Iniciativas em andamento avançaram, como a construção da Escola de Agroecologia Egidio Brunheto, em parceria com o Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MTST), no município do Prado (BA), que tem inauguração prevista para junho de 2020. Além disso, continuaram os investimentos no Programa Assentamentos Sustentáveis, em parceria com a Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), da Universidade de São Paulo (USP), e também com o MST, beneficiando cerca de 800 famílias em 5 assentamentos no Extremo Sul da Bahia, que já produzem em sistema agroflorestal há cinco anos e fazem girar na economia local cerca de R\$ 15 milhões por ano¹.

Conheça, a seguir, alguns de nossos principais programas.

¹ Informações fornecidas pela Esalq-USP.

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO RURAL TERRITORIAL (PDRT)

Lançado em 2012, o PDRT tornou-se um programa amplamente reconhecido por potencializar as atividades rurais de cada território com o apoio na forma de assistência técnica em três eixos: gestão, produção e comercialização das associações e das cooperativas participantes. Sendo assim, seguindo princípios da agroecologia, o Programa incrementa a renda das famílias, fomenta o acesso a políticas públicas e, por fim, melhora a qualidade de vida dos produtores.

DESTAQUES EM 2019

- Início do PDRT em comunidades do Maranhão, Tocantins e Pará.
- Classificação do PDRT como finalista do Prêmio de Inovação Social da Comissão Econômica para América Latina e Caribe (Cepal/ONU).
- Início da operação da Cooperativa de Agricultores Familiares de Aracruz (ES).

NÚMEROS EM 2019

- **3.931 famílias** atendidas em mais de 30 municípios nos Estados da Bahia, do Espírito Santo, de Mato Grosso do Sul, do Maranhão e de São Paulo.
- **20.139 toneladas** de alimento produzido.
- **Mais de R\$ 49 milhões** comercializados pelas associações beneficiárias por meio de diversas frentes, como Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE – R\$ 2.633.778,01); Programa de Aquisição de Alimentos (PAA – R\$ 756.260,90); em feiras locais (R\$ 6.414.523,74); e em outros canais, como restaurantes, cestas de produtos da agricultura familiar, supermercados e intermediários, foram mais R\$ 40 milhões. São quase 4 mil famílias produzindo, garantindo sua segurança alimentar e alimentando suas localidades com produtos agroecológicos.
- **A receita mensal média por beneficiário é de R\$ 1.125,11¹**, obtida pelos participantes a partir do segundo ano no Programa, uma vez que, no primeiro ano, a ênfase foi na segurança alimentar. A partir do segundo ano, o foco é nas bases autônomas de produção e na diversificação da comercialização. Dependendo do tempo no Programa, do território em que se encontra e de características das comunidades, a renda média mensal pode variar entre R\$ 600,00 e R\$ 4.500,00.



*Claudio Olímpio e Jocileia Sena Santos, participantes do PDRT em Caravelas (BA).
Foto: Araquém Alcântara*

¹ Para o cálculo da renda média por beneficiário, foram considerados, de fato, 3.669 beneficiários, sendo: São Paulo - 247; Mato Grosso do Sul - 1.065; Espírito Santo - 626; Bahia - 1.300; e Maranhão - 431



Programa Colmeias.
Foto: Mario Schimming

COLMEIAS

O Programa tem como objetivo promover o fortalecimento da cadeia apícola nas regiões em que atuamos, contribuindo para a geração de renda, a melhoria da qualidade de vida e a conservação do meio ambiente. Por meio dessa iniciativa, os participantes têm acesso ao pasto apícola da empresa (áreas de reflorestamento com eucalipto), bem como a investimentos em infraestrutura, equipamentos e insumos necessários. O apoio aos apicultores, associações e cooperativas é realizado por equipes técnicas que oferecem serviço qualificado de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER). Hoje, o Colmeias está nos Estados de São Paulo, Mato Grosso do Sul, Maranhão, Espírito Santo e Bahia.

DESTAQUES EM 2019

- Integração das iniciativas de apicultura existentes nos territórios de atuação das duas empresas e unificação das práticas e processos em uma única metodologia.
 - Maior programa privado de apicultura do País em abrangência de territórios e número de participantes (dados da Confederação Brasileira de Apicultura - CBA).
 - Mais de 70% das organizações passaram por capacitações em gestão e estão em processo de adequação ao novo Marco Regulatório do Terceiro Setor (MROSC), o que facilita o acesso a políticas públicas e a novos mercados para comercialização.
- ### NÚMEROS EM 2019
- **Mais de mil apicultores** participantes do Programa.
 - **42 grupos organizados** de apicultores em associações ou cooperativas em cinco Estados.
 - **296 toneladas de mel** produzidas dentro das áreas da Suzano. Só em São Paulo, o Colmeias é responsável por 30% da produção de mel do Estado (dados da Federação Paulista de Apicultura e da Secretaria Estadual de Agricultura do Estado de São Paulo).
 - **70% da produção** dentro das áreas da companhia é orgânica, ou seja, possui certificação que atesta que o produto é 100% natural e livre de qualquer contaminação. Toda essa produção é exportada para países da América do Norte, Europa e Ásia, sendo a China o principal destino.
 - **A média de produtividade** dos apicultores atendidos pelo Programa é de 21 quilos de mel por colmeia/ano, superior à média brasileira, que é de 15 quilos (dados da CBA).

EXTRATIVISMO SUSTENTÁVEL

O Programa promove o fortalecimento de grupos extrativistas de produtos florestais não madeireiros e o resgate de práticas tradicionais, apoiando a gestão, a produção e a comercialização de produtos diversos, advindos principalmente do coco-babaçu e do açaí, além de artesanatos.

Desde 2015, é realizado em parceria com associações comunitárias, o Instituto Chico Mendes e o Conselho de Desenvolvimento Comunitário das Quebradeiras de Coco Babaçu da Estrada do Arroz, do Maranhão. Em 2019, também foi integrada ao Programa a Associação dos Agroextrativistas Familiares e Solidários do Povoado Km 1700, sendo realizado nos municípios de Imperatriz, Cidelândia e Davinópolis (MA) e Carrasco Bonito (TO).

DESTAQUES EM 2019

- Projeto das Quebradeiras de Coco selecionado pelo Programa de Paisagens Produtivas Ecosociais (PPP-Ecos). Trata-se de um programa de apoio a projetos comunitários para promoção da conservação ambiental e uso sustentável da biodiversidade, com atuação em 125 países.
- Realização do Projeto Pindowa, com 1.000 horas de oficinas de capacitação em artesanato para a produção de itens diversos, como sabonetes, cestos de palha de babaçu, entre outros itens. O Projeto culminou com a apresentação dos produtos na 2ª Mostra Matriz Brasileira, realizada em São Paulo, em dezembro de 2019.
- Acompanhamento e assessoria técnica do PDRT com as famílias agroextrativistas do babaçu e açaí.



Produtos do Programa Extrativismo Sustentável. Unidade Imperatriz (MA). Foto: Fernando Soares



Antônia Francisca de Castro. Programa Extrativismo Sustentável. Unidade Imperatriz (MA). Foto: Fernando Soares

NÚMEROS EM 2019

Açaí:

Os valores de receita gerada são preliminares, levantados através de entrevistas com os núcleos familiares da comunidade, sendo que, em cada domicílio, há mais de uma única família dependente do extrativismo do fruto.

- **1 comunidade** atendida.
- **156 famílias** extrativistas de açaí beneficiadas.
- **Cerca de R\$ 2,8 milhões** é a receita gerada pelo Programa.
- **Aproximadamente R\$ 1.500,00** de receita média mensal por família.

Quebradeiras de coco-babaçu:

A assessoria técnica ao projeto das mulheres quebradeiras de coco teve início em 2019, através do PDRT. Com isso, mais resultados decorrentes da atuação do programa serão obtidos a partir de 2020.

- **7 comunidades** beneficiadas.
- **Total de 121 famílias** atendidas pelo Programa.
- **35 famílias** no Projeto Pindowa.
- **Comercialização** dos artesanatos produzidos nos primeiros meses do Projeto Pindowa: R\$ 384,59/família (resultado referente à participação na 2ª Mostra Matriz Brasileira).



Oficina de Artesanato, parte do Programa de Sustentabilidade Tupiniquim e Guarani. Unidade Aracruz (ES). Foto: banco de imagens Suzano

SUSTENTABILIDADE TERRITORIAL

Agroecologia, meliponicultura, artesanato e educação. Por meio dessas atividades, cultivamos a convivência entre a Suzano e as comunidades indígenas vizinhas no Espírito Santo, Mato Grosso do Sul e na Bahia, com o objetivo de restabelecer as condições necessárias para exercer seus hábitos socioculturais, afirmar sua identidade étnica e realizar práticas econômicas sustentáveis.

NÚMEROS EM 2019

- 3 mil famílias atendidas.
- 31 aldeias.
- 5 etnias diferentes.

REDE RESPONSÁVEL

Compartilha informações, produtos, recursos e serviços. Por meio dessa rede, pessoas físicas, empresas que fazem parte da cadeia produtiva da Suzano, organizações sociais e governos podem investir no fortalecimento de iniciativas socioambientais para o desenvolvimento de comunidades onde a companhia atua. Nesse programa, orientamos e engajamos as comunidades para que participem de editais diversos de financiamento do governo.

NÚMEROS EM 2019

- 198 fontes de financiamento, entre parceiros e editais, sendo que 46 delas são novos parceiros.
- R\$ 26 milhões foi o volume de recursos arrecadados.

PROGRAMA SUZANO DE EDUCAÇÃO

Em 2019, a Suzano encerrou sua participação no Programa Parceria pela Valorização da Educação (PVE), iniciativa do Instituto Votorantim, com a realização em 25 municípios que receberam apoio da companhia. O PVE está sendo substituído pelo Programa Suzano de Educação, que será lançado em 2020 e contará com o parceiro técnico Comunidade Educativa (Cedac), formado por profissionais de referência no campo da educação. A metodologia está sendo desenvolvida pela equipe da Suzano, parceiros e especialistas na área.

VOLUNTARIAR

O Programa foi criado há quase 20 anos, buscando incentivar colaboradores, prestadores de serviço, familiares e parceiros a serem agentes da mudança na sociedade por meio de iniciativas voltadas principalmente para a educação. Em 2019, o Programa contribuiu também para fortalecer a cultura da nova Suzano. Conheça um pouco mais sobre as iniciativas do Voluntariar a seguir.

28%
DOS GESTORES
PARTICIPARAM
DAS AÇÕES DO
VOLUNTARIAR



FORMARE

Desenvolvido em parceria com a Fundação Iochpe desde 2005, o Formare promove a educação profissional para jovens em situação de vulnerabilidade social e sua capacitação para o mercado de trabalho. O curso oferecido é de Operador de Processo de Produção e acontece nas Unidades Suzano (SP), Mucuri (BA) e Imperatriz (MA).

Números em 2019

- 68 jovens capacitados.
- 174 pessoas beneficiadas.
- 549 voluntários envolvidos.
- Mais de 35 áreas operacionais contribuindo no processo de formação prática: celulose, papel, logística, manutenção, florestal, engenharia de projetos, meio ambiente e laboratório.
- 35 jovens contratados.

*Turma de formandos do Formare 2018. Unidade Suzano (SP).
Foto: Ricardo Teles*





Suzano na Escola. Unidade Três Lagoas (MS). Voluntárias em pé: Mônica Pereira Catania e Daiana de Lira Pedrosa.
Foto: banco de imagens Suzano

SUZANO NA ESCOLA

Despertar o espírito empreendedor de jovens em fase escolar e compartilhar conhecimentos e experiências a fim de ampliar sua visão para o mercado de trabalho e o mundo dos negócios. Esse é o objetivo do Suzano na Escola, desenvolvido em parceria com a *Junior Achievement* desde 2009. O Projeto é realizado nos Estados de São Paulo, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Maranhão, Mato Grosso do Sul e Pará.

Números de 2019

- **Programas aplicados:** Miniempresa, em Posto da Mata (BA); O Futuro do Trabalho, em Imperatriz (MA), Limeira (SP), Belém (PA) e Três Lagoas (MS); As Vantagens de Permanecer na Escola, em Belém (PA); e JA Startup no Escritório em São Paulo (SP).
- **5 escolas atendidas:** nas unidades de Três Lagoas (MS) e Belém (PA) foram atendidos filhos e familiares de colaboradores e prestadores de serviços.
- **291 alunos** beneficiados.
- **150 voluntários** envolvidos.
- **13 turmas** atendidas.

JA STARTUP

Em São Paulo, realizamos o projeto piloto, JA Startup, em parceria com a *Junior Achievement* e com a StartSe. O Programa estimula a criação de modelos de negócios disruptivos, apresentando aos jovens modernos conceitos de empreendedorismo e ferramentas úteis no desenvolvimento de ideias inovadoras. Ao longo de oito encontros, 25 alunos da Escola Técnica Estadual (Etec) Guaracy Silveira tiveram como desafio a criação de *startups*, buscando solucionar algum problema do dia a dia. Mais de 28 colaboradores voluntários orientaram e acompanharam os estudantes ao longo de todo o desenvolvimento da ideia.

Os participantes do JA Startup apresentaram seus *pitchs* às bancas avaliadoras e concorreram ao prêmio de melhor *pitch*. A *startup* vencedora foi a Agroconnect, que desenvolveu um aplicativo de vendas de agronegócio, unindo o agricultor ao mercado por meio da tecnologia.

AÇÕES AMBIENTAIS E SOCIAIS

Realizamos diversas iniciativas de mobilização em parceria com órgãos públicos e instituições sociais. Lançamos, em 2019, o Voluntariar em Ação, um movimento que busca fortalecer a cultura de voluntariado na Suzano e reconhecer a dedicação de pessoas que trabalham pelo bem comum. No ano de lançamento, mais de 400 voluntários nos apoiaram nessas ações, beneficiando mais de 18 mil pessoas.

RESULTADOS VOLUNTARIAR EM 2019

- **1.853 colaboradores voluntários** engajados (13% em relação ao total de colaboradores da empresa). Quando somamos com a participação de prestadores de serviços, familiares e parceiros, o número sobe para 2.885 pessoas.
- **24 unidades** participantes.
- **23 iniciativas** desenvolvidas.
- **41.588 pessoas** beneficiadas.
- **28% dos gestores** participaram das ações do Voluntariar.

Investimento na Escola Raul Brasil

Renda e educação digna para todos é uma das bandeiras defendidas pela Suzano. Por isso, em 2019, a companhia, junto com o Instituto Ecofuturo, outras empresas e o governo do Estado de São Paulo, integrou o projeto de restauração da Escola Estadual Raul Brasil, com investimento conjunto de R\$ 2,7 milhões. Localizada em Suzano (SP), a Escola foi invadida por dois ex-alunos, em março, que mataram 7 pessoas e deixaram outras 11 feridas. O episódio trouxe consequências sérias para o clima e o ambiente escolar, e o projeto tem o objetivo de viabilizar uma nova relação dos estudantes com o espaço, beneficiando cerca de 2.300 alunos.



*Guilherme Moro Neto. Analista de Meio Ambiente Florestal e voluntário no plantio do projeto Nascentes do Mucuri.
Foto: banco de imagens Suzano*



Instituto Ecofuturo

Em 2019, o Instituto Ecofuturo completou 20 anos de atuação e foi incorporado à estrutura da Diretoria de Sustentabilidade da Suzano, com o objetivo de intensificar sinergias e o desenvolvimento de projetos socioambientais. Organização sem fins lucrativos fundada e mantida pela Suzano, o Ecofuturo existe com o propósito de contribuir para a transformação da sociedade por meio da conservação ambiental

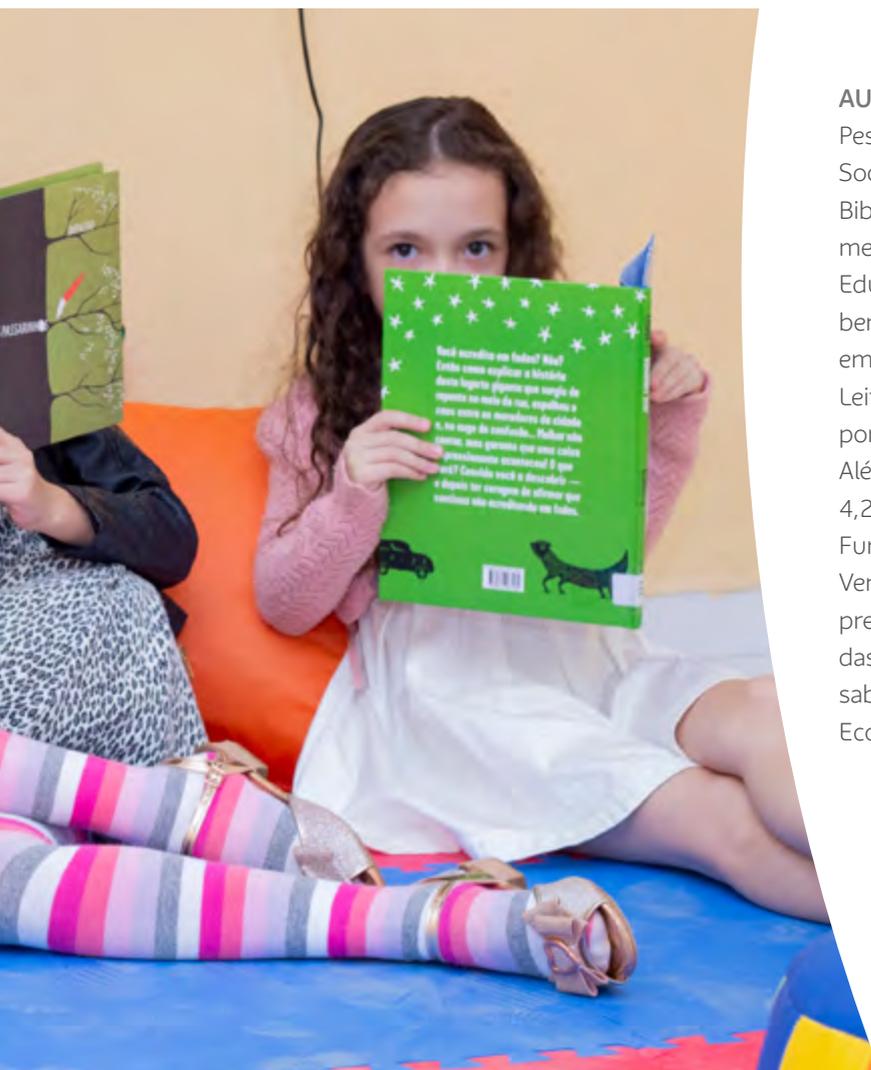
e da promoção de leitura, integrando pessoas, livros e natureza e formando, assim, verdadeiros leitores de mundo. Para isso, o Instituto dedica-se à restauração e à conservação de áreas naturais, programas de educação socioambiental e incentivo à leitura, a partir do desenvolvimento de projetos que cultivam relações, envolvem as comunidades locais e semeiam conhecimento. Conheça alguns deles:

Biblioteca Comunitária Ecofuturo em Malacacheta (MG). Foto: banco de imagens Ecofuturo



PROJETO BIBLIOTECA COMUNITÁRIA ECOFUTURO

Atua na implantação de bibliotecas em escolas públicas, abertas à comunidade, a fim de democratizar o acesso ao livro, promover a formação de leitores e contribuir em políticas públicas de leitura e de bibliotecas. Somos uma das maiores redes de bibliotecas comunitárias do Brasil.



4 NOVAS BIBLIOTECAS INAUGURADAS, SENDO 3 EM MINAS GERAIS QUE INTEGRAM O NASCENTES DO MUCURI

Números de 2019

- 3.500 livros novos de literatura foram doados para o acervo inicial.
- 268 pessoas formadas em cursos gratuitos oferecidos pelo projeto.

AUMENTO DO IDEB NOS MUNICÍPIOS

Pesquisa desenvolvida pela consultoria Metas Sociais comprovou que os municípios em que há Bibliotecas Comunitárias Ecofuturo apresentaram melhoria de 7,8% no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) no Ensino Fundamental II, bem como uma taxa 2% superior em Proficiência em Matemática e 4,3% maior em Proficiência em Leitura, em comparação com cidades de mesmo porte, mas que não têm bibliotecas do Projeto. Além disso, o estudo apontou uma elevação de 4,2% na taxa de aprovação dos alunos do Ensino Fundamental II e de 3,4% no Ensino Fundamental I. Verificou-se ainda uma relação positiva entre a presença das bibliotecas e uma maior participação das famílias na vida escolar dos estudantes. Para saber mais sobre a pesquisa, acesse o site do Ecofuturo: www.ecofuturo.org.br.

MELHORIA DE 
7,8% NO IDEB DE
MUNICÍPIOS QUE POSSUEM
BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS



Michele Martins, analista de Sustentabilidade do Instituto Ecofuturo. Espaço Ecofuturo by Pólen.
Foto: banco de imagens Ecofuturo

ESPAÇOS ECOFUTURO BY PÓLEN

Esse espaço foi pensado para ser um local de incentivo à leitura dentro das operações da Suzano. O objetivo é contribuir para o desenvolvimento pessoal e profissional dos colaboradores. O Escritório Central foi a primeira localidade a receber o Espaço, em 2019, e conta com cerca de 250 livros, seguido da Unidade Rio Verde (SP). Em 2020, o espaço será implantado em outras localidades da Suzano.

PARQUE DAS NEBLINAS

O Ecofuturo faz a gestão de uma reserva ambiental da Suzano localizada entre Mogi das Cruzes e Bertioga (SP). No local, são desenvolvidas atividades de manejo e restauração florestal, educação ambiental, pesquisa científica, ecoturismo e participação comunitária. Com 7 mil hectares de área, tem importante papel na conservação dos recursos naturais da Serra do Mar paulista, contribuindo para a proteção da bacia do Rio Itatinga e do maior contínuo de Mata Atlântica do Brasil – o Parque Estadual da Serra do Mar e a Serra de Paranapiacaba. Desde 2006, o local é reconhecido pelo Programa Homem e Biosfera da Unesco como Reserva da Biosfera da Mata Atlântica.

Números de 2019

- **120 mil sementes** de palmeira-juçara dispersadas para a reintrodução da espécie, que é ameaçada de extinção.
- **4.800 ecoturistas** visitando o local.
- **Realização de 4 Oficinas** de Manejo Comunitário para a troca de conhecimento, com a participação de 130 proprietários rurais do entorno do Parque e da região de Mogi das Cruzes.

PROGRAMA MEU AMBIENTE

Realizado desde 2010 no Parque das Neblinas, com educadores e alunos da rede municipal de ensino de Bertioga, Mogi das Cruzes e Suzano (SP), o programa de educação ambiental do Ecofuturo promove a valorização do ambiente natural como espaço educador, estimula a reflexão sobre questões socioambientais e incentiva a criação de projetos e contextos de aprendizagem que envolvam os elementos da natureza.

Números de 2019

- 900 alunos envolvidos.
- Cerca de 40 educadores participantes.

PROJETO TECENDO SABERES SOCIOAMBIENTAIS

Com o objetivo de dialogar, refletir e agir, o Projeto foi realizado ao longo de 2019 a partir de um processo de sensibilização e formação em educação ambiental para educadores da rede pública de ensino, a fim de promover o debate e o desenvolvimento participativo de projetos multidisciplinares relacionados à temática. Em Malacacheta (MG), o Projeto integrou as iniciativas do Nascentes do Mucuri e envolveu cerca de 120 professores em dez escolas. A partir da iniciativa, o Ecofuturo fomentou e instituiu uma política pública na lei municipal de meio ambiente e a criação da Comissão Interinstitucional Municipal de Educação Ambiental (Cimea). Já em Prado (BA), participaram 70 professores da rede pública de ensino, envolvendo 25 escolas, além de educadores da Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae).

Parque das Neblinas. Foto: Eliza Carneiro



Paralelamente ao trabalho de entrega das sinergias, integração de processos e sistemas, construção da nova cultura e performance da Suzano, ao longo de 2019 precisamos também responder a muitas outras perguntas existenciais. Qual será o norte dessa caminhada a partir daqui? O que buscará a nova Suzano? Quais serão sua estratégia e sua visão de longo prazo? Para chegar a essas respostas, precisamos ir além dos nossos muros e ouvir o que pensam nossos principais públicos de relacionamento.

*Vitoria Dayane Franca Logrado (ex-Formare),
estagiária no Laboratório de Qualidade de
Processos. Unidade Imperatriz (MA).
Foto: Márcio Schimming*

5 A jornada continua

*Greiciane Silva Costa, Analista de Laboratório de Qualidade de Processos, Unidade Imperatriz (MA).
Foto: Márcio Schimming*



Construindo nosso propósito

Ao longo do ano de 2019, colaboradores, fornecedores, comunidades, investidores e tantos outros públicos foram consultados para que pudéssemos discutir juntos sobre a jornada dessa nova Suzano.

Nesse contexto, a companhia saiu em busca de respostas a partir de consultas aos mais variados *stakeholders*. E, logo de início, um grande processo de escuta foi estabelecido para que começássemos a desenhar qual é o propósito da Suzano. Essa construção segue avançando, e esperamos identificar e revelar o nosso propósito em 2020.

Os insumos colhidos na escuta dos nossos públicos de relacionamento também direcionaram nossa estratégia de longo prazo e de sustentabilidade. Para essa última, ampliamos ainda mais o nosso processo de escuta (veja na página 86). Assim, o propósito, a estratégia de longo prazo e de sustentabilidade compõem os pilares da construção da companhia que queremos ser no futuro.

Da esquerda para a direita: Arnaldo Almeida Barroso, André Ricardo da Silva Macedo e Marvyn de Sousa Santiago, no SDCD Industrial, Unidade Imperatriz (MA). Foto: banco de imagens Suzano



Quem ouvimos? [GRI 102-42]

MAIS DE

50 COLABORADORES DE TODOS OS NÍVEIS DA ORGANIZAÇÃO, PRESENCIALMENTE



CERCA DE

10 PROFISSIONAIS EXTERNOS, ENTRE ELES LÍDERES DO SETOR FLORESTAL, CLIENTES, ONGS E COMUNIDADES, PRESENCIALMENTE

ESSE PROCESSO DE ESCUTA TROUXE INFORMAÇÕES VALIOSAS. A PESQUISA ON-LINE, POR EXEMPLO, MOSTROU QUE:

MAIS DE

3 mil COLABORADORES POR MEIO DE PESQUISA ON-LINE



O QUE MAIS MOTIVA O COLABORADOR SUZANO É O COMPROMETIMENTO **que a empresa tem com a natureza e as pessoas**

37,8%





AFIRMAÇÃO COM QUE NOSSOS COLABORADORES MAIS CONCORDAM:

SÓ PODEMOS CONSTRUIR UM FUTURO MELHOR (MAIS JUSTO, INCLUSIVO E SUSTENTÁVEL) SE AGIRMOS AGORA **89%**

Frase mais verdadeira em relação à Suzano:

SEUS PRODUTOS SÃO DE FONTES RENOVÁVEIS

77%



TERMOS QUE MAIS REPRESENTAM A SUZANO:



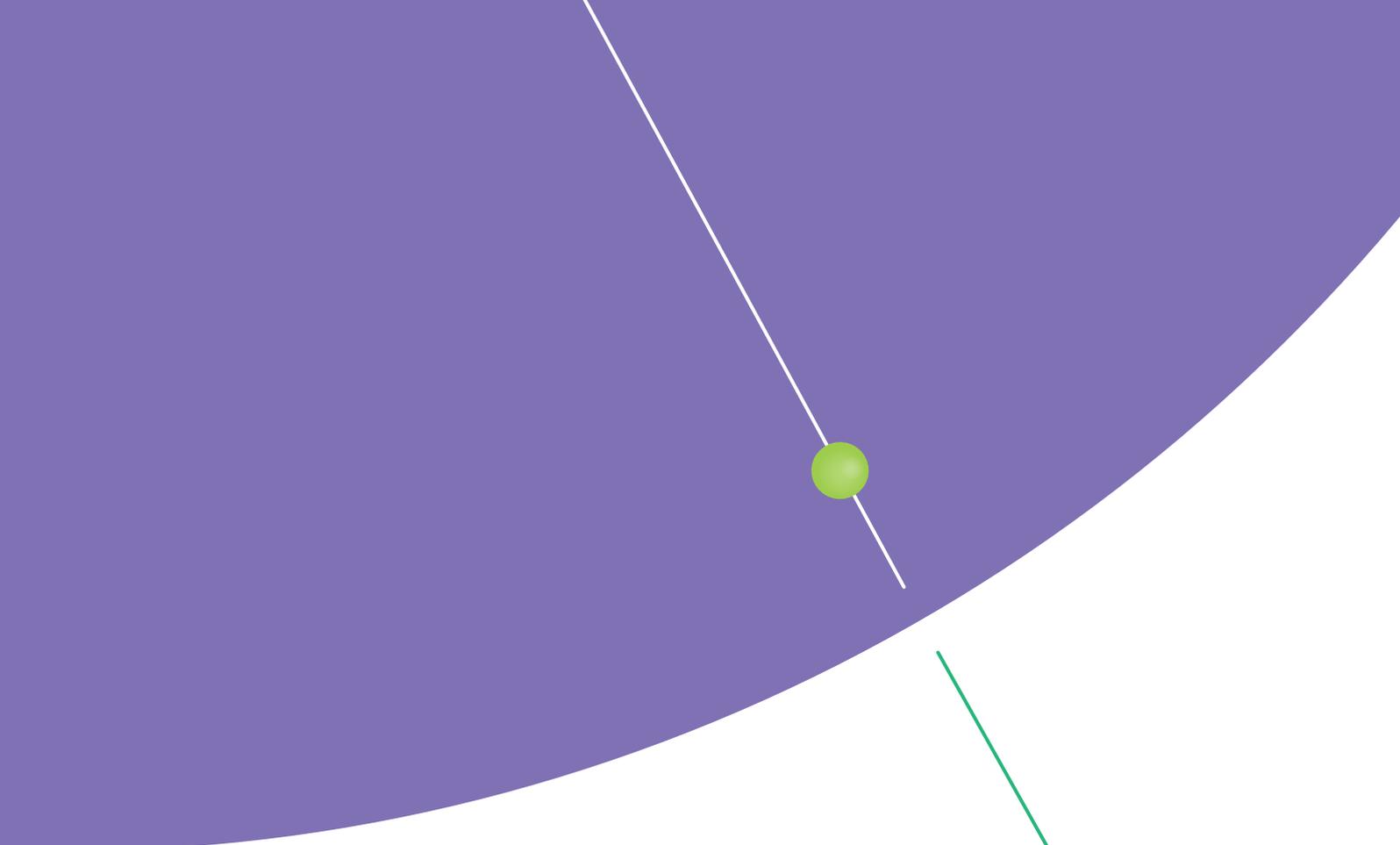
77%

sustentabilidade



67%

inovação



Nossa estratégia de negócio de longo prazo

À medida que a Suzano amadurecia no processo de identificação de sua razão de ser e no desenvolvimento de sua estratégia de sustentabilidade, tornou-se iminente a necessidade de estabelecer uma estratégia de negócio capaz de viabilizar o presente e o futuro da nova empresa. Coube à área de Estratégia, dedicada especialmente à criação de uma cultura de planejamento mais perene e consistente para a companhia, traçar um paralelo entre os projetos de longo prazo e a busca permanente da Suzano por uma maior competitividade nas decisões diárias.

Com a participação ativa das lideranças em todas as etapas, a Suzano construiu sua **estratégia de negócio** em um processo de três níveis, considerando a atuação da empresa nos próximos cinco, dez e 15 anos.

No primeiro nível está a nossa **visão estratégica de longo prazo**. Elaborada com os membros da Diretoria Executiva, do Comitê de Estratégia e Inovação e do Conselho de Administração, a visão indica onde a Suzano quer estar daqui a 15 anos.

Com base na visão única de longo prazo, a alta liderança foi responsável por desdobrar **cinco principais ambições de médio prazo**, que visam orientar o caminho da Suzano nos próximos cinco anos. Estes são os passos que precisarão ser dados para garantirmos o sucesso da companhia.



VISÃO ESTRATÉGICA DE LONGO PRAZO

1

Continuar a ser referência do setor em **eficiência, rentabilidade e sustentabilidade**, da floresta ao cliente

2

Ser agente transformador na **expansão em novos mercados** para nossa biomassa

3

Ser referência em **soluções sustentáveis e inovadoras** para bioeconomia e serviços ambientais, a partir da árvore cultivada

Cinco principais avenidas que visam orientar o caminho da Suzano no **médio prazo**:



Ser **"Best-in-Class"** na visão de **custo total de celulose**



Manter a **relevância em celulose** via bons projetos



Avançar nos elos da cadeia, sempre com vantagem competitiva



Ser **arrojado na expansão em Novos Mercados**



Ser protagonista em **sustentabilidade**

Nesse segundo nível de trabalho, foram envolvidos cerca de 60 executivos, entre Diretores e Gerentes. Visando ao atingimento das cinco ambições, esse grupo refletiu sobre quais seriam as batalhas mais importantes a serem vencidas.

Para um total de 17 grandes batalhas mapeadas, definimos cerca de 100 iniciativas (terceiro nível da estratégia) que serão implementadas em duas fases – nos próximos cinco anos e nos cinco anos subsequentes. Métricas e metas de curto e longo prazos complementam o trabalho, sendo fundamentais na análise de avanços e eventuais ajustes de rotas. Ações de comunicação e mobilização do público interno para o conhecimento da visão estratégica, ambições, batalhas e iniciativas já estão ocorrendo ao longo de 2020.

Nossa estratégia de sustentabilidade

Simultaneamente à definição do propósito e da estratégia de negócio, ao longo de 2019 trabalhamos no processo de construção de nossa estratégia de sustentabilidade.

Começamos a realização de um *benchmarking* e definimos que o ponto fundamental da construção da estratégia seria a escuta ativa com diversos públicos.

QUEM OUVIMOS PARA DESENVOLVER NOSSA ESTRATÉGIA DE SUSTENTABILIDADE?

[GRI 102-40, 102-42, 102-43, 102-44]

11 ENTREVISTAS COM EXECUTIVOS DA SUZANO



PESQUISA ON-LINE COM APROXIMADAMENTE **200** PESSOAS



36 ENTREVISTAS COM STAKEHOLDERS, REPRESENTANDO ORGANIZAÇÕES E EMPRESAS DE RELACIONAMENTO DA SUZANO NO BRASIL, NOS ESTADOS UNIDOS, NA EUROPA E NA ÁSIA



ENCONTROS COM APROXIMADAMENTE **90** ORGANIZAÇÕES



Depois, realizamos uma etapa de engajamento face a face: foi preciso apresentar a nova Suzano e o seu desejo de evoluir no tema da sustentabilidade em sua estratégia

de negócio. Nessa fase, o objetivo foi criar vínculo e explicar sobre o caminho trilhado e os desafios existentes para, assim, colher percepções, expectativas e críticas.

O que fizemos nessa fase de engajamento?

- Roadshow interno – diálogo com mais de **750 colaboradores**.
- Entrevistas de retorno com **30 stakeholders-chave**.
- Roadshow externo – encontros com aproximadamente **90 organizações** no Brasil, nos Estados Unidos e na Europa apresentando a Suzano e dialogando sobre a construção da estratégia, representando a diversidade de *stakeholders* no nosso ecossistema, como clientes, ONGs, investidores, academia e especialistas.

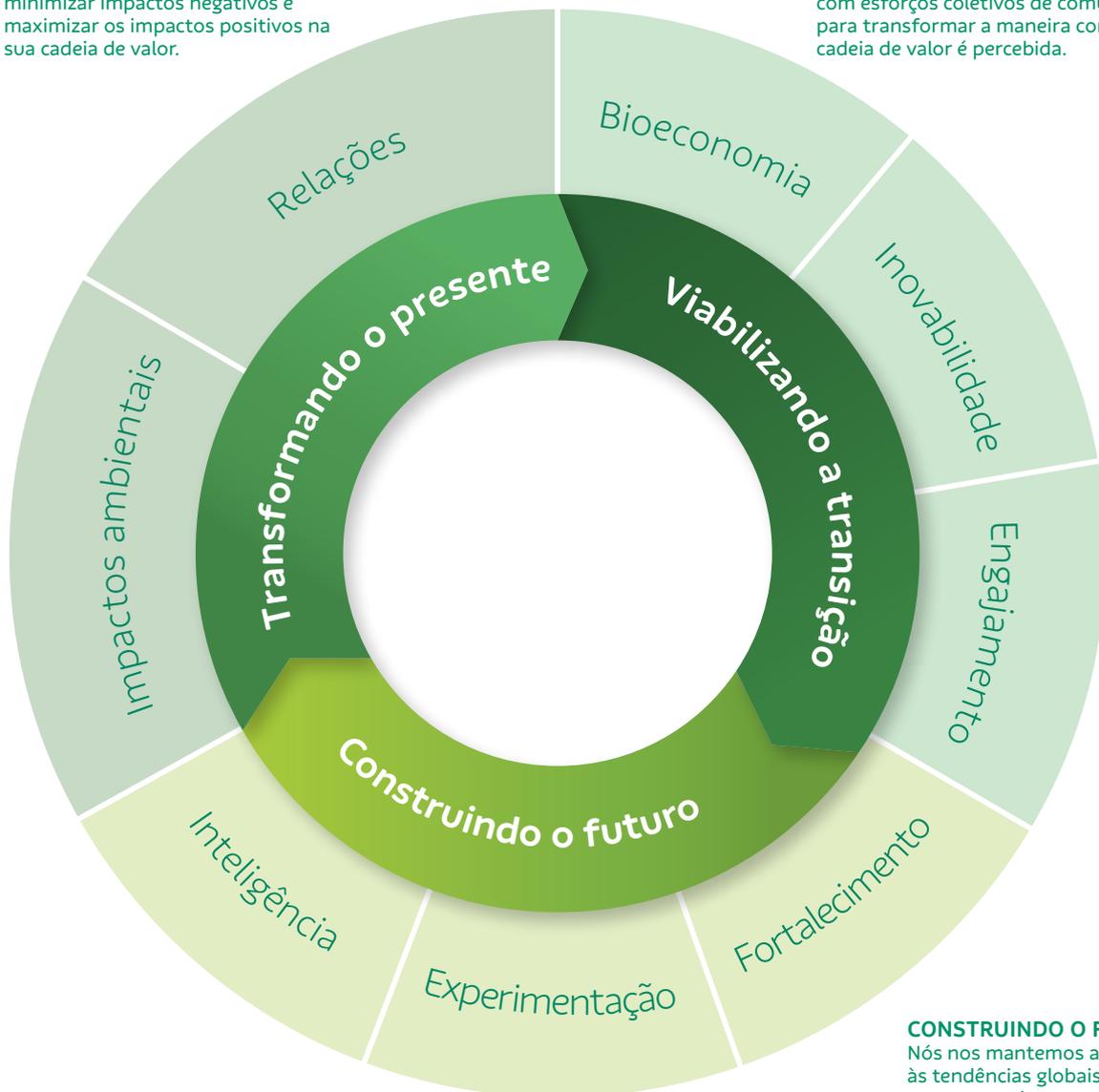
A terceira fase desse processo foi consolidar os principais temas apontados e trabalhá-los em grupos multidisciplinares com o objetivo de definir suas ambições. O resultado desse trabalho foi a definição de nossas metas públicas de longo prazo. Esses compromissos foram aprovados pelo Comitê Executivo, pelo Comitê de Sustentabilidade e pelo Conselho de Administração. Além disso, durante esse trabalho, entendemos que nossa ambição mira três horizontes:

TRANSFORMANDO O PRESENTE

Olhamos para o futuro tendo o cuidado com as pessoas e com o meio ambiente, buscando minimizar impactos negativos e maximizar os impactos positivos na sua cadeia de valor.

VIABILIZANDO A TRANSIÇÃO

Investimos no desenvolvimento de bioeconomia, tendo a inovabilidade como ponto central da sua cultura e com esforços coletivos de comunicação para transformar a maneira como a cadeia de valor é percebida.



CONSTRUINDO O FUTURO

Nós nos mantemos atentos às tendências globais que podem apresentar riscos e oportunidades para o negócio e para a sociedade. E testamos novas possibilidades a partir da inovação com a intenção de viabilizar o negócio em escala.



Estratégia de sustentabilidade

[GRI 103-1, 103-2, 103-3]

Sermos protagonistas e mobilizadores no desenvolvimento conjunto de soluções inovadoras e sustentáveis para os desafios da sociedade

Essa estratégia está pautada em seis premissas fundamentais:

- integrada ao negócio;
- impulsionada pela inovabilidade;
- transparente e promotora do diálogo;
- geradora de valor compartilhado;
- de dentro para fora;
- sistêmica e transversal.



Muda de eucalipto.
Foto: banco de
imagens Suzano

METAS DE LONGO PRAZO

Como resultado dessa jornada, assumimos **metas de longo prazo** para este momento que a ONU chama de “A Década da Ação” (de 2020 a 2030)¹.

O acompanhamento da execução e do atingimento dos objetivos será feito pela Diretoria Executiva, pelo Comitê de Sustentabilidade e pelo Conselho de Administração. Vale dizer que muitos dos temas a seguir fazem parte das metas da alta liderança da companhia (Diretores e Gerentes Executivos). A meta de diversidade e inclusão será compartilhada por todos os executivos da empresa em 2020. A evolução de performance de cada um de nossos compromissos será publicada anualmente em nosso relatório.

ODS	META	ORIENTADORES
	Substituir plásticos e derivados do petróleo: oferecer 10 milhões de toneladas de produtos de origem renovável	Devido a sua origem renovável e grande versatilidade, nossos produtos são alternativas viáveis àqueles de origem fóssil, estimulando, conseqüentemente, o desenvolvimento de uma economia de baixo carbono. Isso se faz necessário para combater a crise climática e condiz com a natureza do nosso negócio.
 	Ser ainda mais <i>climate positive</i>: -40 milhões de toneladas de carbono na atmosfera (remoções – emissões escopos 1, 2 e 3)	Com uma base florestal de aproximadamente 2,2 milhões de hectares de árvores que capturam carbono, entendemos nosso papel no combate à crise climática. Por isso, temos o compromisso de ir além da neutralização das nossas emissões diretas e da cadeia, trabalhando também para uma remoção adicional e significativa de carbono da atmosfera.

¹ Metas para 2030, exceto para as de diversidade e inclusão (metas: 2025).

ODS

META

ORIENTADORES



Mitigar o problema da distribuição de renda: tirar 200 mil pessoas para fora da linha de pobreza nas nossas áreas de atuação.

Nosso objetivo é contribuir para o desenvolvimento de frentes estruturais, como a geração de renda e a melhoria da qualidade da educação nos territórios nos quais atuamos, mirando sua autossustentação.



Educação: aumentar o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) em 40% em todos os municípios prioritários

O acesso à educação de qualidade é um dos desafios estruturantes mais importantes do País. Portanto, buscaremos fomentar a rede de aprendizagem e a qualidade do ensino nos territórios onde atuamos.



Mudanças climáticas: reduzir as emissões específicas em 15% (emissões escopos 1 e 2)

Na busca pela eficiência de nossos processos, já conseguimos reduzir consideravelmente as emissões atreladas à nossa produção. No entanto, sabemos que podemos mais e, por isso, seguimos focados em desenvolver soluções que nos levem a melhores resultados.



Diversidade e inclusão:

- Garantir 100% de acessibilidade às pessoas com deficiência
- Alcançar 100% de ambiente inclusivo e zero preconceito presenciado ou vivido contra pessoas com deficiência e LGBTI+¹
- Alcançar 30% de mulheres e 30% de negros² em cargos de liderança

Para nós, trabalhar a diversidade e inclusão é, além de um dever, uma estratégia de negócio. Em um ambiente diverso e inclusivo, os colaboradores se sentem mais envolvidos, a criatividade e as contribuições proliferam, ao mesmo tempo que aumentam as taxas de retenção e a atratividade de novos talentos.



Água (Florestal): aumentar a disponibilidade hídrica em 100% das bacias hidrográficas críticas

O acesso à água está no cerne do desenvolvimento sustentável, fundamental para a sobrevivência das pessoas, dos negócios e do planeta. As plantações de eucalipto, as florestas nativas e as fábricas da Suzano dependem diretamente da água, e o esforço de cuidar desse recurso é responsabilidade de todos.

Água (Industrial): reduzir em 15% a água captada



Resíduos industriais: reduzir em 70% os resíduos enviados para aterro, transformando-os em subprodutos

Hoje, os resíduos que geramos acarretam custos e impactos ambientais. Amanhã, esses mesmos resíduos também podem se transformar em produtos de maior valor agregado, dando circularidade à economia. Reduzindo a destinação para aterros, nossa intenção é viabilizar esse novo universo de possibilidades.



Energia: aumentar em 50% a exportação de energia renovável

A energia elétrica gerada nas fábricas é produzida a partir de fontes renováveis, viabilizando excedentes que podem abastecer o sistema nacional de energia. Assim, por meio de investimentos em eficiência, pesquisa e inovação, buscamos aumentar a nossa contribuição para a disponibilização de energia limpa e renovável para todo o País.

¹ Na Suzano, optamos pela utilização da sigla LGBTI+, que inclui lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, intersexuais e "+* simbolizando todas as outras orientações sexuais, identidades e expressões de gênero.

² Classificação utilizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), incluindo negros e pardos.

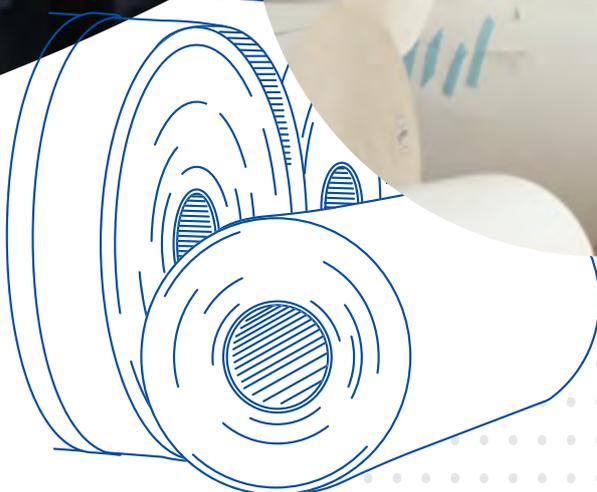
6 Prêmios e reconheci



*William Kaoru da Silveira,
Anderson Ramos do Amaral,
Gabriel de Moraes Pena, Douglas dos Santos Predolin
e Alessandro Murakami de Souza, da Logística.
Unidade Suzano (SP). Foto: Bruno Fujii*



amentos



Acabamento.
Unidade Suzano (SP).
Foto: banco de imagens Suzano

Principais prêmios e reconhecimentos em 2019

Presença no ranking LinkedIn Top Companies – empresas mais desejadas para trabalhar.

Executivo de Valor, do jornal Valor Econômico – Walter Schalka é homenageado na categoria Papelão, Papel e Celulose.

Prêmio Bonds & Loans Award categoria América Latina – *Latin America Investment Grade Bond Deal of the Year e Latin America Syndicated Loan Deal of the Year; Brasil: Corporate Bond Deal of the Year e Syndicated Loan Deal of the Year.*

Prêmio RISI - CEO of the Year – Walter Schalka eleito o melhor CEO do setor de papel e celulose da América Latina pelo quinto ano consecutivo.

Presença no ranking Great Place to Work (GPTW) – entre as 80 melhores grandes empresas do País.

Prêmio Melhores e Maiores, da revista Exame – melhor do setor de Papel e Celulose e do Agronegócio.

Prêmio ABTCP Destaques do Setor – categorias Desenvolvimento Florestal, Fabricante de Celulose de Mercado, Fabricante de Papéis Gráficos e Fabricante de Papéis Especiais.

Ranking Melhores Empresas para Trabalhar, da revista Você S/A – destaque na categoria de Reconhecimento e Recompensa.

Ranking Melhores Empresas para Começar a Carreira, da revista Você S/A – destaque na categoria Carreira Prêmio Hugo Werneck; Instituto Ecofuturo vencedor na Categoria Exemplo em Biodiversidade com o trabalho realizado no Parque das Neblinas.

Prêmio As Melhores da Dinheiro, da revista IstoÉ Dinheiro – melhor do setor de Papel e Celulose e na categoria Recursos Humanos.



Leonardo Grimaldi, diretor Executivo de Papel, recebe o reconhecimento do Anuário Época 360 em nome da Suzano. Foto: banco de imagens Suzano



Time da Suzano durante a cerimônia do Prêmio Destaque 2019 da Associação Brasileira Técnica de Papel e Celulose (ABTCP)
Foto: banco de imagens Suzano

Prêmio Empresas que Melhor se Comunicam com Jornalistas – vencedora na categoria Base Florestal pela quinta vez consecutiva.

Anuário Época 360°, da revista Época Negócios – melhor companhia do setor de Papel e Celulose.

Ranking dos Melhores Lugares para Trabalhar de 2020 do site Glassdoor – classificada em 46º lugar, de 50, na lista do Brasil, com nota geral de 4,3.

Ranking das Empresas Mais Amadas do site Love Mondays – classificada entre as 50 melhores empresas.

Suzano premiada na Bienal Internacional do Livro

Por sua presença na indústria do livro, em razão do desenvolvimento da linha de papel editorial Pólen® e de suas ações de incentivo à leitura, além do investimento em Bibliotecas Comunitárias, por meio do Instituto Ecofuturo, a Suzano recebeu o Prêmio José Olympio na XIX Bienal Internacional do Livro Rio, em 2019. Foi a primeira vez que uma produtora de papéis de imprimir e escrever recebeu esse prêmio, que está em sua 11ª edição.



Declaração de

*verificação
independente*

[GRI 102-56]

DECLARAÇÃO DE VERIFICAÇÃO INDEPENDENTE

BUREAU VERITAS



INTRODUÇÃO

O Bureau Veritas Certification Brasil (Bureau Veritas) foi contratado pela Suzano S.A. (Suzano) para conduzir uma verificação independente do seu Relatório de Sustentabilidade de 2019 (doravante denominado Relatório).

As informações publicadas no Relatório são de inteira responsabilidade da administração da Suzano. Nossa responsabilidade encontra-se definida conforme escopo abaixo.

ESCOPO DO TRABALHO

O escopo desta verificação abrangeu os padrões e Princípios¹ da Global Reporting Initiative™ para Relatórios de Sustentabilidade e se refere à prestação de contas do período de 01 de Janeiro a 31 de Dezembro de 2019.

RESPONSABILIDADES DA SUZANO E DO BUREAU VERITAS

A elaboração, apresentação e conteúdo do Relatório são de inteira responsabilidade da administração da Suzano. O Bureau Veritas é responsável por fornecer uma opinião independente às Partes Interessadas, de acordo com o escopo de trabalho definido nesta declaração.

METODOLOGIA

A verificação contemplou as seguintes atividades:

1. Entrevistas com responsáveis pelos temas materiais e pelo conteúdo do Relatório;
2. Visitas ao escritório central de São Paulo (SP) e seguintes unidades operacionais: Limeira (SP); Aracruz (ES) e Imperatriz (MA);

3. Visitas aos seguintes locais para verificação de investimentos e projetos sociais apresentados no Relatório: Aldeia Irajá, município de Aracruz (ES) (Programa de Sustentabilidade Tupi-Guarani), e comunidade Boa Vista, distrito de Santa Rosa, município de Aracruz (ES) (Programa de Desenvolvimento Rural Territorial);
4. Análise de evidências documentais fornecidas pela Suzano para o período coberto pelo Relatório (2019);
5. Avaliação dos sistemas utilizados para compilação de dados;
6. Análise das atividades de engajamento com partes interessadas (*stakeholders*) desenvolvidas pela Suzano;
7. Avaliação da sistemática utilizada para determinação dos aspectos materiais incluídos no Relatório, considerando o contexto da sustentabilidade e abrangência das informações publicadas.

O nível de verificação adotado foi o Limitado, de acordo com os requisitos da norma ISAE 3000², incorporados aos protocolos internos de verificação do Bureau Veritas.

EXCLUSÕES E LIMITAÇÕES

Foi excluída desta verificação qualquer avaliação de informações relacionadas a:

- Atividades fora do período reportado;
- Declarações de posicionamento (expressões de opinião, crença, objetivos ou futuras intenções) por parte da Suzano;

¹ Materialidade, Inclusão de Stakeholders, Contexto da Sustentabilidade, Completude, Equilíbrio, Comparabilidade, Exatidão, Tempestividade, Clareza e Confiabilidade.

² International Standard on Assurance Engagements 3000 – Assurance Engagements other than Audits or Reviews of Historical Financial Information.

- Exatidão de dados econômico-financeiros contidos neste Relatório, extraídos de demonstrações financeiras, verificados por auditores independentes.

As seguintes limitações foram aplicadas a esta verificação:

- A Exatidão e Confiabilidade de dados foram verificadas de forma amostral, exclusivamente à luz das informações e dados relacionados aos temas materiais apresentados no Relatório;
- As informações econômicas apresentadas no Relatório foram verificadas especificamente em relação ao princípio de Equilíbrio da GRI;
- Embora os indicadores de energia e emissões tenham sido verificados, não realizamos uma análise completa do Inventário de Emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE).

PARECER SOBRE O RELATÓRIO E O PROCESSO DE VERIFICAÇÃO

- O Relatório da Suzano é composto de uma versão completa e uma versão resumida (infográfico), além de uma Central de Indicadores on-line, que contém dados e detalhes mais aprofundados sobre o desempenho da companhia;
- A Suzano apresenta seu Relatório com base em 10 temas materiais definidos em um estudo de materialidade realizado em 2019. Em nosso entendimento, os temas resultantes do estudo refletem os impactos das atividades da Suzano de forma equilibrada;
- A Suzano publicou as metas de sustentabilidade da companhia, que auxiliarão as partes interessadas a analisar ao longo do tempo, de forma objetiva, o desempenho da empresa;
- A respeito do alinhamento de indicadores de sustentabilidade das duas ex-empresas (Fibra e Suzano Papel e Celulose), constatamos que a Suzano vem obtendo êxito na unificação

de metodologias para coleta, monitoramento e apresentação de dados e indicadores relevantes;

- No processo de homologação e seleção de fornecedores, evidenciamos uma sistemática implantada que considera critérios de sustentabilidade. Todavia, a respeito da proporção de compras de fornecedores locais, observamos que a Suzano ainda está buscando procedimentos eficazes para melhorar seu desempenho a este respeito;
- A respeito da gestão das informações e dados de desempenho, dos projetos sociais apoiados pela Suzano, evidenciamos iniciativas de padronização em curso. Todavia constatamos diferenças significativas no nível de gestão de determinados projetos, o que impactou na exatidão de alguns dados;
- Em relação aos impactos das atividades da Suzano em comunidades, constatamos a existência de métodos formais de comunicação, tomada de ações corretivas e monitoramento deles. O processo de engajamento com comunidades foi unificado, porém os dados relativos aos principais impactos foram apresentados de forma genérica nesta publicação;
- A respeito do tema material "Manejo Florestal", sentimos falta de informações sobre biodiversidade no âmbito estratégico, acompanhadas das respectivas ações de desdobramento e eventuais metas associadas;
- Constatamos que as recomendações registradas em nossa Declaração de Verificação anterior foram tratadas pela Suzano. Na presente Declaração lançamos novos desafios para a empresa;
- É nosso entendimento que foram reportados indicadores suficientes para alcançar a opção Essencial do Padrão GRI para Relatórios de Sustentabilidade.

RECOMENDAÇÕES

- Definir uma estratégia adequada para incrementar a proporção de compras de fornecedores locais, publicando dados de acordo com o indicador 204-1 da GRI;
- Buscar maior padronização nos processos de coleta e consolidação de dados de desempenho de projetos sociais apoiados pela Suzano;
- Incrementar a apresentação de dados de desempenho relacionados aos principais impactos das atividades da Suzano nas comunidades de seu entorno;
- Estabelecer e implementar uma estratégia ou política de biodiversidade.

CONCLUSÃO

Como resultado de nosso processo de verificação, nada chegou ao nosso conhecimento que pudesse indicar que:

- As informações prestadas no Relatório não sejam equilibradas, consistentes e confiáveis;
- A Suzano não tenha estabelecido sistemas apropriados para coleta, compilação e análise de dados quantitativos e qualitativos, utilizados no Relatório;
- O Relatório não seja aderente aos Princípios para definição de conteúdo e qualidade do padrão GRI para relatórios de sustentabilidade e não atenda aos critérios da opção Essencial.

DECLARAÇÃO DE INDEPENDÊNCIA E IMPARCIALIDADE

O Bureau Veritas Certification é uma empresa independente de serviços profissionais especializada na gestão de Qualidade, Saúde, Segurança, Social e de Meio Ambiente com mais de 185 anos de experiência em serviços de avaliação independente.

O Bureau Veritas implantou e aplica um Código de Ética em todo o seu negócio para garantir que seus colaboradores mantenham os mais altos padrões em suas atividades cotidianas. Somos particularmente atentos à prevenção no que concerne ao conflito de interesses.

A equipe de verificação não possui qualquer outro vínculo com a Suzano, que não seja a verificação independente do Relatório de sustentabilidade. Entendemos que não há qualquer conflito entre outros serviços realizados pelo Bureau Veritas e esta verificação realizada por nossa equipe.

A equipe que conduziu esta verificação para a Suzano possui amplo conhecimento em verificação de informações e sistemas, que envolvem temas ambientais, sociais, de saúde, segurança e ética, o que, aliado à experiência nessas áreas, nos permite um claro entendimento sobre a apresentação e verificação de boas práticas de responsabilidade corporativa.

CONTATO

[www.bureauveritascertification.com.br/](http://www.bureauveritascertification.com.br/faleconosco.asp)

[faleconosco.asp](http://www.bureauveritascertification.com.br/faleconosco.asp)

telefone (11) 2655-9000.

São Paulo, abril de 2020.



Alexander Vervuurt

Auditor-líder Assurance Sustainability Reports (ASR)
Bureau Veritas Certification – Brasil



Sumário de *conteúdo* **GRI** [GRI 102-55]



Norma GRI	Divulgação	Página do PDF / Link para a Central de Indicadores ou Resposta direta	Omissão	Princípios do Pacto Global	ODS
-----------	------------	---	---------	----------------------------	-----

GRI 101: Fundação 2016

GRI 102: Divulgações Gerais

GRI 102: Divulgações gerais 2016	102-1	Nome da organização	Suzano S.A.			
	102-2	Atividades, marcas, produtos e serviços	32 / Central de Indicadores (GRI 102-2)			
	102-3	Localização da sede	Sede: Av. Professor Magalhães Neto, nº 1752 – 10º andar, salas 1010 e 1011 Salvador - BA - Brasil CEP: 41.810-012 Escritório Central: Av. Brigadeiro Faria Lima, 1.355 - 8º andar São Paulo - SP - Brasil CEP: 01.452-919			
	102-4	Localização das operações	15			
	102-5	Natureza da propriedade e forma jurídica	Central de Indicadores (GRI 102-5)			
	102-6	Mercados atendidos	Central de Indicadores (GRI 102-6)			
	102-7	Porte da organização	14			
	102-8	Informações sobre empregados e trabalhadores	Central de Indicadores (GRI 102-8)			
	102-9	Cadeia de fornecedores	64 / Central de Indicadores (GRI 102-9)			
	102-10	Mudanças significativas na organização e na sua cadeia de fornecedores	A partir de 14 de janeiro de 2019, passamos a operar como Suzano SA, empresa resultante do processo de fusão entre Suzano Papel e Celulose e Fibria. Sendo assim, a companhia assumiu a cadeia de valor mantida pelas duas antigas empresas anteriormente.			
	102-11	Abordagem ou princípio da precaução	Central de Indicadores (GRI 102-11)			
	102-12	Iniciativas desenvolvidas externamente	15 / Central de Indicadores (GRI 102-12)			
	102-13	Participação em associações	24 / Central de Indicadores (GRI 102-13)			
	102-14	Declaração do tomador de decisão sênior	5 - 7			
	102-15	Principais impactos, riscos e oportunidades	Central de Indicadores (GRI 102-15)			
	102-16	Valores, princípios, padrões e normas de conduta	22			
	102-17	Mecanismos de solicitação de orientações e preocupações sobre ética	22 / Central de Indicadores (GRI 102-17)			
	102-18	Estrutura da governança	18 / Central de Indicadores (GRI 102-18)			
102-22	Composição do mais alto órgão de governança e dos seus comitês	Central de Indicadores (GRI 102-22)				

Norma GRI	Divulgação	Página, link ou resposta direta	Omissão	Pacto Global	ODS
GRI 102: Divulgações Gerais (cont.)					
GRI 102: Divulgações gerais 2016	102-23	Presidente do mais alto órgão de governança	Central de Indicadores (GRI 102-23)		
	102-24	Processos para nomeação e seleção de membros para o mais alto órgão de governança e seus comitês	Central de Indicadores (GRI 102-24)		
	102-25	Conflitos de interesse	Central de Indicadores (GRI 102-25)		
	102-40	Lista de grupos de stakeholders	86		
	102-41	Acordos coletivos	Central de Indicadores (GRI 102-41)		
	102-42	Identificação e seleção de stakeholders	86		
	102-43	Abordagem no engajamento dos stakeholders	24 - 25, 64, 86		
	102-44	Principais tópicos e preocupações levantados	86		
	102-45	Entidades incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas ou documentos equivalentes	Informações das empresas Veracel e Portocel estão contempladas nas Demonstrações Financeiras e indicadores financeiros do Relatório, mas não entram no escopo das informações socioambientais reportadas.		
	102-46	Definição do conteúdo do relatório e limites	12 / Central de Indicadores (GRI 102-46)		
	102-47	Lista dos tópicos materiais	11 / Central de Indicadores (GRI 102-46)		
	102-48	Reformulações de informações	Apresentamos ao longo do Relatório informações já consolidadas Suzano SA (baseadas no ano de 2019), diferentemente do que foi feito no relatório anterior, no qual apresentamos informações de maneira ainda segregada entre as antigas Fibria e Suzano Papel e Celulose (baseadas no ano de 2018, enquanto as duas empresas ainda operavam separadamente). Nesse sentido, não há série histórica e dados reformulados ao longo do documento.		
	102-49	Mudanças no relato	Em 2019, geramos nossa primeira materialidade enquanto Suzano SA, contemplando todas as temáticas considerados materiais pelas antigas Suzano Papel e Celulose e Fibria. As mudanças significativas nos limites dos tópicos materiais em relação às antigas materialidades estão descritas ao longo do Relatório.		

Norma GRI	Divulgação	Página, link ou resposta direta	Omissão	Pacto Global	ODS
GRI 102: Divulgações Gerais (cont.)					
GRI 102: Divulgações gerais 2016	102-50	Período do relatório	1 de janeiro de 2019 a 31 de dezembro de 2019.		
	102-51	Data do relatório mais recente	Relatório Anual 2018, cobrindo o período de janeiro a dezembro do ano de referência		
	102-52	Periodicidade dos ciclos de relato	Anual.		
	102-53	Contato para perguntas sobre o relatório	Para dúvidas ou sugestões sobre o nosso relatório, entre em contato pelo e-mail relatoriosuzano@suzano.com.br .		
	102-54	Relato da opção "de acordo" escolhida pela organização	12		
	102-55	Sumário de Conteúdo GRI	98 - 107		
	102-56	Verificação externa	94 - 97		
Tema material: Água					
GRI 103: Abordagens de gestão 2016	103-1	Explicação sobre o tópico material e seus limites	Central de Indicadores (Gestão do tema material)		8, 12
	103-2	Abordagem de gestão e seus componentes			
	103-3	Evolução da abordagem de gestão			
GRI 303: Água e efluentes 2018	303-1	Interações com a água como recurso compartilhado	Central de Indicadores (GRI 303-1)	8, 9	8, 12
	303-3	Retirada de água	Central de Indicadores (GRI 303-3)	8, 9	8, 12
	303-4	Descarte de água	Central de Indicadores (GRI 303-4)	8, 9	8, 12
	303-5	Consumo de água	Central de Indicadores (GRI 303-5)	8, 9	8, 12
				A Suzano SA não publica os dados referentes retirada, descarte e consumo de água discriminado por áreas de estresse hídrico. Esse levantamento será feito a partir de 2020.	

Norma GRI	Divulgação	Página, link ou resposta direta	Omissão	Pacto Global	ODS
Tema material: Cadeia de Valor (fornecedores e clientes)					
GRI 103: Abordagens de gestão 2016	103-1	Explicação sobre o tópico material e seus limites	Central de Indicadores (Gestão do tema material)		8
	103-2	Abordagem de gestão e seus componentes			
	103-3	Evolução da abordagem de gestão			
GRI 204: Práticas de compras 2016	204-1	Proporção de gastos com fornecedores locais	Central de Indicadores (GRI 204-1)		8, 12
GRI 308: Avaliação ambiental de fornecedores 2016	308-1	Novos fornecedores selecionados usando critérios ambientais	Central de Indicadores (GRI 308-1)	7, 8, 9	12
	308-2	Impactos ambientais negativos na cadeia de fornecedores e ações tomadas	Central de Indicadores (GRI 308-2)	7, 8, 9	12
GRI 414: Avaliação social de fornecedores 2016	414-1	Novos fornecedores avaliados usando critérios sociais	Central de Indicadores (GRI 414-1)		8, 10, 16
	414-2	Impactos sociais negativos na cadeia de fornecedores e ações tomadas	Central de Indicadores (GRI 414-2)		8, 12
Tema material: Capital Humano					
GRI 103: Abordagens de gestão 2016	103-1	Explicação sobre o tópico material e seus limites	Central de Indicadores (Gestão do tema material)		3, 5, 8, 10, 16
	103-2	Abordagem de gestão e seus componentes			
	103-3	Evolução da abordagem de gestão			
GRI 202: Presença de mercado 2016	202-1	Proporção entre o salário mais baixo da organização e o salário mínimo local, por gênero	Central de Indicadores (GRI 202-1)		8
	202-2	Proporção de membros da alta direção contratados na comunidade local	Central de Indicadores (GRI 202-2)		8
GRI 401: Emprego 2016	401-1	Taxas de novas contratações de e rotatividade de empregados	Central de Indicadores (GRI 401-1)	6	8
	401-3	Licença maternidade e paternidade	Central de Indicadores (GRI 401-3)	6	5, 8
GRI 402: Relações trabalhistas 2016	402-1	Prazo mínimo de notificação sobre mudanças operacionais	Central de Indicadores (GRI 402-1)		8

Norma GRI	Divulgação	Página, link ou resposta direta	Omissão	Pacto Global	ODS
Tema material: Capital Humano (cont.)					
GRI 403: Segurança e saúde ocupacional 208	403-1	Sistema de gestão de saúde e segurança ocupacional	Central de Indicadores (GRI 403-1)		3, 8
	403-4	Participação do trabalhador, consulta e comunicação sobre saúde e segurança ocupacional	Central de Indicadores (GRI 403-4)		3, 8, 16
	403-7	Prevenção e mitigação de impactos na saúde e segurança ocupacional diretamente ligados por relações comerciais	Central de Indicadores (GRI 403-7)		3, 8
	403-8	Trabalhadores abrangidos por um sistema de gestão de saúde ocupacional e segurança	Central de Indicadores (GRI 403-8)		3, 8
	403-9	Lesões relacionadas ao trabalho	Central de Indicadores (GRI 403-9)		3, 8
	403-10	Problemas de saúde relacionados ao trabalho	Central de Indicadores (GRI 403-10)		3, 8
GRI 404: Treinamento e educação 2016	404-1	Média de horas de treinamento por ano por empregado	Central de Indicadores (GRI 404-1)	1, 6	8
	404-3	Percentual de empregados que recebem regularmente análises de desempenho e de desenvolvimento de carreira	Central de Indicadores (GRI 404-3)	1, 6	5, 8
GRI 405: Diversidade e igualdade de oportunidade 2016	405-1	Diversidade nos órgãos de governança e empregados	Central de Indicadores (GRI 405-1)		5, 8, 10
	405-2	Proporção entre o salário base e a remuneração de mulheres e de homens	Central de Indicadores (GRI 405-2)		5, 8, 10
GRI 406: Não discriminação 2016	406-1	Casos de discriminação e ações corretivas tomadas	Central de Indicadores (GRI 406-1)	1, 2, 3, 4, 5, 6	5, 8, 10, 16
GRI 407: Liberdade de associação e negociação coletiva 2016	407-1	Operações e fornecedores em que o direito à liberdade de associação e negociação coletiva pode estar em risco	Central de Indicadores (GRI 407-1)	1, 2, 3, 4, 5, 6	8, 16
GRI 408: Trabalho infantil 2016	408-1	Operações e fornecedores com risco significativo de ocorrência de trabalho infantil	Central de Indicadores (GRI 408-1)	1, 2, 6	8, 16

Norma GRI	Divulgação	Página, link ou resposta direta	Omissão	Pacto Global	ODS
Tema material: Capital Humano (cont.)					
GRI 409: Trabalho forçado ou análogo ao escravo 2016	409-1	Operações e fornecedores com risco significativo de ocorrência de trabalho forçado ou análogo ao escravo	Central de Indicadores (GRI 409-1)		1, 2, 3 8, 16
GRI 410: Práticas de segurança 2016	410-1	Pessoal de segurança treinado em políticas ou procedimentos de direitos humanos	Central de Indicadores (GRI 410-1)		1, 2, 5 8, 16
GRI 412: Avaliação em direitos humanos 2016	412-2	Treinamento dos funcionários sobre as políticas e procedimentos de direitos humanos	Central de Indicadores (GRI 412-2)		1, 2, 3, 4, 5, 6 8, 16
Tema material: Desenvolvimento Social					
GRI 103: Abordagens de gestão 2016	103-1	Explicação sobre o tópico material e seus limites			1, 2, 4, 8, 10, 11, 16
	103-2	Abordagem de gestão e seus componentes	Central de Indicadores (Gestão do tema material)		
	103-3	Evolução da abordagem de gestão			
GRI 203: Impactos econômicos indiretos 2016	203-1	Investimentos em infraestrutura e serviços oferecidos	Central de Indicadores (GRI 203-1)		1, 4, 9, 11, 12
	203-2	Impactos econômicos indiretos significativos	Central de Indicadores (GRI 203-2)		2, 4, 8, 9, 10, 11, 12
GRI 411: Direitos de povos indígenas 2016	411-1	Casos de violações envolvendo direitos de povos indígenas	Central de Indicadores (GRI 411-1)		1, 2, 4 10, 16
GRI 413: Comunidades locais 2016	413-1	Operações com engajamento da comunidade local, avaliações de impacto e programas de desenvolvimento	Central de Indicadores (GRI 413-1)		1, 2, 4, 10, 11, 16
	413-2	Operações com impactos negativos significativos reais e potenciais nas comunidades locais	Central de Indicadores (GRI 413-2)		8, 16

Norma GRI	Divulgação	Página, link ou resposta direta	Omissão	Pacto Global	ODS
Tema material: Ética, Governança e Transparência					
GRI 103: Abordagens de gestão 2016	103-1	Explicação sobre o tópico material e seus limites	Central de Indicadores (Gestão do tema material)		8, 16
	103-2	Abordagem de gestão e seus componentes			
	103-3	Evolução da abordagem de gestão			
GRI 205: Anticorrupção 2016	205-1	Operações submetidas a avaliações de riscos relacionados à corrupção	Central de Indicadores (GRI 205-1)	10	16
	205-2	Comunicação e treinamento em políticas e procedimentos de combate à corrupção	Central de Indicadores (GRI 205-2)	10	16
	205-3	Casos confirmados de corrupção e ações tomadas	Central de Indicadores (GRI 205-3)	10	16
GRI 206: Concorrência desleal 2016	206-1	Ações judiciais movidas por concorrência desleal, práticas de truste e monopólio	Central de Indicadores (GRI 206-1)	1, 5	16
GRI 307: Conformidade ambiental 2016	307-1	Não conformidade com leis e regulamentos ambientais	Central de Indicadores (GRI 307-1)	7, 8, 9	16
GRI 415: Políticas públicas 2016	415-1	Contribuição política	Central de Indicadores (GRI 415-1)	10	8, 9
GRI 419: Conformidade socioeconômica 2016	419-1	Não conformidade com leis e regulamentos sociais e econômicos	Central de Indicadores (GRI 419-1)	10	8, 16
Tema material: Excelência Operacional e Ecoeficiência					
GRI 103: Abordagens de gestão 2016	103-1	Explicação sobre o tópico material e seus limites	Central de Indicadores (Gestão do tema material)		3, 7, 9, 12, 13
	103-2	Abordagem de gestão e seus componentes			
	103-3	Evolução da abordagem de gestão			
GRI 306: Efluentes e resíduos 2016	306-2	Resíduos por tipo e método de disposição	Central de Indicadores (GRI 306-2)	7, 8, 9	3, 6, 12

Norma GRI	Divulgação	Página, link ou resposta direta	Omissão	Pacto Global	ODS
Tema material: Gestão Financeira					
GRI 103: Abordagens de gestão 2016	103-1	Explicação sobre o tópico material e seus limites	Central de Indicadores (Gestão do tema material)		16
	103-2	Abordagem de gestão e seus componentes			
	103-3	Evolução da abordagem de gestão			
GRI 201: Desempenho econômico 2016	201-1	Valor econômico direto gerado e distribuído	Central de Indicadores (GRI 201-1)		16
Tema material: Inovação e Tecnologia					
GRI 103: Abordagens de gestão 2016	103-1	Explicação sobre o tópico material e seus limites	Central de Indicadores (Gestão do tema material)		9, 15, 16
	103-2	Abordagem de gestão e seus componentes			
	103-3	Evolução da abordagem de gestão			
Tema material: Manejo Florestal					
GRI 103: Abordagens de gestão 2016	103-1	Explicação sobre o tópico material e seus limites	Central de Indicadores (Gestão do tema material)		6, 8, 12, 13, 15
	103-2	Abordagem de gestão e seus componentes			
	103-3	Evolução da abordagem de gestão			
GRI 304: Biodiversidade 2016	304-1	Unidades operacionais próprias, arrendadas ou administradas dentro ou nas adjacências de áreas protegidas e áreas de alto valor para a biodiversidade situadas fora de áreas protegidas	Central de Indicadores (GRI 304-1)	8, 9	12, 15
	304-2	Impactos significativos de atividades, produtos e serviços sobre a biodiversidade	Central de Indicadores (GRI 304-2)	8, 9	12, 15
	304-3	Habitats protegidos ou restaurados	Central de Indicadores (GRI 304-3)	8, 9	6, 12, 13, 15
	304-4	Número total de espécies incluídas na Lista Vermelha da IUCN e em listas nacionais de conservação com habitats em áreas afetadas por operações	Central de Indicadores (GRI 304-4)	8, 9	6, 12, 14, 15

Norma GRI	Divulgação	Página, link ou resposta direta	Omissão	Pacto Global	ODS
Tema material: Mudanças Climáticas					
GRI 103: Abordagens de gestão 2016	103-1	Explicação sobre o tópico material e seus limites	Central de Indicadores (Gestão do tema material)		3, 9, 12, 13
	103-2	Abordagem de gestão e seus componentes			
	103-3	Evolução da abordagem de gestão			
GRI 302: Energia 2016	302-1	Consumo de energia dentro da organização	Central de Indicadores (GRI 302-1)		7, 12, 13
	302-2	Consumo de energia fora da organização	Central de Indicadores (GRI 302-2)		7, 8, 12, 13
GRI 305: Emissões 2016	305-1	Emissões diretas de gases de efeito estufa (Escopo 1)	Central de Indicadores (GRI 305-1)	7, 8, 9	12, 13
	305-2	Emissões indiretas de gases de efeito estufa (Escopo 2)	Central de Indicadores (GRI 305-2)	7, 8, 9	12, 13
	305-3	Outras emissões indiretas de gases de efeito estufa (Escopo 3)	Central de Indicadores (GRI 305-3)	7, 8, 9	12, 13
	305-4	Intensidade de emissões de gases de efeito estufa	Central de Indicadores (GRI 305-4)	7, 8, 9	12, 13
	305-7	Emissões de NOx, SOx e outras emissões atmosféricas significativas	Central de Indicadores (GRI 305-7)	7, 8, 9	3, 9, 12, 13

Créditos

EDIÇÃO

André Magnabosco
Cristiano Oliveira
Guilherme Miranda
Heloísa Predomo Amurov
Lígia Leme
Marcela Porto
Maria Augusta Bottino
Raquel Botinha
Vitória Helena De Benedetti

COORDENAÇÃO, TEXTOS E PROJETO EDITORIAL

Quintal 22

CONSULTORIA GRI

Avesso Sustentabilidade

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Adesign

CONTATO

Para dúvidas e sugestões, entre em contato conosco pelo e-mail relatoriosuzano@suzano.com.br

FOTOGRAFIA

Adriano Gambarini (WWF Brasil)
Araquém Alcântara
Bruno Fujii
Eliza Carneiro
Fernando Soares
Fotocontexto
Márcio Schimming
Ricardo Teles
Rogério Sarmenghi
Sergio Zacchi
Banco de imagens Suzano
Banco de imagens Instituto Ecofuturo

VERSÃO EM INGLÊS

Gotcha! Idiomas





*Charles da Silva Gonçalves,
Assistente de Cortadeira,
Unidade Limeira (SP).
Foto: Ricardo Teles*



suzano.com.br

relatório: suzano.com.br/r2019

relação com investidores: ri.suzano.com.br

linkedin: [linkedin.com/company/suzano](https://www.linkedin.com/company/suzano)

instagram: [instagram.com/suzano_oficial](https://www.instagram.com/suzano_oficial)

youtube: [youtube.com/Suzanovideos](https://www.youtube.com/Suzanovideos)

facebook: [fb.com/suzanoempresa](https://www.facebook.com/suzanoempresa)